Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 465
Maio 1984
Quinta-feira

24

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sem que isso signifique qualquer rompimento, o V Congresso do MDP/CDE examinará a política de aliança

Entrevista com Mário Casquilho

MDP faz balanço e examina alianças

Pág. 5

ÁGUA SOBE

■ *Metro cúbico em Lisboa pode ir até aos 100$70*

Rendas de casa: acabou a discussão agora é o aumento

Pág. 4

Kim Il Sung com membros do governo soviético e do PCUS. Constantin Tchernenko (ao centro) encontra-se ladeado por Nikolai Tikhonov (à direita) e Andrei Gromyko (à esquerda). Na foto vêem-se ainda Mikhail Gorbatchev (terceiro a contar da direita) e Dmitri Ustinov (quarto a contar da esquerda). Na extre ma-direita está Vasily Kuznetsov e, no extremo oposto, Konstantin Rusakov

Kim Il Sung em Moscovo vinte e um anos depois

O presidente da República Popular Democrática da Coreia, Kim Il Sung, encontra-se de visita oficial à URSS, país aonde não se deslocava há 21 anos. Acompanham-no a quase totalidade dos ministros do seu governo, facto sublinhado pelas agências como indicativo da importância que esta visita asssume. Ontem Kim Il Sung avistou-se com o presidente soviético, Konstantin Tchernenko, o qual lhe manifestou a preocupação da URSS pelo rearmamento do Japão e pela criação do eixo Tóquio-Washington-Seul. Para muitos observadores, esta visita de Kim Il Sung poderá traduzir um certo afastamento de Pyongyang em relação a Pequim.

Pág. centrais

Zé Beto: o adeus à selecção

Pág. 13

Em fins de 85 há um desnivelamento e um viaduto

"Shopping" leva trânsito novo às Amoreiras

Lisboa vai ter trânsito novo na área das Amoreiras: ao fim de 1985 serão os transtornos causados essencialmente pelo rebaixamento de uma boa parte da Avenida Duarte Pacheco e pela construção de um viaduto que desvirá o trânsito proveniente de Cascais com dois destinos diferentes: Campolide e Norte de Lisboa; Rato e toda uma zona da baixa da capital.

Pág. 9

A foto mostra a parte da Av. Duarte Pacheco cuja uma parte será rebaixada e onde será construído um viaduto, obras que facilitarão do escoamento do trânsito de entrada em Lisboa

Sindicalistas das Indústrias Eléctricas junto ao MT

Delegados sindicais dos trabalhadores das indústrias eléctricas estão desde as 10 horas de hoje concentrados em frente ao Ministério do Trabalho, em Lisboa, coms o objectivo de serem recebidos pelo secretário de Estado do Trabalho.

«Queremos que o Ministério assuma o seu papel conciliador e convoque os sindicatos e o patronato para que seja revisto o contrato colectivo de trabalho» — declarou um dirigente sindical.

«Se for preciso continuaremos aqui até à noite» — acrescentou o mesmo dirigente.

Concentração vai exigir revogação dos aumentos

A CGTP-IN anunciou ontem à tarde em conferência de imprensa a realização de uma concentração nacional no próximo dia 2 de Junho, no Terreiro do Paço, como forma de protesto contra os novos aumentos de preços e do custo de vida.

Armando Teixeira da Silva, da Comissão Executiva da CGTP, disse que a concentração não se destina apenas a manifestar repúdio pelos novos aumentos, mas ainda a exigir a sua revogação.

A concentração terá ainda como objectivos protestar contra a limitação das liberdades e a repressão, o desemprego e os despedimentos, os salários em atraso, a política de desastre nacional e exigir **uma nova política e um novo Governo.**

O dirigente sindical salientou haver apenas uma solução para pôr termo «à fome e à miseéria que estão a atingir a maioria da população». Essa solução seria «demitir o Governo Soares/Mota Pinto e criar condições para uma solução governativa que desenvolva uma nova política, assente na recuperação da economia, na defesa das liberdades e do regime democrático-constitucional, na promoção do bem-estar social do Povo português.»

A convocação da manifestação foi decidida no último Conselho Nacional da CGTP-Intersindical, que apelou para a «intensificação da luta dos trabalhadores e para o desenvolvimento de acções de expressão nacional» para combater a actual política governamental.

Os dirigentes da central sindical consideram que os novos aumentos de preços decretados e anunciados no fim-de-semana provocaram «uma profunda e generalizada revolta dos trabalhadores e outros sectores da população».

Lisnave em greve parcial amanhã

Os trabalhadores da Lisnave aprovaram ontem em plenário uma paralisação parcial de trabalho amanhã, a fim de protestarem contra os atrasos no pagamento dos ordenados e a não actualização destes há 23 meses.

Um elemento da comissão de trabalhadores (CT) esclareceu que, embora os trabalhadores recebam regularmente parte dos ordenados, em média, cada um deles, tem a haver aproximadamente o correspondente a três meses.

Declarou que dos cerca dos seis mil trabalhadores dos dois estaleiros da Lisnave (Margueira e Rocha) compareceram entre 2500 a três mil no plenário, tendo a decisão de paralisar sido tomada por unanimidade.

A greve de amanhã realiza-se das 9.30 às 11.30, das 14.30 às 16.30, das 17.30 às 19.30 e das 21.30 às 23.30.

Para além disto, os trabalhadores da Lisnave, frisou, querem ver satisfeitas outras reivindicações de ordem social.

Desconvocada a greve no S. Carlos

Os músicos da orquestra do Teatro de S. Carlos desconvocaram a greve marcada para hoje, dia em que é representada a ópera «Ana Bolena» – informou uma fonte sindical.

Segundo Banheiro da Silva, da direcção do sindicato, decorreu ontem um encontro protocolar com a gerência do teatro, que «deixa prever o desbloqueamento da questão na reunião marcada para hoje».

Na base do conflito estão questões de ordem salarial, tendo Banheiro da Silva referido que há músicos estrangeiros na orquestra com categorias inferiores às dos músicos portugueses, a quem estão a ser pagos salários superiores aos dos solistas.

Banheiro da Silva disse que o ministro da Cultura, em carta enviada ao Sindicato dos Músicos, garantiu que a situação será revista após a remodelação governamental.

Trabalhadores fluviais

A paralisação dos trabalhadores fluviais, registada ontem, entre as 15 e as 17 horas, provocou a aglomeração de milhares de pessoas que na Estação do Sul e Sueste aguardavam barco para o Barreiro.

A paralisação relacionou-se com reivindicações salariais e de regalias dos trabalhadores fluviais, que não foram satisfeitas pela administração da CP.

Transportes

ORT's defendem a exigência de novos aumentos salariais

As organizações representativas dos trabalhadores dos transportes defenderam a legitimidade dos sindicatos, face ao aumento do custo de vida, exigirem novos aumentos salariais.

O plenário dos ORT's do sector de transportes, que ontem congregou dirigentes sindicais e representantes das comissões de trabalhadores e intersindicais da Carris, Metropolitano, Rodoviária Nacional, CP, Transtejo e Transportes Colectivos do Porto, decidiu ainda promover um debate nas empresas sobre a política do Governo — anunciou um dirigente sindical.

Acrescentou que os ORT's discutiram o aumento do custo de vida, nomedamente dos transportes, as «tentativas do Governo e conselhos de gerência para coarctar o direito à negociação colectiva aos sindicatos verdadeiramente representativos do sector», as «manobras de desanexação e desmantelamewnto de empresas públicas» e as consequências do «pacote antiautárquico para os transportes.

A resolução aprovada no plenário apoia a concentração nacional de 2 de Junho, convocada pela CGTP, para protestar contra o aumento do custo de vida e a concentração de 7 de Junho na Assembleia da República «contra o pacote antiautárquico».

Os dirigentes sindicais e os ORT's das seis empresas condenaram também o aumento dos transportes decidido pelo Governo.

Bancários do Centro lutarão contra desemprego no sector

O Sindicato dos BANCÁRIOS DO Centro anunciou que vai manifestar ao ministro das Finanças a disposição dos trabalhadores de enveredarem por formas de luta contra todas as medidas que provoquem o desemprego no sector.

A decisão foi tomada em reunião do conselho geral do sindicato, tendo em consideração as afirmações de responsáveis governamentais de que é sua intenção proceder a uma reestruturação da banca nacionalizada, nela incluindo a fusão de algumas instituições bancárias.

Outra das decisões tomadas exige ao ministro das Finanças a participação dos sindicatos «em todos os estudos que se relacionem com qualquer tipo de reestruturação da banca» e responsabilizar o Governo pelas «consequências que poderão advir, se mantiver a predisposição de pôr em prática uma reestruturação sem a representação dos trabalhadores».

O Sindicato dos Bancários do Centro, em conselho geral, sublinhou ainda que a FIET, organização sindical internacional onde estão filiados os três sindicatos, «manifestou ao ministro das Finanças a exigência de abertura de negociações sobre esta problemática».

Arsenal do Alfeite

Exigida a demissão do administrador

O pessoal do Arsenal do Alfeite, contrariando a probição da administração, reuniu-se ontem à tarde em plenário nas instalações da empresa, tendo aprovado uma moção em que é exigida a demissão do administrador Jorge da Silva Forte. Este é acusado de arbitrariedades contra os trabalhadores e responsabilizado pelo actual «estado caótico da organização dos estaleiros». Os trabalhadores reafirmaram não aceitar «o despejo da CT das instalações que ocupa desde 1974», tendo sido dado um prazo até hoje à admnistração para responder a esta questão. Manifestaram ainda a disposição de recorrer à luta (que poderá revestir diversas formas) no caso de se manter a intenção de desalojar a CT. O plenário decidiu também exigir a publicação no Boletim do Trabalho e Emprego, do estatuto do Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
1974-1984
PAZ, COOPERAÇÃO E AMIZADE

26/27 MAIO

ENCONTRO RELAÇÕES LUSO-SOVIÉTICAS

Sabado, 26/5
9.30 - 12.30 | Ciência e Técnica; Sócio-Político-Diplomatica
14.30 - 17.30 | Cultura e Desporto; Economia

Domingo, 27/5
10.00 - 13.00 | Plenário para conhecimento das comunicações e reflexões de cada secção. Sessão de encerramento

Convidam-se todos os interessados para:

Reflectir sobre as relações luso-soviéticas em especial dos últimos dez anos para, na base da experiência dos participantes, efectuar um levantamento na perspectiva das vantagens da sua intensificação, no interesse dos dois povos e da paz mundial.

As secções funcionarão com base na tecnica de painel.
Para mais informações, contactar a Equipa de Apoio (José Trindade, Madalena Domingues) todos os dias uteis, das 10.00 as 13.00 h e das 15.00 as 19.00 h.
☎ 601099 601199 601124
Sala de Conferências e Auditorium
HOTEL ROMA - Av. Roma, 33 1700 Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada de **«CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA PRIMÁRIA DE 6 SALAS DE AULA NO ZAMBUJAL»**

A base de licitação é de ..... 8 663 765$00

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à 1.ª categoria ou da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de ..... 216 594$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras de oito em oito dias pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 20 de Março de 1984

O VEREADOR
ANTÓNIO MARQUES RIBEIRO

FERIADOS DE JUNHO

BENIDORME
9 a 13 e 20 a 24 ..... 21000$00

S. JOÃO NO ESTORIL
23 a 24 ..... 3500$00
Noite de S. João + Sardinhada + Churrasco + Baile + Folclore + Alojamento no Hotel Sintra Estoril + Um passeio a Ericeira, etc.

FEIRA DE BADAJOZ
De 21 a 24 — 23 e 24
Desde 7200$00 — Hotel Zurbaram

CRUZEIROS
IBIZA — 7 a 14 ..... 35900$00
CANÁRIAS — 8 a 17 ..... 52960$00

MARROCOS
8 a 17 ..... 44900$00
7 a 13 ..... 38900$00
5 a 10 e 19 a 24 ..... 25900$00
8 a 11 e 21 a 24 ..... 17900$00

GALIZA
10 a 13 e 21 a 24 ..... 17500$00

ANDORRA
20 a 24 ..... 18300$00
Por Madrid e Zaragoza

E MUITAS OUTRAS VIAGENS ASSEGURADAS

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CASA PRECISA-SE

Pessoa só, aluga 2 assoalhadas, Lisboa.

Resposta a este Jornal, ao n.º 24502.

CHINA

Fascinante

OPORTUNIDADE A NÃO PERDER

VIAGEM GARANTIDA 11 JUN 84 — 18 DIAS

GUIA abreu

VISITANDO: ★ MANILA ★ TAIPÉ HONG KONG ★ MACAU ★ CANTÃO XANGAI ★ PEQUIM ★ TÓQUIO

LUGARES LIMITADOS

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1840 abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 C Tel. 742181
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

política de A a Z

Remodelação a dois

SABÍAMOS que a realidade ultrapassa a ficção. Assim é, de facto, na política portuguesa. A **realidade** *das afirmações dos senhores Primeiro-Ministro e vice-primeiro-ministro, ultrapassou o que era legítimo esperar. Não falamos das medidas anunciadas, no aviso: «vamos mexer em algumas coisas muito sérias», na promessa de «reformas estruturais», na repousante garantia de que, com uma moeda em desvalorização contínua e a estagnação económica que se conhece, a situação financeira «está controlada». Falamos de o que aos jornalistas, em conferência de Imprensa, e pela RTP ao País foi dito sobre a remodelação ministerial. O resto foi o resto. Essa era a mensagem fundamental.*

São do domínio público as diligências, ou, pelo menos, algumas das diligências, relativas a uma remodelação ministerial. No seio do Partido Socialista e no seio do Partido Social Democrata o problema da remodelação ministerial tem sido discutido. Foram feitas sondagens pessoais. Foram designados, entre os dois partidos, interlocutores para negociarem, ou, pelo menos, trocarem impressões sobre o problema. Sabe-se que nessas trocas de impressões foram focadas, em particular, as situações em vários ministérios. Conhece-se o nome e a posição do ministro que, numa fase adiantada das conversações, não aceitou a mudança de pasta que lhe era proposta.

Com menor certeza, com mais fraca probabilidade, outras circunstâncias que têm rodeado a crise larvada do Governo, são, igualmente, conhecidas. E é conhecido o desejo partilhado por Mário Soares e Mota Pinto de não precipitar, por motivo da «remodelação», uma crise de Governo com imediatos reflexos nas situações internas dos dois partidos coligados. Mário Soares teria dificuldade em manter a paz actual no seio do PS. Mota Pinto, sem a autoridade governativa e o que dela decorre de possíveis favores partidários, não teria possibilidade de impor uma liderança contestada.

O Governo dura, porque o PS e o PSD, precisam de partilhar o Poder, porque Mário Soares e Mota Pinto, a vários níveis, têm clientelas a satisfazer. Mas o Governo, não tem política, como «governo de coligação». O Governo subsiste porque, dia a dia, o Partido Socialista, pelo prato de lentilhas dos seus membros instalados na máquina do Estado, vai cedendo às pressões e exigências de um «restauracionismo» impetuoso.

O programa anunciado, em pinceladas sem rigor, ferindo o sensacional, ou minimizando o essencial, como o da «entrada numa nova fase», constitui um vasto plano «restauracionista». A reforma do sistema de Poder — desburocratização, desconcentração, descentralização, consagração de autonomias administrativas regionais — é ingorada. E é ignorada, também, a reforma do próprio Governo.

Reforma que, a mais realista política de austeridade impunha. O número de ministérios e de secretarias de Estado é excessivo, e essa superabundância avoluma os gastos públicos com uma multidão de dependentes protegidos e de clientes atendidos, de secretários e secretárias, de assessores, de consultores, de pessoal de condução e de segurança, criando uma multidão parasitária e servil que dá às estruturas do Poder um gigantismo inaceitável e um peso orçamental exagerado.

Óra parece, dada a facilidade com que se adia a «remodelação», que os responsáveis máximos não estão conscientes, nem do gigantismo do Governo, nem dos custos da máquina/governativa, nem da estagnação administrativa, nem da excessiva burocratização do Estado.

Escapa-lhes, ou por outras razões disfarçam, a urgência de remodelar não para conseguir outro equilíbrio político no seio da «coligação», mas para reformar o Governo, optimizando a utilização dos meios humanos, dispensando o que é supérfluo (pessoal em excesso, clientelas, viagens, gastos de representação), aumentando o rigor administrativo, mas criando condições modernas de gestão dos recursos materiais e humanos. Reformar o Governo, e não apenas remodelá-lo. Reformar o Governo, tirando partido da oportunidade da remodelação e não reduzindo a remodelação a «arranjos de pessoas».

Certamente não se ignora que o Primeiro-Ministro disse, de acordo com um relato, que: «As reuniões mantidas recentemente pelos dois partidos da coligação destinaram-se a discutir objectivos governativos e não pessoas». Mas, de imediato, reduziu o problema da remodelação a uma questão pessoal, a uma «decisão a dois», dele Primeiro-Ministro e do vice-primeiro-ministro, não sabemos se nessas qualidades governativas, se, na qualidade de dirigentes máximos dos partidos coligados.

Que a remodelação será se eles, os dois quiserem; e quando eles, os dois, quiserem — ficou afirmado para esclarecimento do povo votante e contribuinte, das massas filiadas no PS e no PSD, e dos jornalistas esses inventores de **crises,** *esses criadores de* **factos políticos,** *esses «vulneráveis» na ministerial opinião.*

Ouve-se. Lê-se: «Têm-se efectuado reuniões discretas. Não se tem falado em pessoas, mas nos grandes princípios da acção do Governo. Poderão, eventualmente, verificar-se reajustamentos, mas esses serão da exclusiva responsabilidade minha (era Mário Soares que falava) e do vice-primeiro-ministro (era Mota Pinto que ouvia).»

Assim se fazem as coisas. Assim se «remodelam» governos. Assim se governam países, em democracia, pluralista, participativa.

O «poder pessoal», desta vez bicéfalo, suprapartidário na afirmação pública de que só a dois compete decidir, projecta a sua sombra sobre a República. A «coligação» é um negócio de Poder.

E o País? Quem pensa em Portugal?

Arala Chaves: sete anos de poder

Procurador-geral da República atinge amanhã limite de idade

«Saio com a consciência de que fiz o possível» – disse à NP em jeito de balanço, o procurador-geral da República, que amanhã deixa as funções por limite de idade.

Eduardo Arala Chaves, 70 anos, é, juntamente com o Presidente da República, Ramalho Eanes, o titular de um órgão institucional que mais tempo se manteve no seu posto.

Foi o 15.º procurador-geral da República desde o conselheiro Baptista Felgueiras, empossado em 1833 como procurador-geral da Coroa. Arala Chaves esteve em funções desde 2 de Abril de 1977, só agora abandonando o lugar por imposição legal.

Em declarações à NP sobre o seu mandato, Arala Chaves, não sem uma ponta de orgulho, afirmou que a primeira adesão real de Portugal à CEE foi operada pela Procuradoria-Geral da República com a criação do Gabinete de Documentação e Direito Comparado.

No gabinete funciona o primeiro computador português ligado ao Centro de Dados da CEE em matéria comunitária e às instâncias legislativas dos Estados Unidos e de outros países europeus.

«Quando se começou a falar da adesão de Portugal à CEE, pensei como reagiram os tribunais portugueses às directivas e às recomendações da CEE e à recepção na ordem interna portuguesa do direito comunitário», disse Arala Chaves.

«Além da falta de preparação dos tribunais portugueses, havia também a falta de documentação jurídica internacional no Ministério da Justiça», afirmou, acrescentando que a ligação à informática da CEE tinha também interesse para a função consultiva que a Procuradoria exerce junto do Governo.

«Uma conversa com o então ministro da Justiça, Mário Raposo, permitiu que o projecto fosse levado para diante e hoje temos uma informação imediata, célere, do direito comunitário, a tal ponto que o Banco de Portugal já nos consulta para obter informações de carácter económico», sublinhou. «Foi de facto a primeira adesão real de Portugal à CEE», frisou.

O procurador-geral da República, que foi convidado para o lugar pelo então ministro da Justiça, Almeida Santos, disse também que a sua primeira preocupação quando assumiu funções foi a de assegurar instalações condignas para o seu serviço.

Foi ainda Almeida Santos que sugeriu o Palácio Palmela, na Rua da Escola Politécnica, em Lisboa, onde viviam 116 retornados das ex-colónias. O Estado despendeu apenas sete mil contos na compra do edifício e de algum mobiliário, incluindo peças de arte, sendo o restante (cerca de 75 mil contos) o valor de dívidas da família Palmela para com a banca nacionalizada.

A primeira grande dor de cabeça

A primeira grande dor de cabeça de Arala Chaves surgiu a 28 de Abril de 1981 com o incêndio das instalações que destruiu por completo a capela privativa, onde existia uma peça de arte única, trazida de Itália por D. João V.

As obras de construção civil e as de restauro das obras de arte orçaram em cerca de 140 mil contos, desde que o edifício foi adquirido pelo Estado em Agosto de 1977.

Falando sobre o serviço de consulta jurídica ao Governo, Arala Chaves disse à agência NP que 98 por cento dos pareceres da Procuradoria-Geral são homologados pelos ministros, «o que revela o alto prestígio e o valor científico dos pareceres».

«Mesmo nos restantes poucos casos em que os pareceres não são publicados há a concordância do ministro, só não sendo os mesmos publicados por razões políticas ou de gestão», revelou.

Os pareceres da Procuradoria-Geral da República só podem ser solicitados pelos órgãos de soberania, mormente pelo Governo, tornando-se obrigatórios para os serviços dependentes dos Ministérios que os homologuem.

Outra das «vitórias» do mandato de Arala Chaves foi a dignificação da carreira do magistrado do Ministério Público, também dependente da Procuradoria-Geral.

Até 1978, a magistratura do Ministério Público era preparatória da Magistratura Judicial, o que constituía o único caso conhecido no mundo. Só depois do 25 de Abril, disse Arala Chaves, a carreira de magistrado do Ministério Público passou a ser uma carreira autónoma e independente, com a publicação da respectiva lei orgânica em 5 de Julho de 1978.

O procurador-geral da República disse ainda que durante o seu mandato foi criado um ser-

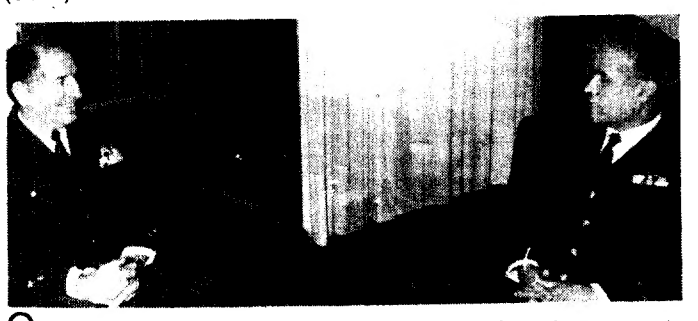
Continua na pág. 16

ponto a ponto

Os 16 anos da República e o 28 de Maio são tema de um colóquio a realizar amanhã no Fundão por iniciativa da Câmara Municipal local.

O tema será exposto por **Piteira Santos**, investigador e jornalista (director adjunto do «DL»), que vai abordar aspectos relativos à Primeira República e o golpe militar de 28 de Maio.

A iniciativa integra-se no âmbito de um programa de conferências mensais promovidas em colaboração com o Centro Cultural da Beira Interior (CCBI) denominado «Serões na Província».



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, deslocou-se ao EMFA, em Alfragide, em visita de retribuição de cumprimentos ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda.

As embaixatrizes dos países africanos acreditados em Lisboa oferecem no dia 29 um chá a **Manuela Eanes**, mulher do Presidente da República Portuguesa.

Durante o chá, que se realiza na residência do embaixador de Marrocos, serão apresentados alguns trajos típicos africanos.

Participarão no chá as embaixadtrizes de todos os países africanos acreditados em Lisboa, à excepção da África do Sul.

O Conselho Presbiterial do Patriarcado de Lisboa, reunido dias 15 e 16 de Maio, decidiu publicar uma pastoral da saúde e uma pastoral das exéquias. Num comunicado, o Patriarcado informa que o Conselho Presbiterial, presidido pelo Partiarca de Lisboa, **D. António Ribeiro**, deu parecer favorável à criação da paróquia de Porto Salvo (Oeiras) e da quase-paróquia da Bobadela (Loures).

O Patriarca de Lisboa referiu-se durante os trabalhos às próximas eleições para um novo Conselho Presbiterial e fez alusão a «alguns problemas que nos últimos tempos têm preocupado a Igreja em Portugal», designadamente «a aprovação da Lei de Despenalização do Aborto e algumas tentativas de laicização anticristã da sociedade».

O Patriarca de Lisboa falou ainda acerca da crise económica do País e renovou o apelo a todas as comunidades cristãs para que dêem «todo o auxílio possível para ajudar os mais necessitados».

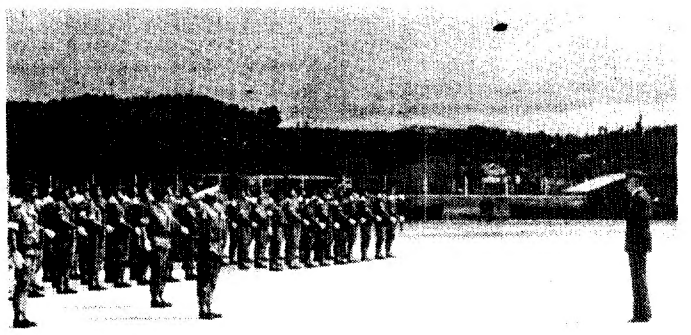
Mota Amaral participa em Junho, na Finlândia, na reunião da Comissão Permanente da Conferência dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa.

Na reunião, o chefe do Executivo açoriano fará uma exposição sobre o teor das conclusões da Conferência das Regiões Insulares Europeias, que decorreu em Março em Ponta Delgada.

Falando sobre a importância desta viagem à Finlândia, Mota Amaral salientou a necessidade de «mobilização no meio europeu dos problemas específicos das ilhas».

Opinou que estes contactos com os responsáveis pelas ilhas europeias podem ser uma «ajuda no diálogo com o poder central».

Para Mota Amaral este diálogo visa chamar a uma participação de pontos de vista dos responsáveis das ilhas europeias para acompanhar o desenvolvimento económico, político e cultural do continente europeu.



O vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Costa Gomes, presidiu em Tancos às cerimónias comemorativas do Dia da Unidade na Base Escola de Tropas Pára-Quedistas, festejando o 28.º aniversário da inauguração do aquartelamento do então Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas, criado em 1 de Janeiro de 1956.

Portugal ofereceu à Guiné-Bissau a hipótese de se utilizar um avião português para dia 4 de Junho conduzir a Lisboa o **presidente Vieira** – soube a ANOP de fonte diplomática.

Os pormenores da viagem oficial estão a ser acertados entre os serviços de protocolo dos dois países.

Anteriormente, a Guiné-Bissau tivera a oferta – aparentemente rejeitada – de utilizar um avião gabonês para a viagem oficial de João Bernardo Vieira a Portugal.

Essa oferta seria feita no intuito de obter o apoio de Bissau para a candidatura de um político gabonês ao cargo de secretário-geral da Organização de Unidade Africana (OUA), mas as autoridades guineenses parecem estar mais inclinadas para a candidatura apresentada pelo Mali.

Está pronto o anteprojecto do descongelamento

Rendas de casa aumentam mesmo até ao fim deste ano

O descongelamento das rendas de casa deverá tornar-se realidade ainda este ano, de acordo com intenções afirmadas ontem pelo secretário de Estado da Habitação, no fim do debate público do anteprojecto de actualização dos arrendamentos.

Para as Associações de Inquilinos, será uma «catástrofe nacional» e para as de Proprietários o «fim do regime das rendas históricas que tem tido efeitos altamente negativos no nosso país», como afirmaram após audiências com o secretário de Estado, Fernando Gomes.

A contestação de fundo das Associações de Inquilinos Lisbonenses e do Norte de Portugal vai para a oportunidade de «se mexer nas rendas quando as condições de vida se agravam dia a dia».

As Associações de Proprietários de Lisboa, Porto, Setúbal e Barreiro consideraram que o projecto não contempla todas as suas «reivindicações justas», mas que deve ser aprovado.

O texto final do projecto-lei da Secretaria de Estado da Habitação vai ser discutido na próxima semana em Conselho de Ministros e a data para o debate e votação pelos deputados vai depender da vontade do Governo e do seu relacionamento com o Parlamento — afirmou o chefe de gabinete de Fernando Gomes.

A intenção do secretário de Estado é que isso aconteça antes do fim da actual legislatura — acrescentou.

O texto definitivo — foi ontem revelado — mantém os coeficientes de aumentos do anteprojecto, contempla subsídios idênticos aos aumentos para inquilinos apenas com a pensão mínima nacional, assegura a transmissão para as uniões de facto e bonificações no crédito para os senhorios que promovam obras de recuperação.

«Catástrofe nacional»

A oportunidade dos aumentos foi contestada por dirigentes de Associações de Inquilinos após audiência com o secretário de Estado da Habitação.

Representantes das Associações de Inquilinos Lisbonenses (AIL) e do Norte de Portugal puseram a ênfase da discussão no que o anteprojecto representa para o agravamento das condições de vida.

«Pode-se comer menos, mas não se pode morar menos» — afirmou o presidente da AIL, José Godinho.

Os aumentos nesta altura serão «ainda piores, pois as condições de vida estão a agravar-se de dia para dia» — acrescentou.

«As condições existentes agora no nosso país são de molde a pensar-se que cada vez menos é possível mexer nas rendas de casa» — disse.

Para as Associações de Inquilinos — prosseguiu — a intenção revelada pelo secretário de Estado, Fernando Gomes, leva a concluir que «a catástrofe nacional continua a pairar sobre nós».

Sobre as alterações ao anteprojecto de lei, os representantes das Associações de Inquilinos referiram como positivas a decisão de atribuição de um subsídio igual ao do aumento da renda para os pensionistas que apenas recebem a pensão mínima nacional e a garantia de transmissão do arrendamento no caso das uniões de facto.

Mas quem vai pagar esses subsídios — de acordo com os mesmos dirigentes — serão de facto os inquilinos que terão de acarretar com os aumentos, onde o Governo irá depois buscar o dinheiro através do acréscimo das contribuições prediais.

Os dirigentes recebidos por Fernando Gomes manifestaram-se reservados quanto à apreciação final do projecto-lei, alegando que não lhes tinha sido apresentado o texto definitivo, mas apenas intenções e declarações de princípio.

O fim do tabu

Em contrapartida, dirigentes de Associações de Senhorios afirmaram o seu desejo de ver aprovado o projecto-lei de actualização das rendas que consideraram permitir o fim do «tabu do congelamento».

Os representantes de Associações de Proprietários de Lisboa, Porto, Setúbal e Barreiro, após audiência com o secretário de Estado da Habitação, afirmaram que o projecto de actualização das rendas não contempla todas as suas «reivindicações justas», mas permitirá «a alteração do regime das rendas históricas».

«Todo o povo português terá que se lembrar que deverá fazer parte do seu orçamento uma percentagem para habitação, que não é apenas a alimentação que é essencial» — disse Carvalho e Silva da Associação de Lisboa.

Carvalho e Silva defendeu que se o congelamento das rendas não fosse alterado produzir-se-iam «consequências sociais gravíssimas». A propósito referiu que seria o caso da juventude que espera ter uma habitação para arrendar e assim nunca a teria.

Os dirigentes das Associações de Proprietários assinalaram que o teor da audiência com o secretário de Estado, Fernando Gomes, indica que não foi contemplada a sua reivindicação quanto à não obrigatoriedade do regime de renda condicionada para todos os anteriores investidores.

O secretário de Estado mantém «teimosamente e quanto a nós de forma prejudicial em termos de incentivo» que a opção pelo regime de renda livre apenas será permitido aos proprietários que a partir de agora adquirirem casas.

Como medida positiva, os dirigentes das Associações de Proprietários referiram a decisão de atribuir uma bonificação ao crédito para recuperação de imóveis, mas observaram que ainda desconhecem o seu valor.

Transportes: novo preço

Um suplemento ao «Diáriuo da República» ontem distribuído insere as Portarias que determinam novos preços dos transportes, esta semana anunciados oficialmente pelo Governo.

Os seis diplomas estabelecem os novos preços para os serviços de transportes colectivos, para os bilhetes de comboios e para as tarifas aéreas a praticar pela TAP nos voos regionais e nas ligações com as regiões autónomas.

Os transportes terrestres aumentam a partir do dia 1 de Junho e os transportes aéreos internos (voos da TAP-Regional) a partir do dia 28 de Maio.

Eis os respectivos quadros dos novos valores a praticar nos transportes terrestres:

Bilhetes simples

Autocarros:		Eléctricos:	
1 Zona	20$00	1 Zona	20$00
2, 3 ou 4 Zonas	50$00	2 Zonas ou mais	40$00
5 ou mais Zonas	60$00	Módulos (P/unidade)	13$50
Tarifa ao motorista	60$00		
Módulos (P/unidade)	13$50		

Passes

Tipo	Preço novo	Preço antigo
L	1320$	1100$
L 1	1750$	1460$
L 12	2110$	1760$
L 2	1260$	1050$
L 123	2400$	2000$
L 23	1680$	1400$
23	1260$	1050$
3.ª IDADE L	660$	550$
3.ª IDADE L 1	875$	730$
3.ª IDADE L 12	1055$	880$
3.ª IDADE/fins-de-semana	275$	230$

Porto

1. Autocarros, Troleicarros e Eléctricos, bilhetes simples:		5 ou mais Zonas (pré-comprado)	40$50
		Tarifa de motorista	60$00
1 Zona (simples)	20$00	2. Passes STCP/CP:	
1 Zona (pré-comprado)	13$50	Selo A	640$00
2 a 4 Zonas (simples)	40$00	Selo B	800$00
		Selo C	640$00
2 a 4 Zonas (pré-comprado)	27$00	Selo AC	800$00
		Selo ABC	1120$00
5 ou mais Zonas (simples)	60$00	3.ª IDADE (f/semana	275$00

Terminou a Mesa-Redonda de Lisboa

Apoios financeiros à Guiné-Bissau excederam as expectativas

A Guiné-Bissau obteve ontem em Lisboa promessas de financiamento externo para cerca de 75 por cento dos projectos inscritos no seu Primeiro Plano Quadrienal de Desenvolvimento.

Este foi um dos resultados mais palpáveis da mesa-redonda que nos últimos três dias reuniu em Lisboa responsáveis guineenses com delegações de 23 países e ainda 33 organizações governamentais e não governamentais.

A Guiné-Bissau conseguiu garantir uma ajuda internacional considerável para refazer o equilíbrio da sua balança de pagamentos, melhorar os mecanismos de gestão da sua economia e em auxílio alimentar.

Fontes da delegação guineense escusaram-se a quantificar as doações, invocando, nomeadamente, o facto de, em relação aos projectos, os custos com que foram apresentados estarem já desactualizados.

As mesmas fontes asseguraram, no entanto, que os resultados da mesa-redonda «excederam as expectativas», sobretudo porque permitiram obter ajudas destinadas a corrigir os desequilíbrios financeiros do país.

No discurso com que encerrou a mesa-redonda, o chefe da delegação guineense, Manuel Santos, considerou os seus resultados como «uma nova e decisiva etapa no desenvolvimento económico da Guiné-Bissau».

As ajudas prometidas na mesa-redonda, sob a forma de créditos em condições especiais ou a fundo perdido, provieram, especialmente, dos países ocidentais industrializados e dos produtores de petróleo.

A Guiné-Bissau, cuja situação financeira é «extremamente difícil», conseguiu, desta forma, obter os meios necessários para equilibrar a sua balança de pagamentos e criar condições para renegociar a sua dívida externa.

Muitos países presentes apresentaram propostas modestas porque a carta de intenções com o FMI só foi assinada há uma semana.

Estiveram presentes, nesta reunião, 23 países e 23 organizações governamentais, e intergovernamentais, entre as quais 13 instituições especializadas das Nações Unidas.

A Guiné-Bissau comprometeu-se a «gerir conscientemente» a ajuda que lhe foi atribuída e apresentará anualmente um relatório respeitante à utilização da ajuda externa, afirma o comunicado final.

«Ficou amplamente justificado que a Guiné-Bissau merece uma importante ajuda externa devido à sua condição de país menos avançado (PMA) e do seu programa de recuperação e desenvolvimento», acrescenta.

Foi colocado o acento tónico na «imperiosa necessidade de uma assistência à balança de pagamentos da Guiné-Bissau», considera o documento.

Foram feitas propostas visando uma maior concentração de ajuda aos quatro sectores prioritários do país: desenvolvimento rural, pescas, florestas e minas.

37,5 escudos para ir a Cacilhas

A partir de 1 de Junho, atravessar o Tejo nos barcos da Transtejo custará em média mais 25 por cento.

Nos termos da portaria respectiva, as carreiras da zona estreita, cujos bilhetes custam 30 escudos, passarão a ter o preço de 37,5 escudos.

A zona estreita da Transtejo compreende as carreiras entre Terreiro do Paço-Cacilhas, Cais do Sodré-Cacilhas, Belém-Trafaria, Belém-Porto Brandão e Porto Brandão-Trafaria.

Os bilhetes pré-comprados para estas carreiras passam a custar 27 escudos contra os 22,5 escudos anteriores.

Os bilhetes das carreiras Terreiro do Paço-Montijo e Terreiro do Paço-Seixal, que actualmente têm o preço de 85 e 65 escudos, respectivamente, passam a custar 100 e 80 escudos, respectivamente.

Água também mais cara

Um metro cúbico de água fornecida pela EPAL – Empresa Pública de Águas Livres – passa a custar um mínimo de 27 escudos, segundo uma portaria ontem publicada em suplemento ao «Diário da República».

O anterior preço era de 17,50 escudos.

Este preço mínimo aplica-se aos consumos até cinco metros cúbicos por mês, elevando-se o preço para 97,5 escudos no caso de consumos superiores a 25 metros cúbicos por mês.
Entre 6 e 15 metros cúbicos por mês o preço da água será de 42,5 escudos por metro cúbico e de 66 escudos nos casos de consumo entr 16 e 25 metros cúbicos por mês.

A portaria autoriza a EPAL a cobrar um adicional de 3,20 escudos por metro cúbico aos consumidores da área da cidade de Lisboa.

A aplicação dos novos preços será feita após a primeira leitura mensal do contador, ou nos casos de leitura plurimestral os novos preços serão aplicados à quota-parte mensal do consumo verificado.

Soares às voltas na Suécia com os têxteis e o bacalhau

Os protestos contra as medidas restritivas por parte de quatro países ao comércio de têxteis portugueses são os únicos pontos destacados pela Imprensa sueca sobre a participação de Portugal na cimeira da EFTA que ontem terminou naquele país.

Na edição de hoje dos jornais de circulação nacional o «Dagens Nyheter», liberal independente, com uma tiragem de 250 mil exemplares, refere Portugal titulando uma pequena notícia de economia de duas colunas: «Soares e as restrições ao comércio de têxteis».

O maior matutino sueco refere-se aos protestos do ministro português do Comércio e Turismo na reunião ministerial de terça-feira onde frisou estar desapontado por quatro dos maiores parceiros comerciais de Portugal estarem a restringir as importações de têxteis.

Álvaro Barreto referia-se à Áustria, Suécia, Noruega e Finlândia.

A conferência da EFTA terminou, aliás, em Visby, Suécia, com um profundo mal-estar entre Portugal e os seus parceiros na organização.

O Primeiro-Ministro português acusou formalmente alguns países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) de violar o espírito da organização, fundada há 24 anos, ao imporem restrições às exportações portuguesas de têxteis.

Sem nomear expressamente a Suécia, Finlândia, Noruega e Áustria os países em causa – Soares considerou inaceitável que precisamente uma organização que alcançou grandes êxitos no domínio do livre comércio, adopte agora medidas restritivas contra «o país membro mais débil» da organização.

«A limitação das nossas exportaçãoes têxteis é um grande obstáculo para o nosso crescimento económico e põe em perigo a credibilidade de toda a Organização» – disse Mário Soares na Cimeira dos sete países da EFTA.

Observadores afirmaram que os parceiros de Portugal na EFTA esperavam já um protesto português mas declararam-se surpreendidos com o tom de dureza utilizado pelo Primeiro-Ministro de Portugal.

A EFTA agrupa Portugal, Islândia, Suíça, Suécia, Finlândia, Noruega e Áustria.

A rábula do bacalhau

Por seu turno, o primeiro-ministro islandês, Steimgrimur Hermannsson acusou Portugal de violar o acordo de Estocolmo que criou a EFTA ao levantar barreiras alfandegárias à importação de bacalhau da Islândia.

O dirigente islandês acusou Portugal de tomar medidas discriminatórias em relação ao bacalhau exportado pelo seu país, produto incluído no acordo de comércio livre estabelecido em Estocolmo.

A delegação portuguesa rejeitou estas acusações, sustentando que o bacalhau é um dos produtos que não está abrangido pelo referido acordo de Estocolmo, o qual só abrange produtos industriais.

O desentendimento entre Portugal e a Islândia a propósito das importações de bacalhau daquele país surgiu depois de as autoridades portuguesas terem pretendido efectuar um acordo com a Islândia que previa a importação de bacalhau mas também a autorização de pesca para barcos portugueses nas águas islandesas.

Depois de as autoridades islandesas terem rejeitado esta pretensão, Portugal assinou acordos de importação e autorizações de pescas de bacalhau com os Estados Unidos. Canadá e Noruega.

Entrevista

Mário Casquilho

Congresso do MDP vai examinar política de alianças

O V Congresso do MDP/CDE, a realizar em 1, 2 e 3 de Junho próximo poderá gerar algumas alterações estruturais na orgânica daquele partido, adequando-a a uma conjuntura nova e a novas estratégias políticas. Na óptica dos responsáveis do MDP/CDE, o Congresso vai decorrer com características diferentes daquelas que existiam na altura em que estatutariamente foi convocado pelo Encontro Nacional, em Fevereiro deste ano.

«De então para cá consideramos que se deu uma mudança qualitativa na situação do País», afirma em entrevista ao «DL», o dirigente Mário Casquilho, um dos homens-chave no executivo deste partido.

De novo a dinâmica popular

«DL» – Qualitativa em que aspecto?

MC – As manifestações mais relevantes dessa mudança qualitativa são o êxito, das comemorações populares do 25 de Abril e a incapacidade do Governo para se aproximar dos sentimentos populares, o que explica o fracasso das comemorações oficiais, da importância que tiveram as manifestações do 1.º de Maio e toda a movimentação política que se tem desenvolvido recentemente».

«DL» – E no entender do MDP/CDE isso aponta para quê?

MC – «A nosso ver aponta para a existência de um estado de espírito, que abrange muita gente, e uma grande diversidade de correntes de opinião, no sentido de se criar uma alternativa democrática a este Governo.»

«DL» – O que é que o Congresso do MDP/CDE poderá então propor de substancialmente novo, diferente e dinâmico?

MC – «No plano político podemos dizer que um dos temas centrais do Congresso vai ser o da política de alianças do partido. Aquilo que este Congresso poderá trazer de diferente, será a perspectiva de uma política de alianças que tenha em conta uma inteira disponibilidade do MDP/CDE, sem outras condicionantes que não sejam o interesse nacional e o interesse da democracia, para contribuir com todas as suas forças para a criação de um amplo consenso democrático, de onde possa emergir a alternativa política de que o País precisa».

APU: Sim ou não?

«DL» – Mas a política de alianças não estava já definida? A APU não resultou?

MC – «Entendemos que o saldo global da APU foi positivo. Tanto no plano das autarquias como das coligações que temos feito com o PCP para as eleições legislativas.

No que toca às autarquias, nem sequer se põe o problema da manutenção da APU até às próximas eleições autárquicas. Foram compromissos que assumimos com o PCP e com os independentes que integram as listas da APU, e, mais do que isso, compromissos que assumimos com o eleitorado. E apesar de algumas dificuldades que se têm verificado no funcionamento da APU em alguns locais, o resultado objectivo, em termos de resolução dos problemas das populações é, de uma forma global, francamente positivo.»

«DL» – Onde está então o cerne do problema, ou a «questão central»?

MC – «Parece-me que a questão central que vai ser discutida no Congresso relativamente às autarquias, incide, como foi dito, mais sobre o funcionamento da APU, do que sobre a sua manutenção, embora até as próprias modificações que se propõem no regime eleitoral venham naturalmente a impor, elas próprias, os ajustamentos a introduzir no funcionamento da APU.

Em relação às legislativas as duas teses que presumivelmente irão aparecer no Congresso são estas: ou o Congresso decide desde já sobre a renovação da coligação APU para as próximas eleições legislativas ou entende que é de adiar essa decisão para momento posterior, face às circunstâncias concretas que então se verificarem.»

Novos partidos

«DL» – Esta resposta, politicamente «descodificada», significa que a segunda hipótese será esperar para ver se haverá ou não novos partidos, e que partidos?

MC – «Sim, mas não só. As teses que vimos defendendo, aprovadas no IV Congresso, em 1981, relativamente ao desajustamento entre o quadro partidário português e a realidade social portuguesa, têm vindo a ser confirmadas de então para cá e retomadas por sectores cada vez mais vastos de opinião. A actuação do Governo PS/PSD não tem feito mais do que acentuar esse desajustamento. Nesta situação, o aparecimento de novos partidos é absolutamente natural, e corresponde mesmo à análise que temos feito.»

«DL» – Quando se fala em novos partidos é óbvio que todas as atenções convergem para a eventualidade de um partido que congregue os apoiantes do general Ramalho Eanes, no fundo uma força capaz de transformar a maioria que o elegeu também numa maioria parlamentar. Em definitivo, qual a posição do MDP/CDE se tal vier a ocorrer?

MC – «A formação de partidos é um direito constitucional inquestionável. Não temos nada que nos opor nem que facilitar.

A nossa posição perante novos partidos que porventura apareçam dependerá da sua posição ideológica e programática e do contributo que vierem a dar no quadro do consenso democrático que preconizamos, para a resolução dos problemas reais do País.»

«DL» – Todavia, ideologicamente, parece que o espectro político nacional está bem recheado. Há opções para todos os gostos. O problema reside no facto de que a prática política da maioria desses partidos nada tem tido a ver com as bases programáticas de que se reclamam ou mesmo com a sua génese ideológica. Pergunta-se: para uma tomada de posição do MDP/CDE, bastará a simples definição ideológica?

MC – «Não bastará, mas será um primeiro dado. A prática é que será a pedra de toque para a avaliação e definição relativamente a eventuais novas formações partidárias.»

«DL» – Mas a prática só se vê depois...

MC – «É evidente. A experiência tem-no demonstrado. Mas essa definição será para nós, como já disse, um primeiro dado. A nossa posição é, conforme também já referi, de total abertura para a consideração do nosso entendimento com novas formações partidárias que venham a surgir.

E não só para formações do tipo partidário, mas também com quaisquer outras organizações ou movimentos de outro tipo que se integrem no campo democrático.»

«DL» – Está a pensar em que tipo de organizações?

MC – Neste momento em nenhuma em especial. Mas é evidente que, por exemplo, o aparecimento do MAD ou as movimentações à volta da CNARPE, são sintomas de que muitos cidadãos portugueses procuram caminhos que, a nosso ver, se dirigem para a busca do tal consenso democrático a que nos temos vindo a referir, e no qual o MDP/CDE será, com certeza, um ponto de referência.»

«DL» – Regressemos à política de alianças nas legislativas. Repensar e alargar alianças, como parece depreender-se do que tem afirmado, significa que, se o MDP estabelecer alianças com outras formações já existentes, ou que venham a surgir, mesmo sem rejeição da aliança com o PCP, a coligação APU desaparece, até por imperativo legal...

MC – «Nós não confundimos a mera coligação eleitoral com o problema da política de alianças, que tem outra dimensão e um alcance muito mais vasto.

A nosso ver, a reconstituição da coligação APU, em futuras legislativas, se vier a verificar-se, não incompatibilizaria a inserção do MDP/CDE e o seu papel activo num mais vasto consenso democrático, que pode ter incidência não apenas nas eleições legislativas, mas em muitos outros planos, nomeadamente no das eleições presidenciais.»

Apoios nas Presidenciais

«DL» – Recentemente foram-lhe atribuídas declarações no sentido de que o MDP/CDE não excluía a eventualidade de um futuro apoio a uma candidatura do dr. Mário Soares às presidenciais. Sabemos que isso provocou um certo «choque» em muitos sectores afectos ao MDP, que criticam a prática política do actual Primeiro-Ministro. Confirma essas declarações?

MC – «Isso resultou de uma conversa com um jornalista. Não vou dizer que houve deturpação intencional, mas apenas que o jornalista não captou, com rigor, a posição do partido que então expendi. Há pois que esclarecer.

Nós entendemos que, com a prática antidemocrática que o dr. Mário Soares tem vindo a assumir, é impensável qualquer apoio a uma eventual candidatura sua. Aliás, é para nós cada vez mais académica, a hipótese de que essa candidatura se possa verificar.»

«DL» – Académica porquê?

MC – «Exactamente pela prática que o dr. Mário Soares tem vindo a seguir, e que faz com que a possibilidade que ele tem de vir a ser um candidato que não seja o candidato da direita se torne cada vez mais remota.

E será também cada vez mais remota a possibilidade de hipoteticamente, o povo português, duramente castigado pelo seu governo lhe vir a dar o seu aval, numa eventual candidatura.

Ainda agora, as recentes «grandes transformações económicas» que ele anunciou, e que a concretizarem-se significam a entrega incondicional dos recursos do País aos grandes grupos monopolistas, constituem mais um grande passo contra os interesses nacionais e os interesses da vasta camada da população onde reside a força eleitoral capaz de eleger um Presidente da República.»

Transformações nas estruturas

«DL» – Em linhas gerais que questões internas serão debatidas no Congresso?

MC – Irá apreciar a actividade do partido desde o IV Congresso realizado em 1981 e debruçar-se-á também sobre propostas de alteração dos estatutos que têm estado em discussão na nossa organização.»

«DL» – Alteração em que sentido?

MC – «A filosofia geral das alterações é no sentido de robustecer a organização do partido em termos de definição de responsabilidades dos órgãos e da sua eficácia. E porventura, neste campo, algumas questões polémicas poderão vir a ocupar o Congresso, nomeadamente a transformação da actual Comissão Nacional em Conselho Nacional, eleita pelo método de Hondt.

A Comissão Nacional reunida no Porto, no passado dia 19, discutiu muito isto, e optou por esta proposta a apresentar ao Congresso.

Outra inovação importante de natureza estatutária é a introdução de todo um capítulo novo, relativo a matéria disciplinar, que retirará aos orgãos hierárquicos do partido o poder disciplinar, remetendo-a para um conselho jurisdicional, que até agora não existia, e definindo claramente as regras que presidirão e nortearão esta matéria.»

«DL» – Em que base será abordada a questão da alternativa ao actual Governo, se é que o Congresso se vai ocupar disso?

MC – «O Congresso vai também definir a contribuição que o MDP dará para a definição da nova política de que o País carece, na óptica do consenso democrático que preconizamos e que, a nosso ver, terá que basear-se nas seguintes evidências: defesa da independência nacional e da nossa autonomia de decisão; valorização das potencialidades do País nos seus aspectos humanos, materiais e produtivos; combate à corrupção, à irresponsabilidade e à incompetência; retorno pleno aos ideais democráticos e de justiça social da Revolução de Abril.

Estes grandes princípios terão que traduzir-se numa plataforma de actuação governativa, emergente do consenso democrático defendido, e é nesse sentido que o Congresso aprovará certamente as propostas do MDP/CDE para uma nova política, tanto no plano global, como no plano sectorial.

Para além dos documentos propostos pelo Secretariado neste sentido, foram já recebidas também numerosas propostas de natureza sectorial oriundas de bases e de grupos de estudo do partido.»

assembleia da república

À espera dos deputados...

Maioria aprova projectos da ASDI e do Governo

O Parlamento aprovou ontem na generalidade dois projectos de lei, da ASDI e do Governo, de protecção dos cidadãos face à informática. O projecto dos sociais-democratas independentes foi aprovada pela maioria reforçada com os deputados do CDS e, obviamente, a bancada proponente. O projecto de lei governamental foi aprovado com os votos do PS, PSD e ASDI, com a oposição das restantes bancadas e do deputado dos «Verdes».

Particularmente crítico em relação à proposta governamental, o PCP diria, pela voz de José Magalhães, que a proposta governamental evidencia uma divisa do Executivo: «ficheiros secretos de acesso impossível». Fundamentando esta conclusão, o deputado comunista considerava que a proposta em análise revela a necessidade que o Governo tem «de calar a própria existência de ficheiros, para mais facilmente poder atropelar os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos».

Na maioria, Carlos Lage (PS), falou de «algumas reservas» e defendeu a necessidade de conformizar a proposta governamental com a Constituição, eliminando, deste modo, «equívocos e ambiguidades». Na mesma sessão foi aprovada por unanimidade a convenção do Conselho da Europa sobre a protecção dos cidadãos em face da informática. Entretanto, inicialmente agendado para a sessão de ontem, não foi apreciado o projecto de lei do MDP/CDE sobre a fixação dos preços agrícolas. O documento, que deve ser discutido na próxima semana, é justificado por aquele partido pelo facto da incerteza e o fisco serem na agricultura «factores que em larga medida contribuem para a retracção da produção, nomeadamente no que diz respeito ao conhecimento prévio dos preços e a garantia dos escoamentos».

Desde esta manhã: discussão do regimento

O Parlamento está hoje novamente reunido para prosseguir o debate do mais polémico dos artigos da proposta de revisão do seu regimento interno: o que vai dar à maioria a possibilidade de dominar as conferências de líderes parlamentares.

Recorda-se que o debate deste artigo se iniciou na passada sexta-feira, prosseguindo durante a sessão de hoje.

Entretanto, os trabalhos de ontem foram significativamente atrasados por falta de «quorum». Dos 250 deputados eleitos pelo povo para desempenharem as suas funções na AR, estavam apenas presentes 51. Sob proposta de Carlos Lage, a mesa procedeu à contagem nominal dos deputados, um a um, dizendo o nome completo de cada parlamentar. No decorrer da contagem, foram entrando no hemiciclo muitos dos que se encontravam ausentes, até o «quorum» ser o suficiente para o normal desenrolar dos trabalhos. Uma situação que deve ser tomada em conta nas alterações regimentais, porque, no meio de transmissões de futebol e de críticas dos líderes parlamentares às suas próprias bancadas, ameaça eternizar-se.

Milhares de professores pedem ao PR demissão de Seabra

Sete mil professores subscreveram uma petição em que se pede a demissão do ministro da Educação – anunciou a Federação Nacional dos Professores.

Esta petição, acompanhada de uma carta endereçada ao Presidente da República, foi entregue esta semana no Palácio de Belém por uma delegação da FENPROF.

Segundo um comunicado ontem distribuído, as sete mil assinaturas foram recolhidas em tempo limitado e representam «uma parcela do descontentamento e do protesto que existe entre os professores portugueses, que sofrem no dia-a-dia as consequências de uma política que empurra o sistema educativo para o abismo».

Na carta ao Presidente da República, os professores dizem que «a resolução dos problemas das escolas, do ensino e dos professores, não pode continuar a sofrer sucessivos adiamentos, quando o que está em jogo é a dignidade da função docente, a educação dos jovens, o futuro de Portugal».

Inquérito à Socarmar já está na PJ

— revela nota da Alta Autoridade contra a Corrupção

A Alta Autoridade contra a corrupção remeteu à Polícia Judiciária, em 16 de Maio, uma parte do inquérito relativo a vários factos passados na anterior gestão da Socarmar, foi ontem anunciado em nota daquele organismo.

Segundo a nota, a participação à Polícia Judiciária, ordenada pelo alto comissário contra a corrupção, resulta de «se considerar existir desde já matéria susceptível de enquadramento criminal».

Acrescenta, que o referido inquérito, ordenado por despacho dos secretários de Estado das Finanças, do Orçamento e da Marinha Mercante, «está a ser minuciosamente realizada pela Inspecção-Geral de Finanças e acompanhado nos termos legais pela Alta Autoridade contra a corrupção».

Refere que simultaneamente, estão a ser desenvolvidos nas instâncias adequadas os competentes procedimentos disciplinares e outros, contra os presumíveis responsáveis dos actos incluídos na matéria sob averiguação, mesmo os que se referem a entidades privadas envolvidas».

A nota diz ainda que o inquérito para averiguação completa dos aspectos relevantes que se relacionem com a apreciação da regularidade dos actos de gestão daquela empresa pública até final de Novembro do ano transacto e a actuação dos seus responsáveis na altura».

Trata-se do primeiro comunicado emitido pela Alta Autoridade contra a corrupção e, simultaneamente, do primeiro inquérito enviado por aquela autoridade à Polícia Judiciária.

Tito de Morais após encontro no Kremlin

É possível melhorar a situação internacional

O presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, afirmou ontem em Moscovo que os encontros da delegação parlamentar portuguesa com dirigentes soviéticos «aumentaram a fé na possibilidade de melhorar a grave situação internacional».

Numa conferência de Imprensa, após um encontro de trabalho no Kremlin, durante o qual as duas delegações trocaram informações acerca da estrutura e fuincionamento dos parlamentos dos dois países e analisaram problemas da vida internacional, Tito de Morais salientou esperar que os encontros havidos contribuam para o desanuviamento e para a manutenção e reforço da paz no Mundo. O deputado António Silva Mota classificou por seu lado, a visita de positiva, pois, disse, ajudou a aproximar os povos soviético e português e a compreender melhor os problemas mais prementes da humanidade.

Manuel Alegre, presidente da Comissão para os Negócios Estrangeiro e a Emigração da Assembleia da República, salientou que as conversações na URSS comprovaram o desejo comum de melhorar as relações económicas e culturais entre Portugal e a URSS.

A delegação parlamentar portuguesa regressa hoje a Lisboa.

SINDICATO TÉCNICOS DESENHO

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CGTP INTERSINDICAL

ELEIÇÕES MAIO 25 (SEXTA-FEIRA)

Realizam-se amanhã as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato, para o biénio 1984/86.

Apresentou-se ao Acto Eleitoral uma lista, que concorre sob o lema:

LISTA A — DEFENDER OS INTERESSES DOS TÉCNICOS DE DESENHO
REFORÇAR A ACÇÃO SINDICAL
GARANTIR O FUTURO

Os Corpos Gerentes apelam a todos os associados para que participem de forma massiva neste Acto Eleitoral. Uma grande participação de todos nós será o melhor suporte que poderemos dar, áqueles que pretendem acorrentar os trabalhadores aos interesses do capital.

POR UM SINDICATO FORTE E REPRESENTATIVO
O FUTURO CONQUISTA-SE NÃO SE ACEITA PASSIVAMENTE

Os Corpos Gegentes

Junta de Freguesia de Amora

AVISO

CEMITÉRIO PAROQUIAL DE AMORA

António Manuel da Silva Marquês, presidente da Junta de Freguesia de Amora faz público, nos termos da alínea j), do Art.° 33, da Lei 79/77 de 25 de Outubro, que atribui competência à Junta de Freguesia em declarar prescritas a seu favor as sepulturas constantes neste aviso, se até 30 dias após a data da sua publicação, os concessionários ou familiares dos cidadãos falecidos e nelas sepultados, não se apresentarem na secretaria desta Junta de Freguesia, todos os dias úteis das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas, dentro do prazo referido neste aviso.

Mais se faz saber que nos termos da Lei e findo o prazo acima estabelecido, se os interessados não comparecerem ou não promoverem quaisquer diligências nesse sentido junto dos Serviços desta Autarquia, serão feitas as exumações das ossadas, sendo as mesmas removidas para local apropriado no Cemitério.

SECÇÃO N.° 8 — 3.° Talhão

Coval N.°	DATA
A	28.1.79
B	28.1.79
C	31.1.79
D	3.2.79
3	3.5.77
8	14.5.77
17	1.7.77
20	7.7.77
21	9.7.77
28	11.8.77
41	22.8.77
43	28.8.77
44	26.11.71
50	18.12.72
54	12.7.78

SECÇÃO N.° 9 — 3.° Talhão

Coval N.°	DATA
B	9.2.79
8	29.5.78
41	19.11.78
56	13.12.78
131	2.2.75

SECÇÃO N.° 11 — 3.° Talhão

Coval N.°	DATA
2	6.12.77
3	31.1.78
10	5.11.78
16	—
17	—
18	—
19	—
21	—
23	—
24	—
26	—
27	—
28	—
29	—
32	—
33	—
34	—
35	—
36	—
62	16.2.75

SECÇÃO N.° 10 — 3.° Talhão

Coval N.°	DATA
1	10.5.78
20	3.3.78
21	22.5.78
26	28.10.78
63	30.9.74
69	17.12.74

SECÇÃO N.° 12 — 3.° Talhão

Coval N.°	DATA
6	30.7.75
8	8.11.75
12	10.2.76
13	25.3.76
15	21.4.76

Pl'o Presidente da Junta de Freguesia
(Ilegível)

Pieter Botha será recebido por Eanes e Soares

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, chega dia 29 de manhã a Lisboa para uma visita oficial durante a qual será recebido pelo Presidente da República e pelo seu homólogo, Mário Soares.

Fontes diplomáticas disseram hoje à agência NP que o primeiro dia da visita é preenchido com conversações políticas em S. Bento entre as delegaçõesa dos dois países.

Na noite de quinta-feira, Mário Soares, de quem partiu o convite para a visita, oferece um jantar em honra de Pieter Botha no Palácio da Vila, em Sintra.

Na quarta-feira, dia 30, haverá novas conversações políticas e à tarde, no Palácio Foz, Soares e Botha dão uma conferência de Impreensa conjunta, após o que o primeiro-ministro sul-africano é recebido pelo Presidente da República.

«A noite, num dos hotéis da capital, Pieter Botha retribui a Mário Soares o banquete oficial.

Do programa oficial não consta qualquer recepção na Assembleia da República.

O chefe do Govcerno da África do Sul parte para a Suiça na quinta-feira, dia 31, de manhã.

As mesmas fontes diplomáticas acrescentaram que foram tomadas as «devidas medidas de segurança» para a visita, na sequência de protestos já tornados públicos contra a deslocação a Lisboa do primeiro-ministro sul-africano.

PCP reaje

Comentando a visita, o PCP considera que ela «constitui uma afronta ao povo português» e «é contrária à defesa dos interesses nacionais».

Para os comunistas portugueses, «o convite, a recepção e o acolhimento de P. Botha pelo Governo PS/PSD insere-se numa operação visando dar credibilidade ao regime racista e colonialista de Pretória, numa tentativa para contrariar o isolamento político e diplomático a que foi e continua a ser votado na comunidade internacional».

A esse propósito, o PCP lembra o «isolamento demonstrado na recusa dos governos francês e austríaco em receber oficialmente Botha, respondendo ao apelo nesse sentido feito pelo presidente em exercício da ONU a todos os govenos europeus no cumprimento das decisões da Assembleia-Geral da ONU».

No comunicado que emite a propósito da visita do primeiro-ministro sul-africano em Portugal, o PCP «exorta» os portugueses a «manifestarem o seu repúdio e protesto» contra a visita do «chefe do regime que pratica a vergonhosa política do «apartheid» dentro do seu próprio território».

Como era a fingir, até os «mortos» se salvaram

Pedras Rubras: simulacro de acidente foi um êxito

Um simulacro de acidente com aeronaves decorreu ontem no Aeroporto de Pedras Rubras com a finalidade de testar a capacidade de resposta das organizações que prestam socorros.

Organizada pelo Centro de Coordenação Distrital de Protecção Civil do Porto e Aeroportos e Navegação Aérea, a actuação das forças de segurança e de primeiros socorros foi considerada «muita boa».

A operação principiou com a aterragem de um avião B-737 que, ao poisar na pista do aeroporto, «partiu» o trem de aterragem do lado esquerdo e começou a «arder» depois de uma asa tocar o solo.

O fogo, que tomou proporções gigantescas, foi extinto num minuto e 47 segundos, tempo considerado muito inferior ao exigido pelas leis internacionais.

Assim que o avião «começou a arder», a torre de controlo do aeroporto accionou os sinais acústicos e luminosos de emergência ao mesmo tempo que informava os serviços de socorros.

Além dos bombeiros do aeroporto, que entraram imediatamente em acção, compareceram no local outras corporações dos concelhos limítrofes que montaram uma tenda para receber os primeiros feridos.

Também a PSP do aeroporto foi chamada a intervir tendo controlado as operações de movimento de ambulâncias que transferiram os sinistrados mais graves para os hospitais do Porto.

No final da operação, o coronel Sérgio Bacelar, do Centro de Coordenação de Protecção Civil, disse que «este simulacro foi um verdadeiro êxito» e que o exercício de hoje efectuado «foi o melhor dos três que até agora se realizaram noutros aeroportos».

Na educação

Encontro nacional de intervenção psicológica

A Associação Portuguesa de Licenciados em Psicologia (APLP) vai promover de 31 de Maio a 2 de Junho um encontro nacional de intervenção psicológica na educação, que reunirá dezenas de especialistas nacionais e estrangeiros. Trata-se da primeira reunião nacional sobre aquele tema e decorrerá nas instalações da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto.

O objectivo fundamental deste encontro centra-se na análise do impacto e contribuição da intervenção psicológica na educação em debate, no entanto, não deixarão de estar presentes as perspectivas futuras da psicologia e o seu envolvimento, como ciência e como profissão, nas práticas educativas, conforme foi divulgado ontem, durante uma conferência de imprensa promovida pelos organizadores.

O encontro reunirá mais de 300 participantes, número que excede todas as expectativas, e contará com mais de 60 intervenções, distribuídas por sessões plenárias, painéis e comunicações livres.

Todas as intervenções versarão sobre os progressos e desenvolvimentos mais recentes da investigação e intervenção psicológica efectuada no nosso país e no estrangeiro, no âmbito educativo.

Conforme admitiram os organizadores deste encontro, espera-se que ele venha a contribuir para um melhor reconhecimento da psicologia por parte dos vários poderes. Isto porque menos de 50 por cento dos 900 licenciados em psicologia existentes no País estão empregados.

A comissão organizadora deste encontro promove dois prémios de reportagem (imprensa e rádio) no valor de 15 contos cada, para os melhores trabalhos que forem feitos entre 1 de Junho e 15 de Julho, sobre «Psicologia e Educação». Objectivo: promover a divulgação da psicologia.

Adiada Feira do Livro sobre a Guerra Colonial

A primeira Feira do Livro sobre a guerra colonial, que devia ser inaugurada em Lisboa, na primeira semana de Junho, foi adiada para o final daquele mês, revelaram os seus organizadores.

A realização do certame, que reunirá obras sobre colonialismo e guerra colonial, de autoria dos mais variados autores, desde Kaúlza de Arriaga até a escritores e poetas dos países africanos de língua oficial portuguesa, é da responsabilidade da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA).

O adiamento da abertura do certame fica a dever-se ao facto da quinquagésima quarta-feira do Livro, inaugurada na terça-feira no Parque Eduardo VII, em Lisboa, encerrar no dia 10 de Junho.

«Era uma sobreposição, que prejudicaria a nossa feira» – disse à ANOP um elemento da organização. «Por outro lado – adiantou – o adiamento vai permitir-nos preparar melhor a nossa feira».

Dia Mundial do Ambiente vai ser comemorado em todo o País

O Dia Mundial do Ambiente, que se comemora em 5 de Junho, vai ser celebrado em Portugal com actividades de carácter desportivo e cultural nos 18 distritos do continente.

O programa das comemorações, está dividido em quatro partes, a primeira das quais abrange 11 distritos do País (Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Leiria Portalegre, Porto, Santarém, Viana do Castelo e Viseu).

Da segunda parte, respeitante a áreas classificadas, constam cinco distritos (Aveiro, Bragança, Faro, Guarda e Vila Real) onde se localizam várias reservas e parques naturais.

A terceira área do programa é dedicada ao distrito de Lisboa, onde estão previstas actividades diversas de natureza cultural e desportiva.

A última parte do programa, organizado conjuntamente pela secretaria de Estado do Ambiente e pela secretaria de Estado dos Desportos, refere-se ao distrito de Setúbal, onde se localizam o Parque Natural da Arrábida e a reserva Natural do Estuário do Tejo.

Está também prevista a projecção de filmes em vários estabelecimentos de ensino e câmaras municipais do País.

No Museu de Évora será realizada uma exposição sobre o tema «O Ambiente e a Agua».

As comemorações. com início no dia 27 deste mês, terminarão com uma sessão solène, em Setúbal, em que será proferida uma palestra por Baeta Neves sobre «Desertificação».

Está igualmente em preparação um programa para a região autónoma da Madeira.

Novo serviço de conservação da natureza

Um novo serviço de conservação da natureza vai ser inaugurado amanhã em Lisboa, e nele trabalhará uma equipa composta por 30 pessoas, no âmbito da secretaria de Estado do Ambiente.

O novo departamento será dirigido por Almeida Fernandes, presidente do Serviço Nacional de Parques, reservas e Conservação da Natureza.

Este ano, será iniciada a primeira fase de um programa nacional de conservação da natureza que visa a caracterização e identificação de espécies animais e vegetais consideradas mais sensíveis e em perigo.

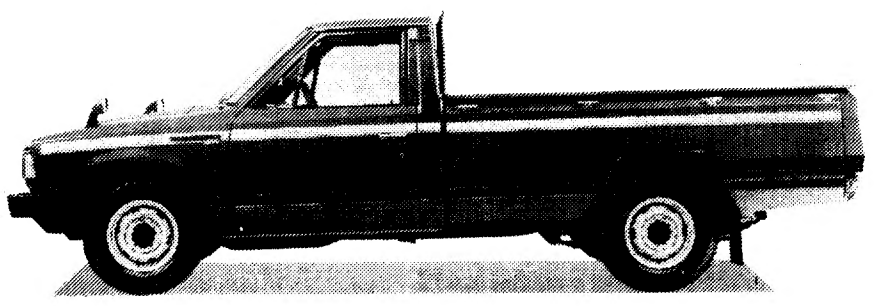
Esta primeira fase abrangerá ainda a delimitação das zonas de protecção a essas espécies, e o acompanhamento da evolução das mesmas. O trabalho será desenvolvido em colaboração com as universidades.

Feitor Pinto demitiu-se do "PJ"

A administração do jornal «O Primeiro de Janeiro», aceitou o pedido de demissão apresentado na última terça-feira por Feitor Pinto do cargo de director do matutino.

Feitor Pinto, que apresentou a demissão na sequência de uma reunião mantida nessa terça-feira com a Administração, disse à ANOP que ela ficou a dever-se a «urgênciaS de critério no exercício da sua função».

Formado em Direito pela Universidade de Lisboa e Ciências Humanas pela Universidade de Genebra, Feitor Pinto assumiu a direcção do jornal em 16 de Junho de 1981, substituindo Freitas Cruz.



NISSAN PICK-UP

O SUPER COMERCIAL DA NISSAN

Novo motor de 2.300 c.c. • Caixa de 5 velocidades

ENTREPOSTO COMERCIAL veiculos e máquinas, sarl

Praça José Queirós, 1 Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX.

NISSAN

• CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

de ontem para hoje

Acampamento de deficientes realiza-se em Coimbra

O Primeiro Acampamento Nacional para Deficientes vai decorrer de 9 a 15 do próximo mês de Julho, em Coimbra — revelou a organização. Em conferência de imprensa, o núcleo regional do centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC) frisou que o acampamento vai reunir cerca de 400 deficientes e familiares de todo o País e é a primeira vez que se realiza em Portugal. O acampamento irá decorrer na Quinta da Conraria e será preenchido com diversas actividades culturais e recreativas, designadamente, exposições e espectáculos por grupos de Coimbra. Rosa Costa, da organização, disse que se pretende, com iniciativas deste tipo, habituar as pessoas a ver o deficiente como um membro do seu meio familiar e da comunidade.

Bombeiros feridos em serviço

Três bombeiros da corporação dos voluntários do Cacém ficaram ontem intoxicados quando procediam às operações de rescaldo de um incêndio que deflagrou numa fábrica de produtos químicos em Agualva-Cacém. Os sinistrados, dos quais um permanece hospitalizado, estao tora de perigo. Segundo os bombeiros o incêndio pode ter sido provocado por faíscas produzidas por uma máquina e que teriam ateado resíduos de enxofre. O incêndio eclodiu de manhã e encontra-se dominado não se tendo registado estragos importantes.

Sismo quase não abalou Lisboa

Um sismo de fraca intensidade foi ontem registado em Lisboa pelas 14.54 minutos, informou o Instituto de Meteorologia e Geofísica. O abalo, considerado «muito fraco», teve uma magnitude de 2,2 na escala de Richter e o epicentro localizado a 30 quilómetros a Noroeste de Lisboa. Devido à fraca intensidade apenas os aparelhos «sentiram» o fenómeno, razão porque não houve alarme na capital.

Dois metros de neve na serra da Estrela

A partir da tarde de ontem foram abertas ao trânsito algumas das estradas de acesso à serra da Estrela que estavam interrompidas devido a quedas de neve. No lugar da Torre, devido ao vento, a neve atinge agora, em alguns pontos, cerca de 2 metros de altura. Apenas se encontra encerrado ao trânsito um troço de acesso à Torre, com cerca de um quilómetro. Na região da Torre e na Nave de Santo António e outras áreas da serra existe denso nevoeiro e muito frio.

Médicos católicos reúnem em Fátima

O Quinto Congresso da Federação Europeia de Médicos Católicos, principiou ontem no santuário de Fátima com a presença de cerca de 300 congressistas de toda a Europa. Organizado pela Associação de Médicos Católicos Portugueses, este forum, que reúne de quatro em quatro anos, é subordinado ao tema «A Medicina face aos novos poderes». Na sessão inaugural, presidida pelo bispo de Leiria e Fátima, Alberto Cosme do Amaral, foi debatido o tema «Aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal».

Dia Mundial da Cruz Vermelha

O presidente da Cruz Vermelha Portuguesa participou ontem nas comemorações do Dia Mundial daquela organização, em Salamanca. Raul Cabarrão reuniu-se na cidade espanhola com entidades do país vizinho com quem discutiu assuntos relacionados com a entrada de emigrantes, provenientes da Europa no próximo Verão — disse um elemento da Cruz Vermelha Portuguesa de Vilar Formoso. Assuntos do interesse comum de Portugal e Espanha foram também abordados no encontro com as autoridades espanholas.

Ampliação do aeroporto de Ponta Delgada

Oito das dez propostas apresentadas ao Governo dos Açores para as obras de terraplanagem e ampliação do aeroporto de Ponta Delgada, foram aceites por uma comissão técnica. As propostas oscilaram entre os 1267 e os 1880 mil contos e apresentavam um prazo máximo na execução das obras de 24 meses. Duas empresas concorrentes foram excluídas por deficiências na apresentação da documentação. A pista do aeroporto de Ponta Delgada tem presentemente 1800 metros e vai ser ampliada para 2700 metros, incluindo as zonas de segurança.

O povo de Abraveses vai estar em festa

As festas do povo de Abraveses, Viseu, vão decorrer nos dias 9, 10 e 11 de Junho — disse uma fonte da comissão organizadora. Do programa constam, entre outras actividades, uma tarde desportiva, um concerto com a Tuna da Casa do Povo de Cassurrães e o segundo Festival Folclórico Infantil de Abraveses com a presença de diversos grupos infantis da região.

Infractor beneficiado com ignorância da lei

A ignorância da lei, que legalmente não pode ser invocada para justificar a prática de delitos, serviu para absolver em Viseu um comerciante que vendia batata a preço superior ao estipulado. Segundo uma nota dos Serviços de Fiscalização Económica, o comerciante em causa vendia batata a 45 escudos por quilo, quando o preço máximo é de 36 escudos. No entanto, «foi absolvido face à ignorância da lei e ao facto do novo preço de 36 escudos ter sido fixado há poucos dias» — acrescenta a nota.

GNR faz registos com taxas de alcoolemia

Abril "deu" 134 mortos nas estradas portuguesas

A Guarda Nacional Republicana registou, durante o mês de Abril, 1942 acidentes dos quais resultaram 134 mortos, 656 feridos graves e 1142 ligeiros, afirma a GNR em balanço referente àquele período.

Dos acidentes, 1360 resultaram de colisões, 366 de despistes e 238 de atropelamentos.

Durante o mesmo período, a GNR fiscalizou 287 791 condutores e 30 372 viaturas, por radar, no decorrer de 84 311 acções efectuadas, que empenharam na sua execução 250 040 pessoas e 25 086 viaturas.

No mês de Abril, as viaturas da GNR percorreram 1 290 473 quilómetros enquanto as distâncias percorridas, englobando, pessoas, cavalos e velocípedes totalizou 2 375 242 quilómetros.

No mesmo período a GNR tomou conta de 4683 delitos, sendo 1518 por roubo, furto e usurpação de coisas, 367 por danos, 29 por fogo posto, 82 por burlas e outras fraudes, sete por ocupação de casas e propriedades e 206 por outros crimes.

A GNR na área do seu dispositivo efectuou 737 capturas, sendo 126 a pedido de várias entidades e 611 por flagrante delito verificado pelos seus elementos.

Taxas de alcoolemia: 28 por cento

A Brigada de Trânsito da GNR procedeu, em Abril, ao controlo de alcoolemia tendo fiscalizado 1625 condutores, dos quais 320 apresentaram taxas positivas a partir de 0,90 gramas por litro, segundo a mesma fonte.

Segundo as estatísticas fornecidas pela Brigada de Trânsito da GNR, 28 por cento dos condutores fiscalizados apresentaram testes positivos e 71 por cento desses testes apresentaram taxas iguais ou superiores a 0,90 gramas por litro, máximo permitido por lei.

Sessenta por cento dos indivíduos que apresentaram taxa de alcoolemia no sangue situavam-se na faixa etária dos 31/40 e 41/50 anos, mas 70 por cento destes tinham uma alcoolemia superior a 0,90 gramas por litro.

Ainda segundo as estatísticas fornecidas pela BT da GNR, a hora de maior incidência em que os testes deram resultados positivos situou-se entre as 18 e as 2 horas.

A taxa mais elevada registada nos testes efectuados foi de mais de 300 gramas por litro encontrada num total de 18 condutores.

Dos testes realizados, 225 foram feitos a condutores intervenientes em acidentes, 88 a condutores que participaram em manobras perigosas e os restantes em controlo aleatório.

Julgamento prossegue em Luanda

Mais um português que confirma tráfico de "kwanzas" e diamantes

O Tribunal Popular Revolucionário de Luanda, que está a julgar 124 réus acusados de tráfico de diamamantes e contrabando de divisas estrangeiras, ouviu ontem mais um cidadão português, o industrial Fernando Carrapa.

Fernando Carapa confirmou ter realizado operações ilegais de troca de «Kwanzas» por escudos, com a colaboração dos irmãos António de Sousa, sócios do Diamante Clube de Portugal.

Ao contrário, o réu Simão André negou as declarações feitas no período de instrução do processo sobre a troca de diamantes por uma viatura e outras mercadorias.

Simão André disse que se dedicara ao tráfico de diamantes apenas durante o período colonial.

Dois outros cidadãos portugueses, Manuel Silvino Botelho, mais conhecido por «Benfica», e António da Cruz Matos Marques, ouvidos na tarde de terça-feira, reconheceram ter participado na compra, em Angola, transporte para Lisboa e venda em Portugal de lotes de diamantes avaliados em mais de dois milhões de dólares.

Matos Marque disse, nomeadamente, que assistiu em Lisboa, «como observador» a uma venda de diamantes saídos clandestinamente de Angola e João Tinoco e Hermínio dos Santos Dinis, este último sócio-fundador do Diamante Clube de Portugal.

Apanhado um casal "correio" de coca

Foi preso num hotel do centro lisboeta por elementos da Secção Central de Investigação e Combate à Droga da PJ, um casal que havia passado as malhas da Alfândega do aeroporto da Portela com dois quilos de cocaína.

Apesar da intensificação da vigilância, muitos são os «correios» que iludem o sistyema. esteve neste caso o casal Ramon, de 34 anos e Nancy de 35, portadores de passaportes venezuelanos cuja autenticidade oferece sérias reservas aos investigadores criminais.

Acompanhados de uma filha do Ramon com dez anos, entraram no nosso país no dia 17 do corrente mês, com duas malas em cujos fundos falsos seria encontrada a cocaína, que a preços de venda ao consumidor atingiriam a importância de 25 mil contos.

Segundo foi apurado, o estupefaciente seria encaminhado para o centro da Europa através da Espanha e já em Março último haviam feito outra transferência saindo pela fronteira do Norte do País, com cocaína do mesmo modo trazida de Caracas, Venezuela.

A Judiciária terá agido a partir de elementos e informações permutadas entre polícias de diferentes países, numa acção que se está intensificando com resultados bastante positivos.

Assaltante caiu na calda de tomate

Ao entrarem pelo telhado da fábrica um dos assaltantes caiu na grande caldeira onde a calda de tomate aguardava a fase de embalamento. No entanto, e apesar disso, ainda furtaram vários artigos, acabando por levar o automóvel da fábrica de calda de tomate situada no Casal de Santa Luzia à Rua de Medicina Veterinária, muito próximo da sede da Polícia Judiciária em Lisboa.

Alertados os agentes de piquete daquele organismo policial, foi a viatura encontrada já sem o rádio. Pouco depois seriam detidos os autores do assalto, com idades entre os 27 e 30 anos, ambos com antecedentes penais. Na altura da captura negaram a acusação mas a calda de tomate presa à sobrancelha e ao bigode de um deles era uma denúncia por de mais evidente para não saltar aos olhos dos investigadores.

A baixo-assinado com muitos subscritores

Pró-sindicato da PSP tem apoios em Bragança

Um abaixo-assinado, subscrito por centenas de cidadãos, circula na cidade de Bragança, manifestando apoio ao Movimento Pró-Sindicato da Polícia de Segurança Pública.

Este abaixo-assinado, é dirigido aos Presidentes da República e da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, Provedor de Justiça, presidente da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias e governador civil de Bragança.

Os subscritores referem-se à transferência, em Novembro, de Lisboa para o comando da PSP de Bragança, de «um membro graduado desta instituição, sob a acusação de ter tomado parte num almoço-convívio. Usando da palavra e difundindo ideias para a constituição de um sindicato na PSP».

«Chocados com a aplicação desta sanção disciplinar – acrescenta o documento – entendida como uma pena de desterro há muitos anos banida do Código Penal», os subscritores apelam à «reposição da legalidade», à suspensão de processos disciplinares em curso pelos mesmos motivos e à «reparação dos danos morais e materiais causados».

União de Resistentes Antifascistas

U.R.A.P.

Nos termos do art.° 11.°, n.° 2 do regulamento anexo ao Estatuto, convocam-se os membros da URAP para uma Assembleia Geral a realizar no dia 6 de Junho, pelas 20 horas, na Fed. Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Rua da Palma 256-A em Lisboa, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1 – Apreciação e votação do relatório das actividades do ano findo.
2 – Informações.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Prof. Rui Luís Gomes

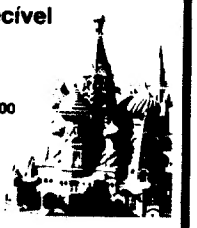
URSS 1984

- Em Junho, uma experiência inesquecível

As noites brancas

- Moscovo, Leninegrado e ainda Novgorod e Minsk
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais 84 500$00
- Aproveite o desconto familiar (10 000$00)
- A maior variedade de destinos:
  Cáucaso – Ásia Central – Sibéria – Báltico
  Mar Negro – Ucrânia – Moscovo e Leninegrado
- Compare preços... e viaje connosco

Peça programas detalhados



AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

"Shopping center" causa mais trânsito...

Zona das Amoreiras vai ter 500 mil contos de trânsito novo

A concretização do «shopping center» das Amoreiras é a causa próxima da remodelação viária daquela zona que o presidente da Câmara de Lisboa apresentou, ontem. aos jornalistas. Para o efeito fez-se acompanhar do vereador do trânsito, o socialista Vila Nova. «Mais cedo ou mais tarde isto teria de ser feito» — disse Krus Abecasis a respeito da relação causa/efeito entre o empreendimento e as obras.

A verdade é que o aumeto de tráfego causado pela implantação daquele empreendimento numa das principais saidas e entradas da capital foi reconhecido nos estudos mandados efectuar pela Câmra de Lisboa. No entanto, os números respectivos não estavam ontem disponíveis para os jornalistas.

O custo das obras ontem anunciadas será superior a 500 mil contos e só uma parte está coberta pelas compensações por alteração de projecto que a Câmara conseguiu negociar com osempresários que dinamizam o projecto.

O restante, ao que disse o presidente da Câmara de Lisboa deverá ser obtido com a urbanização de um terreno municipal que se tornará praticável com a envolvente do centro comercial,cuja construção é da responsabilidade dos empresários.

Um dos aspectos que parece preocupar o exeutivo municipal é o dos transportes que serão causados à população que diariamente usa aquele acesso entre Cascais e Lisboa. E nesse sentido foi garantido que estão a ser tomadas todas as medidas para evitar ao máximo os transtornos a essa faixa da população da grande Lisboa.

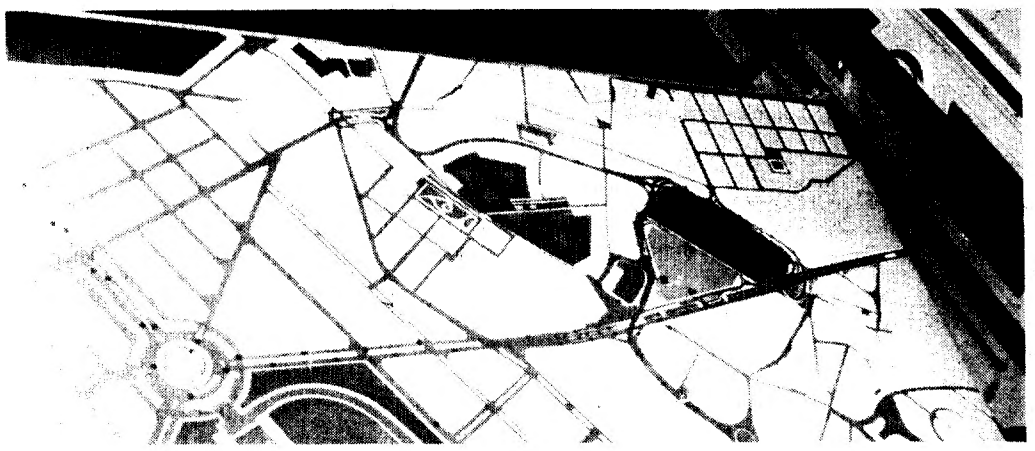
Para já, é ponto assente que as obras, nos seus aspectos com maior reflexos sobre a circulação automóvel, se iniciarão em Agosto. Será nesse mês que o rebaixamento de uma parte da Avenida Duarte Pacheco começará a ser concretizada.

Essa será a primeira fase, contemplando a construção de muros laterais para o referido rebaixamento, numa parte da avenida. Duas outras fases darão por terminada a obra, muito provavelmente antes do fim de 1985.

Quando estiver concluído o conjunto de obras ontem anunciado, incluindo circulações, desnivelamentos e até o melhoramento do piso da Marquês da Fronteira, o trânsito terá aspectos muito diferentes em toda aquela área de Lisboa, segundo acreditam os responsáveis da Câmara de Lisboa.

O grande objectivo patenteado pela maqueta mostrada aos jornalistas é curtocircuitar o Marquês de Pombal, «uma das praças de mais movimento automóvel em todo o Mundo», como garantiu Krus Abecasis.

Para isso, os carros que se dirigirem a Lisboa tyerão desvios antes do Marquês do Pombal, permitindo acessos directos ao Largo do Rato por um viaduto que entrará na D. João V, ou a Campolide e Marquês da Fronteira proporcionado pelo desnivelamento a construir.



Os planos municipais incluem uma vasta área à volta do «Shopping»

Câmara tenta compensações

Amadora vai mesmo ter um centro de saúde

«Uma vitória da população sobre a inércia do Governo» é como a APU considera a próxima abertura do centro de saúde daquela cidade. Embora ainda sem data marcada, sabe-se já que aquela estrutura de apoio sairá do impasse em que foi envolvida desde há dois anos e meio.

O centro de saúde da Amadora avançou agora no desbloqueamento dos problemas do mobiliário, depois de a Câmara já ali ter investido 117 mil contos sem qualquer resposta ou apoio de verbas por parte dos competentes departamentos governamentais.

A Câmara deparou, pelo contrário, com uma curiosa situação quando tentou obter terrenos do Estado existentes no Zambujal para equipamentos e estruturas que resultam em benefício das populações. De facto, resultou uma certa estranheza dos contactos já desenvolvidos, uma vez que o Estado pediu à autarquia 159 mil contos por 60 hectares.

A surpresa dos responsáveis pelo município foi ainda maior quando o Estado lhes pediu pela Quinta da Torre, com três hectares que destinaria a viveiro municipal, 22 mil contos.

Um mínimo de lógica poderia levar ao estabelecimento de um acordo sobre um regime de compensação entre os investimentos já feitos no centro de saúde e a entrega daqueles terrenos à Câmara da Amadora.

Mas as dificuldades naquele concelho continuam a acumular-se, em grande parte como resultado do comportamento dos eleitos locais pelo PS, pelo PSD e pelo CDS.

Repetiram-se agora dificuldades que já não são novas: os representantes das três forças políticas abandonaram uma sessão da Assembleia Municipal em que se tratava de debater o horário de abertura do comércio.

A aprovação da proposta que já merecera o sim do executivo municipal (com o apoio de um vereador do PSD que é pequeno comerciante) foi pois adiada por falta de «quorum». Na sala, com a expectativa frustrada, ficariam algumas dezenas de comerciantes.

Misericórdia quer fechar infantário de 50 crianças

Moradores das Quintas da Calçada e das Fonsecas (bairros de barracas localizados nas traseiras do Estádio Universitário) e utentes do Infantário da Misericórdia, ali situado, estão apreensivos com a hipótese da instituição fechar em Julho.

Em posição pública tomada ontem, moradores daqueles dois bairros e utentes da Misericórdia protestam contra o facto, interrogando-se sobre se está agora «na moda fechar infantários».

Os setenta e três subscritores do documento referem ainda que o infantário da Quinta da Calçada e da Quinta das Fonsecas tem cerca de 50 crianças, havendo uma lista de espera de outras que não têm lugar.

«A Misericórdia diz-nos que há muitos assaltos e destruições no infantário durante a noite, mas isso parece-nos uma desculpa. Então o infantário já cá está há tantos anos e só agora, de repente, é que nos vêm dizer que ele tem de fechar porque não há segurança?» — refere o comunicado.

Os serviços de acção social da Misericórdia disseram que o assunto «está na mesa da administração».

O infantário acima referido, tem cerca de 50 crianças dos 3 aos 6 anos de idade e muitas outras, residentes na zona onde o mesmo se situa, só o não frequentam por não haver lugares — afirmam os 73 subscritores do abaixo-assinado.

«Era caso para alargar o infantário ou construir outro, mas, em vez disso, é o que se vê» — diz o documento, o qual acrescenta que a Misericórdia avisou os pais das crianças que frequentam o infantário de que os filhos seriam distribuídos por outras creches. Mas os subscritores do abaixo-assinado insurgem-se contra tal medida, alegando que «esses infantários ou estão cheios, ou ficam longe, ou são mais caros».

Eanes na exposição da Associação 25 de Abril

"Um ponto de partida para sabermos onde estamos"

O Presidente da República considerou a exposição da Associação 25 de Abril, na Faculdade de Letras, «um ponto de partida e reflexão para sabermos de onde partimos, o que fizemos e onde estamos».

Ramalho Eanes salientou a «extrema diversificação» dos documentos expostos e a sua importância, que «permitem uma rememoração relativamente plural e integrada do que foi este período vivido depois do 25 de Abril».

Trata-se, disse, de «um ponto de partida e reflexão para sabermos de onde partimos, o que fizemos e onde estamos, pois só é possível depois de reflectir maduramente, avançar sem grandes tropeções, sobressaltos e muitos erros».

A exposição, organizada pelas Associações 25 de Abril e Portuguesa de Escritores pretende, segundo os promotores, «dar uma ideia das novas condições de liberdade criadas pelo 25 de Abril».

Numa sala da Faculdade de Letras de Lisboa estão patentes mais de 1100 obras que vão do teatro à poesia, da ficção à imagem, da análise ao humor, cobrindo um período que se estende do colonialismo aos nossos dias, de autores das ex-colónias até aos dirigentes políticos portugueses da actualidade.

Recortes da Imprensa portuguesa (mais de 50 publicações) e estrangeira (cerca de 30 jornais) fazem-se eco do pós-25 de Abril.

A exposição revela, numa extensão de mais de 20 metros, reproduções fotográficas a cor, murais e cartazes sobre o 25 de Abril.

Patenteia também dois painéis gigantes pintados por alunos da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

O Presidente da República foi acompanhado por elementos directivos da Faculdade de Letras, da Associação Portuguesa de Escritores, da Sociedade Portuguesa de Autores, da ESBAL, da Associação 25 de Abril, intelectuais e alunos universitários.

XXXI Feira do Ribatejo foi ontem apresentada

Santarém vai receber um milhão de visitantes

Quem entre 31 de Maio e 10 de Junho pedir um bilhete, em qualquer estação da CP, seja em Miranda do Douro, seja em Silves, em Santiago de Cacém ou em Espinho, para Santarém, pagará apenas metade do seu preço. O mesmo acontecerá a todos os que deixarem Santarém, naquele último dia.

É esta a principal inovação da XXI Feira Nacional de Agricultura, XXXI Feira do Ribatejo, que decorrerá entre 1 e 10 de Junho e foi ontem apresentada aos órgãos de Comunicação Social, na Casa do Ribatejo, em Lisboa, pelos elementos da sua Comissão Executiva, à qual preside Teles Botas (presidente da CM) e que integra, entre outros, Rodrigues Ramalho, José Manuel Casqueiro, Teixeira Barbosa, Roque Dias e Cândido do Carmo. Na mesa sentou-se ainda o vice-presidente da Casa do Ribatejo, Marecos Duarte.

A Comissão Executiva do certame deste ano decidiu fazer do grande impulsionador da Feira do Ribatejo, que em pouco tempo elevou a acontecimento nacional, Celestino Graça, presidente de honra, a título póstumo, desta edição, anunciando-o ontem em reunião com os jornalistas. Outra novidade será a inauguração de um hipódromo, com a realização de corridas de cavalos com apostas mútuas.

Promovida pela acção conjunta do Governo, Câmara Municipal de Santarém e a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), a Feira Nacional da Agricultura contará, este ano, com cerca de 250 expositores de comércio e indústria ligados à agricultura, e cerca de 300 expositores agrícolas, propriamente ditos – foi ontem anunciado.

Ladislau Teles Botas afirmou ontem aos jornalistas na sua qualidade de presidente da Comissão Executiva que a feira deste ano será «uma das maiores até agora realizadas em Portugal», esperando-se que o número de visitantes ascenda a um milhão de pessoas.

José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP e vice-presidente da CE, sublinhou, por seu turno, que «o que vai haver, realmente, de novo nesta Feira não é a inauguração do hipódromo e as corridas de cavalos, mas a participação activa dos agentes económicos que têm interesses no certame».

Casas agrícolas e campinos que no ano passado faltaram devido ao boicote que a CAP fez à feira, assunto ontem lembrado na Casa do Ribatejo, voltarão a Santarém. Também regressarão os bovinos, cuja circulação está interdita na maior parte do País, mas a salvo da peripneumonia na área ribatejana. O concurso não será nacional. dada a impossibilidade de participação de muitos produtores.

O certame será também um acontecimento didáctico, no qual ocupará lugar de relevo o Festival Internacional de Folclore, desta vez com a presença de Israel pela primeira vez (um rancho de Haifa), além de Espanha, Finlândia, Itália, Roménia e Estados Unidos, bem como Portugal, que através dos ranchos da Ribeira de Santarém e Avieiros de Marinhais participará na XXVI edição deste festival, em traços largos anunciado por Pais Mendes.

A seu tempo, a feira passará para a Quinta das Cegonhas. Esse sonho não está tão próximo quanto os seus promotores desejam. Foi ontem dito que tal transferência, neste momento, ultrapassa a comissão da feira, a autarquia e o próprio Estado.

24 horas

A «Arma espacial» dos EUA

Os EUA planeiam aplicar 18 mil milhões de dólares, de 1985 a 1989, na criação da «arma espacial», segundo um comentário do jornalista soviético Edgar Tcheporov, a propósito da mensagem de resposta de Konstantin Tchernenko a um grupo de cientistas norte-americanos.

«Phanton F-4» despenha-se

Um caça «Phantom F-4» da Força Aérea norte-americana da base aérea de Saragoça despenhou-se ontem perto da cidade espanhola de Villar del Cobo, no Nordeste do país, mas os dois ocupantes ejectaram-se em segurança – afirma a NP, citando a Força Aérea espanhola.

Explosão de gás: nove mortos

Pelo menos nove pessoas morreram e 30 ficaram feridas numa explosão de gás que desfez todo o edifício onde funcionava uma estação de tratamento de água em Abbeystead, Inglaterra, revelou hoje a Polícia. As autoridades de Lancashire acrescentaram ser possível que o número de mortes seja mais elevado, pois há pessoas dadas ainda como desaparecidas.

Relações Espanha-Turquia

O secretário de Estado espanhol da Defesa, Eduardo Serra, encontra-se na Turquia para negociar um «importante» acordo bilateral de armamento – informaram fontes qualificadas em Madrid, citadas hoje pela EFE. A venda à Turquia de aviões «CN-235», fabricados em Espanha, seria um dos pontos principais desse acordo – acrescentaram. A visita do secretário de Estado seguiu-se à reunião que o ministro espanhol da Defesa, Narciso Serra, teve com o seu homólogo turco, Zeki Yavuzturk, quando ambos se encontravam em Bruxelas a semana passada, para participar na sessão da comissão de Planeamento da NATO.

Jornada de protesto no Uruguai

Partidos políticos e associações de trabalhadores e estudantes convocaram hoje a população do Uruguai para uma jornada pacífica de protesto, domingo, contra o regime militar. A jornada incluirá concentrações em doze pontos da capital. Será lida uma proclamação e um «concerto de panelas» esta convocado por uma comissão intersectorial composta pelo Partido Nacional ou «Blanco», o Partido «Colorado», a coligação de esquerda «Frente ampla», o plenário intersindical de trabalhadores, a associação social e cultural de estudantes do ensino público e a organização Justiça e Paz.

«Debategate»

O escândalo do «Debategate» agudizou-se ontem com a publicação de um relatório que acusa o chefe da agência central de espionagem dos EUA (CIA), William Casey, de ter obtido em 1980 documentos eleitorais do então presidente, James Carter. As 2400 páginas do relatório foram compiladas após dez meses de investigações e entrevistas com mais de 300 pessoas pela subcomissão para os serviços postais e civis da Câmara dos Representantes.

Ex-presidente da Câmara preso

O brigadeiro argentino Osvaldo Cacciatore, que foi por cinco anos presidente do município de Buenos Aires durante a ditadura militar, foi preso preventivamente e os seus bens congelados. A decisão judicial contra Cacciatore, detido há vários meses, deve-se a fraudes relacionadas com a construção de obras públicas durante o seu mandato.

Tchernenko a Kim Il Sung:

Militarismo japonês reanimado por Washington

O presidente soviético Konstantin Tchernenko exigiu a retirada das tropas norte-americanas da Coreia do Sul e acusou os Estados Unidos de reanimar o militarismo japonês e de tentar a formação de um eixo Washington – Tóquio-Seul.

A retirada dos efectivos americanos – afirmou – é um passo necessário para a reunificação das duas Coreias.

Tchernenko discursava durante um jantar de homenagem ao presidente da Coreia do Norte, Kim Il Sung, que ontem iniciou uma visita oficial a Moscovo para concretizar a anunciada aproximação entre o Kremlin e Pyongyang.

Segundo o dirigente soviético, o problema da reunificação das duas Coreias sobre «bases democráticas» é «sabotado pelo imperialismo norte-americano» e os seus planos de «incorporar a Coreia do Sul e o Japão na sua esteira militarista».

Tchernenko apelou para a celebração de um pacto de não agressão entre as duas Coreias, a redução simultânea de tropas e a consideração da península da Coreia como «zona livre de armas nucleares», posições coincidentes com as de Pyongyang.

Tchernenko acusou também Washington de considerar o continente asiático como «frente de luta contra os países socialistas».

«Os Estados Unidos – disse – semeiam bases nucleares nos países da Ásia cujas armas não são apontadas apenas contra os Estados socialistas, mas também contra vários países asiáticos e do pacífico».

Após os «desgraçados fracassos das alianças militares anticomunistas» da Ásia e do Pacífico, acrescentou, os «imperialistas norte-americanos tentam agora criar um eixo militar Washington-Tóquio-Seul».

«E a política de Washington, reanimando o militarismo japonês o que desestabiliza a situação na Ásia. A intenção dos Estados Unidos de converter o Japão num «porta-aviões insubmergível» é um jogo «perigoso» – disse o dirigente soviético.

Ao referir a melhoria de relações entre Moscovo e Pequim, que qualificou de «essencial para a melhoria da situação na Ásia», garantiu a Kim Il Sung que tal não poderá acontecer «à custa de terceiros países».

Na sua resposta, Kim Il Sung recordou a sua proposta para conversações tripartidas com Seul e Washington com vista à reunificação da península coreana. Durante uma recente visita à Coreia do Norte, o dirigente do Partido Comunista Chinês Hu Yaobang apoiou o apelo de Pyongyang.

Governo libanês denuncia acções do exército israelita

O chefe do governo libanês, Rachid Karame, denunciou as «práticas desumanas» do exército israelita no Sul do Líbano e anunciou que vai alertar o Conselho de Segurança da ONU para a gravidade da situação.

Em declarações proferidas no final do Conselho de Ministros, Karame afirmou que o exército israelita se dedica, entre outras actividades, a «aterrorizar mulheres e crianças» e a efectuar «detenções sumárias e arbitrárias» nas aldeias do Sul.

Na sequência destas acções, o Conselho de Ministros deu poderes a Karame para convocar os embaixadores dos cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas com o fim de «os alertar sobre as práticas israelitas no Sul».

A reunião do Gabinete de União Nacional, a quarta desde a sua formação no dia 30 de Abril, tinha como tema único da agenda o programa de segurança no país onde se assiste diariamente aos recontros entre as milícias e o exército.

O problema reside nos combates nocturnos registados fundamentalmente na linha de demarcação que divide a capital em dois sectores e também na perigosa situação em que pode ficar o Sul do país quando o exército de ocupação israelita o abandonar.

Karame ici explícito neste sentido ao afirmar que está disposto a oferecer garantias de segurança a Israel na sua fronteira Norte em troca do abandono pelas suas tropas do território que ocupam e da passagem do controlo para o governo e o exército do Líbano, que, por sua vez, necessita de uma substancial reestruturação.

Karame disse que o governo libanês está disposto a oferecer garantias de segurança a Israel, que não especificou, «desde que este país se retire do Líbano e deixe o controlo à autoridade do Estado libanês e não às milícias criadas e equipadas pelo Estado judeu».

Neste sentido, o Governo de União Nacional pretende a criação de uma força especial que ocuparia e controlaria o Sul do país.

Protestos na Bélgica contra visita de Botha

Movimentos belgas anti-apartheid disseram ontem que realizarão manifestações de protesto contra a visita ao país, em 7 de Junho, do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha.

A manifestação contra a planeada visita foi anunciada durante uma conferência de imprensa dada por 20 organizações, incluindo os Partidos Comunista e Socialista, sindicatos socialistas, o Comité contra o Colonialismo e o Apartheid, o Movimento Contra o Racismo e outros.

«Recusar a visita de Botha à Bélgica podia ter funcionado como um sinal de condenação da política sul-africana de 'apartheid' – disse o deputado socialista Louis Van Velthoven.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que a deslocação de Botha não tem carácter oficial. Salientou que se trata de uma visita de trabalho e que é feita a pedido do primeiro-ministro sul-africano, que se desloca a vários países europeus.

Acrescentou que o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, declarou terça-feira aos embaixadores de oito países da África Austral que a visita proporcionaria ao governo a possibilidade de explicar o seu ponto de vista sobre a situação na região.

Esta posição pode-se resumir em três pontos: condenação absoluta da política de 'apartheid', não reconhecimento dos bantustões e apoio pleno à independência da Namíbia.

O porta-voz adiantou que a visita devia ser também encarada do ponto de vista da recente evolução no Sul de África e da melhoria das relações entre a África do Sul, Angola e Moçambique

Depois da mediação síri

Irão aceita t na guerra d

A rádio síria anunciou ontem travar a escalada da guerra no dente iraquiano, Saddam Hus novo lançar mais ataques co zona. Falando numa cerimóni quianos, Saddam Hussein dis prosseguirá o seu bloqueio c poderá em breve destruir o ter niano de Kharg, informou a agên Apesar dos receios manifestad Golfo e do Ocidente, Hussein r que continuará os seus ataqu navios que penetrarem numa z largo dos portos iranianos.

Entretanto, a rádio síria, citando fontes informadas em Teerão, disse que o vice-presidente sírio, Abdel-Halim Khaddam, e o presidente iraniano, Ali Khameini, concordaram na necessidade de conter a escalada da guerra para impedir qualquer intervenção imperialista na região.

A intervenção imperialista é uma referência à proposta do presidente Ronald Reagan de considerar pedidos de países do Golfo para proteger militarmente a navegação na região.

Khaddam entregou a Khameini uma mensagem do presidente sírio, Hafez Assad, que, segundo a emissora síria, pedia aos iranianos para apaziguarem os receios dos Estados do Golfo, pondo termo aos seus ataques contra petroleiros.

No plano diplomático, o presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) anunciou quarta-feira que um acordo tinha sido concluído para convocar este fim-de-semana uma reunião de uma comissão islâmica para analisar a crise no Golfo.

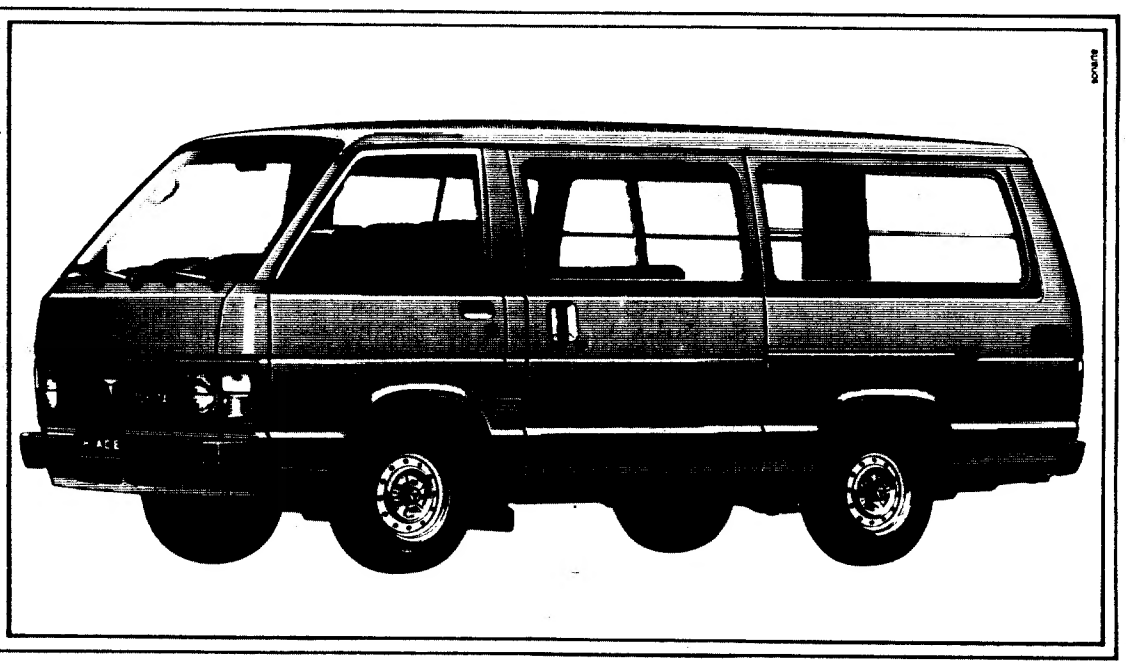
Arafat disse em Jidah, na Arábia Saudita, que o acordo foi concluído em conversações com Habib Chatti, secretário-geral da Organização da Conferência Islâmica (OCI).

Em Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Geoffrey Howe, disse que a CEE apelou ao Irão e ao Iraque para porem termo aos seus ataques contra os petroleiros no Golfo.

Precisou que o apelo foi lançado conjuntamente pelos embaixadores da Grécia, da França e da Irlanda, em nome da CEE, em Bagdade e Teerão.

Em Pequim, o diário do Partido Comunista manifestou a firme oposição da China a qualquer intervenção militar estrangeira na guerra entre o

TOYOTA
HIACE
conforto · segurança · economia
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS SALVADOR CAETANO S A R L
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS



síria

a travar escalada do Golfo

ntem que o Irão aceitou a no Golfo, mas o presi- Hussein, ameaçou de s contra petroleiros na mónia com oficiais ira- n disse que o seu país io contra o Irão e que terminal petrolífero ira- egência iraquiana IRNA. estados pelos países do ein reafirmou que o Ira- taques contra todos os ma zona de exclusão ao

Irão e o Iraque sob pretexto de proteger a navegação no Golfo.

O «Diário do Povo» apelou também aos dois beligerantes para procurarem uma solução negociada ao seu conflito «antes que seja demasiado tarde.».

Ainda na capital britânica, o Sindicato Nacional dos Marineiros votou por unanimidade uma moção instruindo os navios britânicos a não navegarem no Golfo na ocorrência de mais ataques contra a navegação civil.

Enquanto isto, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Kwait declarou em Tóquio que não poderia opor-se a uma intervenção estrangeira na guerra do Golfo destinada a proteger as rotas comerciais marítimas com a Europa, Japão e outros países.

O ministro Sabah-Al Ahmad Al-Sabah, que se encontra na capital japonesa à frente de uma missão da Liga Árabe, da qual também faz parte o ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, assumiu esta possição durante um encontro com o primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone.

O ministro kuwaitiano disse, no entanto, que os países do Golfo pérsico que apoiam o Iraque na sua guerra contra o Irão não desejam que o conflito termine mediante uma intervenção estrangeira.

O representante do Kwait reafirmou a Nakasone o seu desejo de que o Japão pressione o Irão através da limitação drástica das compras japonesas de petróleo a este país.

O Japão importa aproximadamente 60 por cento das suas necessidades em ramas dos países do Médio Oriente, sendo o Irão um dos seus principais abastecedores, apesar de as exportações deste país para o Japão terem descido 50 por cento em relação ao ano passado.

Mísseis

A administração Reagan vai solicitar ao Congresso que aprove o envio de 1200 mísseis antiaéreos «Stinger» para a Arábia Saudita a fim de que aquela nação se defenda de possíveis ataques iranianos – revelaram fontes do Congresso.

A notificação formal deverá ser apresentada 20 dias mais tarde e o Congresso terá então outros 30 dias para aprovar ou rejeitar o pedido.

A Administração Reagan abandonou este ano um plano que previa a venda de 1200 mísseis portáteis à Arábia Saudita e outros 1613 à Jordânia. A anulação do plano ficou a dever-se à hostilidade do Congresso a observações feitas pelo rei Hussein da Jordânia a propósito do apoio norte-americano a Israel.

O «New Yorque Times» de hoje afirma que o secretário de Estado, George Schultz, e outros elementos da Administração Reagan decidiram dar andamento ao pedido de 140 milhões de dólares feito pelos sauditas a fim de manifestar o contínuo apoio norte-americano àquele país.

Acusações da TASS

A existência de um plano de contingência para o golfo pérsico demonstra que o presidente Reagan planeia aumentar a sua presença militar na região, comentou a TASS.

Reagan, na sua conferência de Imprensa de terça-feira à noite, disse que havia um plano de contingência para intervir na guerra do golfo. mas sublinhou serem «muito remotas» as hipóteses de um envolvimento de tropas norte-americanas no conflito.

A agência noticiosa soviética afirmou que Reagan «admitiu de facto que os Estados Unidos planeiam escalar a sua presença militar no golfo pérsico e estão a exercer pressões sobre vários países da região em ordem a alcançar o seu objectivo».

A TASS acrescentou que o presidente Reagan «teve de admitir que os países da região não solicitaram uma intervenção dos Estados Unidos», mas enviou uma mensagem ao rei Fahd da Arábia Saudita pedindo que fosse concedido aos militares norte-americanos o direito de usarem aeroportos e outras instalações militares no país.

Inglaterra: mineiros e patronato em desacordo

As primeiras conversações entre trabalhadores e o patronato desde o início da greve dos mineiros britânicos, há dois meses e meio, foram ontem interrompidas por divergências em torno do plano governamental para sanear a indústria.

O presidente da União Nacional dos Mineiros (NUM), Arthur Scargill, abandonou a reunião quando o chefe da Junta Nacional do Carvão se recusou a discutir os seus planos para o encerramento de 20 minas e o Lay Off de 20 mil trabalhadores, este ano, revelou um porta-voz da Junta.

A reunião, entre Scargill e o presidente da Junta, Ian Magregor, realizada na sede da Junta do Carvão, em Londres, é um dos encontros semestrais de rotina entre a NUM e a Junta, e fora marcada antes do início da paralisação.

Scargill saiu da reunião depois de MacGregor se negar a responder a perguntas sobre uma eventual revisão dos planos de encerramento de minas e despedimentos.

A Junta anunciou que 44 minas estão a produzir normalmente e outras cinco parcialmente. Estão em greve cerca de 130 mil dos 180 mil mineiros do país.

Com mais "boinas verdes"

Recomeçaram as manobras "Grenadero-1" nas Honduras

O Ministério da Defesa dos EUA anunciou para ontem o reinício da segunda etapa das grandes manobras «Grenadero-1» nas Honduras, com a participação de unidades americanas, hondurenhas e salvadorenhas.

Mil soldados americanos, na sua maioria «boinas verdes», vão juntar-se aos 1700 que já estão aquartelados nas Honduras. Os aeródromos que os acolhem foram construídos na floresta, nas proximidades imediatas da fronteira nicaraguense e salvadorenha.

Nas manobras, onde participam 1800 soldados das Honduras e 1300 de El Salvador, é dada atenção particular aos aspectos da luta antiguerrilha e pára-quedismo.

Sabe-se, entretanto, que uma base de contra-revolucionários, fornecedora de armas, víveres e combustível aos destacamentos de Pastora, foi desmantelada pelas forças sandinistas, ao Sul do departamento de Zalaya.

Os combatentes sandinistas, que destruiram inteiramente a base, atacaram-na simultaneamente por terra e pelo ar, segundo declarou o comandante da região da fronteira atlântica, Jaime Agurcia.

Os principais meios de transporte dos contra-revolucionários, vedetas «Piraña», fornecidas aos mercenários americanos pela CIA e utilizadas por Pastora em San Juan del Norte, foram apreendidas, afundadas ou destruídas, afirmou ainda o comandante.

Duarte regressou «satisfeito» de Washington

O presidente eleito de El Salvador, José Napoleon Duarte, ao regressar ontem a San Salvador da sua visita a Washington, declarou-se «optimista sobre a resposta ao seu apelo de maior ajuda militar e económica dos Estados Unidos» ao seu país.

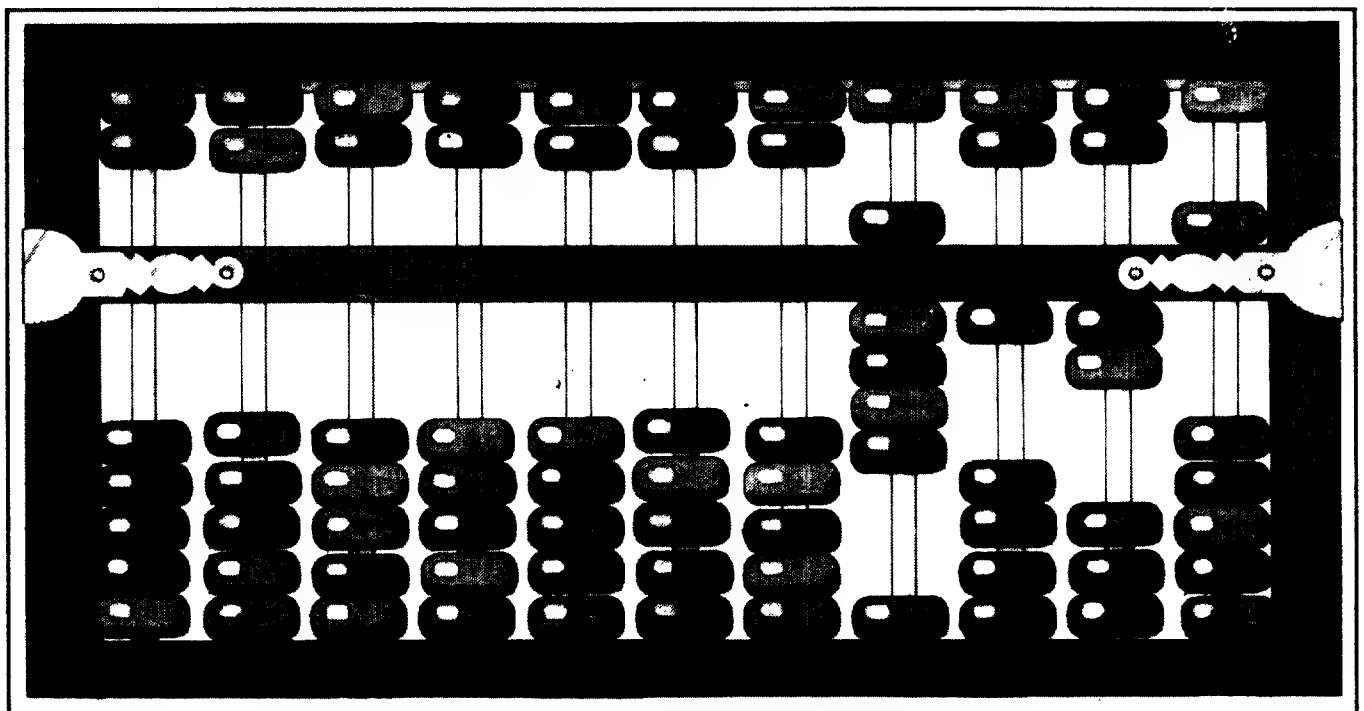
«Estou satisfeito» – afirmou Duarte aos jornalistas, numa breve conferência de Imprensa no Aeroporto de San Salvador.

Antes da conferência de Imprensa, Duarte afirmou à United Press Internacional que não concederá uma amnistia aos cerca de 12 000 guerrilheiros, segundo a NP, que lutam contra o Governo, nem declarará um cessar-fogo no conflito que se mantém há quatro anos.

Referindo-se ao recente relatório da Amnistia Internacional, acusando as forças de segurança de estarem ligadas aos «esquadrões da morte» responsáveis por mais de 40 000 mortes em quatro anos, Duarte disse na conferência de Imprensa: «É uma realidade que temos de enfrentar».

«Haverá mudanças em alguns postos militares» – disse, confirmando que revelara a congressistas norte-americanos que o coronel Nicolas Carranza, chefe da Polícia, será afastado.

Duarte recusou-se, no entanto, a indicar o nome de outros militares que tencionará afastar ao tomar posse, a 1 de Junho próximo.



9125 dias úteis

Há 25 anos que produzimos as Listas Telefónicas. Nove mil, cento e vinte cinco dias a merecer a confiança dos CTT e TLP e do público. A formar, dia após dia, a experiência.

A reforçar, dia após dia, a aptidão. A praticar, dia após dia, o dinamismo.

A acompanhar, dia após dia, os avanços tecnológicos.

25 anos de actividade. Nove mil cento e vinte cinco dias úteis.

25 ANOS Imprimarte

Imprimarte - publicações e artes gráficas, s.a.r.l.

DESPORTO

Joaquim Moutinho:

O principal adversário é Joaquim Santos

Embora a presença de alguns estrangeiros possa melhorar a lista de inscritos da Volta Galp a Portugal, que principia esta tarde, às 19.30, junto ao Mosteiro dos Jerónimos, o grande despique vai ser travado entre os pilotos nacionais, e muito especialmente entre Joaquim Moutinho e Joaquim Santos, os dois grandes candidatos ao título nacional.

Neste momento Joaquim Santos tem mais pontos que o seu adversário e encontra-se teoricamente, no comando, mas isso é irrelevante, na medida em que Santos tem mais uma prova que o seu adversário. Mais esclarecedor, portanto, será dizer que Moutinho tem quatro vitórias em seis provas disputadas, contra uma de Joaquim Santos, mas este, à excepção do Rallye de Portugal terminou todas as outras provas em segundo lugar.

Isto quer dizer que, apesar da vantagem de Moutinho ao dispor de um carro extremamente competitivo, o seu favoritismo não lhe advém automaticamente dessa situação e tem que ser conquistado na estrada, quilómetro a quilómetro. E significa também que esta Volta é determinante para ele.

Confiança

É essa também a opinião de Joaquim Moutinho e naturalmente do seu navegador Edgar Fortes.

«Esta prova é muito importante para nós — salienta o piloto do R5 Turbo — na medida em que fornecerá perspectivas para o desenrolar do campeonato de rallyes. Se nos correr bem podeerá dar uma indicação positiva. Estou confiante e para ja acho que conseguir ganhar quatro rallyes em seis é uma média francamente boa».

As duas desistências de Joaquim Moutinho verificaram-se no Rallye de Portugal e depois no Rallye do FC Porto. No primeiro caso isso ficou a dever-se a um problema eléctrico que acabou por fazer gripar o turbo do carro; no segundo partiu-se o grupo cónico, a três classificativas do fim, quando comandava a prova com uma confortável vantagem.

«Foi uma avaria inesperada, na medida em que o diferencial do Tour de Corse é muito resistente. É evidente que o grupo cónico que estávamos a utilizar era o curto e portanto menos resistente do que o longo. Devíamos tê-lo mudado.»

Por que não o fizeram?

«Pensámos que poderíamos aguentar o Rallye facilmente, uma vez que dão como duração desse grupo cónico uma garantia de cerca de 600 km. Estávamos perfeitamente dentro desses valores quando ele se partiu.»

Bons pisos

Joaquim Moutinho afirmou-nos que ele e o seu navegador tinham esta prova bem preparada mas não tanto como um Rallye pequeno. Está consciente da extensão da Volta e de que «será muito difícil chegar ao fim imprimindo um andamento demasiado forte».

Os pisos parecem favoráveis à equipa Renault-Galp, a menos que as condições climatéricas difíceis previstas para estes próximos dias alterem os dados.

«Praticamente quase todos os troços são novos e os pisos estão impecáveis, o que nos facilita bastante a vida. Só é pena que os dois últimos, na zona de Abrantes, estejam francamente maus».

Sintra tem importância?

«Tem que se andar relativamente depressa porque a classificação desta etapa dita a ordem de partida. Interessa-nos partir à frente».

Acha que vai ser possível?

«Em princípio acho que pode ser possível. Se vamos conseguilo ou não isso é outra conversa».

O Renault Turbo de Joaquim Moutinho vai utilizar o motor Bozian de 300 HP, ou seja, o mesmo com que fez a Rota do Sol. No Rallye de Portugal tinha utilizado também um motor de 300 HP mas este era da geração antiga e fora cedido pela Renault Sports. A diferença entre um e outro é muito grande segundo o piloto.

«O do Rallye de Portugal tinha um tempo de resposta enorme e tinha menos 600 a 700 rotações utilizáveis. Era a mesma coisa que fazer as curvas em ponto morto e só à saída engrenar uma velocidade para continuar. Este motor comporta-se exactamente como o de 265 HP, em que praticamente não existe este tempo de resposta e tem 3200 rotaçaões utilizáveis».

Qual é o regime máximo que utiliza e em que circunstâncias o utiliza?

«O regime máximo é de 7200 rotações. As 7000 utilizo sempre, e quando é preciso vai até ao rotor que desliga às 7200 o que impede portanto que esse regime seja ultrapassado».

Confiança

Há uns tempos atrás era quase impossível arrancar a Joaquim Moutinho uma declaração claramente optimista antes de uma prova. Neste momento isso já não é assim. Moutinho dispõe de um carro e em que confia e que já pôde testar positivamente em diversas circunstâncias e situações.

«Já antes, quando o carro tinha fama de partir muito eu era dos que não concordavam. A então versão Cevennes que existia já era resistente. O Corsa só veio confirmar essa minha impressão, na medida em que o carro acabou quase todos os rallyes. Só não terminou dois por razões normais em qualquer carro de rallye.

Mostrando-se pois francamente optimista, Joaquim Moutinho considera que Joaquim Santos é o seu principal adversário, logo seguido de António Rodrigues. Quanto aos estrangeiros presentes pensa que não chegarão para este trio.

Augusto Vilela

Horário da 1.ª Etapa

Lisboa (Mosteiro dos Jerónimos-Belém)–Partida	**19.30**
Estoril	19.52
1.ª PEC – LAGOA AZUL-PENINHA-1(11,8 KM)	**20.10**
2.ª PEC – SINTRA-1 (10,5 km)	**20.33**
Sintra	20.45
Albarraque	20.52
CHP	**21.32**
3.ª PEC – LAGOA AZUL-PENINHA-2 (11,8 km)	**21.40**
4.ª PEC – SINTRA-2 (10,5 km)	**22.03**
Sintra	22.15
Lisboa	22.30
Lisboa-Restelo	22.35
Lisboa (Mosteiro dos Jerónimos-Belém) – Chegada	**22.45**

segmentos SIM

NO 25.º ANIVERSÁRIO CONTINUAMOS EM PORTUGAL PARA SERVIR OS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO AUTOMÓVEL

Distribuidores para todo o País

M. DEFAYS, LDA.

LISBOA
Rua de São Paulo, 29, 1.º – Telef. 373068
Rua do Telhal, 31 a 35 – Telefs. 373068/364880

PORTO
R. Sá da Bandeira 502, 1.º
Tel. 2 21 78

33ª VOLTA 24 27 MAIO 1984 100 A HORA GALP A PORTUGAL

lubrificantes GALP super lubrificantes GALP GALAXIA lubrificantes

DESPORTO

Assim vai a selecção...

Zé Beto sai, entra Jorge

Jorge, do Vitória de Setúbal, substitui Zé Beto, do FC Porto, nos trabalhos da selecção portuguesa de futebol para o Europeu – confirmou um elemento da comissão técnica da FPF.

Fernando Cabrita, porta-voz dos técnicos da selecção, afirmou, em declarações à agência NP, que o guardião do FC Porto foi já informado da decisão da comissão técnica e que abandona hoje o estágio.

O seu lugar será preenchido pelo setubalanse Jorge, que de manhã se apresentou no «quartel-general» da selecção, em Palmela.

Zé Beto, o jovem guarda-redes do FC Porto, passou, nos últimos dois dias, os momentos mais tristes da sua ainda curta carreira.

Na terça-feira tomou conhecimento de que a UEFA o castigara com um ano de suspensão por agressão a um fiscal de linha na final da Taça das Taças com o Juventus, dia 16 em Basileia.

«O castigo pode ainda ser aumentado, porque vai ser analisado pela direcção da UEFA e depois submetido à FIFA», disse à NP uma fonte da FPF, acrescentando: «Zé Beto arrisca-se a ser irradiado».

Vinte e quatro horas depois, uma fonte da direcção portista disse à NP que Zé Beto não defenderá as cores do clube na próxima temporada. «Ou mandamo-lo embora (rescisão com justa causa) ou renovamos o contrato e emprestamo-lo por uma época», revelou a fonte.

Castigado pela UEFA, a comissão técnica da FPF não teve outra alternativa: Zé Beto sai, Jorge entra.

Testes físicos para os do Porto

Os futebolistas do FC Porto preencheram a manhã de ontem com testes físicos no Centro de Educação Física da Armada, os mesmos a que os dez jogadores do Sul se submeteram nos primeiros dias do estágio.

Os jogadores do Benfica e ainda Damas e Jordão voltaram a efectuar, simultaneamente, exercícios ligeiros com bola.

O mesmo programa deve repetir-se hoje com a conclusão dos testes dos futebolistas do FC Porto.

Os convocados «fugiram» ao almoço na pousada de Palmela, tendo feito a refeição num restaurante lisboeta, após o que efectuaram a prova dos fatos oficiais da comitiva.

Ao jantar, seguiu-se nova «sessão» de futebol pela Televisão. Depois do Alemanha Federal-Itália da véspera, o Tottenham-Anderlecht foi desta vez a «sobremesa».

O primeiro treino com todos os 20 convocados e mais dois futebolistas, provavelmente do Vitória de Setúbal, efectua-se sexta-feira, no Bonfim. No sábado, o local de treino será o Estádio Nacional.

Zé Beto sai do FC Porto?

O guarda-redes Zé Beto, suspenso até Julho de 1985 pela UEFA, nao actua pela equipa do FC Porto na próxima época, nem sequer em competições nacionais – garantiu à NP uma fonte da direcção do clube.

A mesma fonte afirmou que se colocam à direcção do clube duas hipóteses, a debater muito em breve: rescindir o contrato com o guarda-redes, alegando «prejuízos incalculáveis», ou renovar, como prova de confiança, mas cedê-lo por um ano.

O mesmo informador observou que a equipa não podia alinhar toda a época com Zé Beto nos jogos nacionais e depois, na Taça das Taças, nem sequer poder sentá-lo no banco dos suplentes.

«A contratação de um novo guarda-redes é inevitável» – acrescentou.

Zé Beto foi suspenso terça-feira pela UEFA de todas as provas internacionais até 31 de Julho de 1985, na sequência de incidentes com a equipa de arbitragem, no termo da final da Taça das Taças, em Basileia.

O FC Porto tem até sexta-feira para apresentar recurso junto da UEFA, mas o organismo máximo do futebol europeu quase nunca revê as suas decisões.

Apesar da «inevitabilidade» de contratação de novo guarda-redes frisado pelo informador da equipa das Antas, os reforços e perspectivas de reforços conhecidos não contemplam ainda o lugar.

Certa é a contratação de André, do Varzim, por duas épocas, após acordo entre as direcções.

Ademar, do Marítimo, será hipótese se Frasco e Jaime Pacheco forem contratados por algum clube italiano – acrescentou a mesma fonte, adiantando desconhecer-se de momento a presença de qualquer emissário com esse propósito.

Mas o reforço mais sonante da equipa «azul branca» poderá ser o avançado-centro alemão-federal Dieter Schatzschneider, que esta época substituiu Horst Hrubesch no Hamburgo mas que aparentemente não permanecerá no clube, apesar dos 17 golos até agora apontados no campeonato.

«Há fortes contactos com vista à contratação de Schatzschneider, mas se este falhar há hipótese de outros grandes nomes» – referiu a fonte.

O informador, em relação com a questão das transferências, deu a entender que a equipa técnica poderá sofrer mexidas profundas para 1984/85.

Dado como certo é que José Maria Pedroto ocupe um cargo de «manager», como responsável total pelo futebol portista.

«Pedroto será o chefe de uma equipa técnica que poderá contar com Artur Jorge e Octávio, nomes por quem o FC Porto tem interesse» – referiu a mesma fonte, escusando-se a comentar, se António Morais continuaria no clube e, em caso afirmativo, em que situação.

Morais declarou que apenas desejaria continuar no FC Porto como «número 2» se o «número 1» continuasse a ser Pedroto.

Joao Mota e Fernando Duarte, da comissão técnica do FC Porto, admitiram abandonar o clube no fim da época, visto não terem ainda sido contactados para continuar.

Morais hoje em Palmela

António Morais, um dos elementos da comissão técnica da selecção portuguesa de futebol, deve juntar-se hoje, em Palmela, aos restantes elementos da delegação que irá em Junho ao Europeu.

O técnico, apoquentado por uma infecção dentária, não viajou terça-feira para Lisboa com os futebolistas do FC Porto, mas admitiu, após consulta com Domingos Gomes, médico do seu clube, que o possa fazer hoje.

NO meio de Gomes e de Eduardo Luís, Frasco mostra as habilidades

Jordão, Diamantino e Bento: parece tudo OK

João Pinto, Lima Pereira e Frasco na provas da fatiota

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 DE 27 DE MAIO DE 1984

A Cor do Som, 111 111 11x 1111; Janela Aberta, x11 xx2 x1x 22x1; Pontapé de Canto, 11x 11x 1x1 x11x; A Gazeta de Felgueiras, 11x x12 121 x211; Clube do Ar, 111 111 111 1111; Rádio Totobola, 111 x1x 1x1 xx11; O Diário, 11x 21x 111 1x11; Correio de Coimbra, 111 11x 11x 1111; Correio do Vouga, 111 111 111 1111; Defesa de Espinho, 11x x12 111 x111; Jornal «A Defesa», 111 x11 121 x1x1; Diário de Lisboa, 121 1xx 12x x111; Diário do Porto, 111 1x1 121 1111; Ecos do Cacia, 111 111 1x1 1x11; Eu Sei Tudo, 111 112 111 x1xx; Folha do Domingo, 11x 111 1x1 1xx1; Jornal da Beira, 111 x1x 1x1 1111; O Jornal da Lixa, 12x 112 121 121x; Jornal de Santo Tirso, 111 11x 111 111x; Jornal de Sintra, 11x 11x 121 2212; Jornal Linhas de Elvas, 11x 1xx 111 2x22; Manchete Desportiva, x11 11x 121 1111; Maria da Fonte, 111 x12 111 1111; Notícias de Chaves, 11x 212 11x x21x; Notícias de Felgueiras, 111 x12 xx1 11x1; Notícias de Gouveia, 11x 112 121 222x; Jornal «A Ordem», 11x 111 122 x111; Penalty, 11x 212 1x1 11x2; O Algarve, 112 111 xx1 21x2; Reconquista, 112 x11 122 1211; Ritmo e Amizade, 111 111 1x1 1111; RDP/Secção Desportiva, 112 212 12x 11x1; Jornal «A Voz das Beiras», 111 111 111 1111; RDP/Desporto em Análise, 112 x11 11x 11x1; A Voz do Domingo, 111 11x 111 111x; Voz de Lamego, 11x 112 111 1x11; RDP/Tempo de Desporto, x12 11x 11x 1111; O Mensageiro, 111 x12 111 x111; Jornal do Sul, 11x 111 xx1 x111; O Jornal de Amarante, 111 212 111 1111; RDP/Clube da Manhã, 11x x21 1x1 x211; RDP/Manhã Manhã, 111 212 1x1 11x1; Jornal «O Dia», 11x 1x2 1xx xx11; Cardeal Saraiva, 11x x12 121 x221; Diário de Viseu, 11x xx1 112 xx11; Jornal Gazeta das Caldas, 11x 11x 111 xx11; Notícias do Douro, 11x 212 111 xxxx; Notícias de Évora, 11x 11x 111 x11x; Rádio Altitude, 11x 11x 111 1111; Notícias de Viseu, 112 1x1 112 x111; Alvo Desportivo, 11x 111 11x x111; Rádio Alvo, 111 x1x 1xx 1x1x; Alvo, 1x2 112 111 1111; Alvo Suplemento, 111 111 111 1111; Quadrante Norte, 11x 112 1x1 x111; Resenha Desportiva, 111 x1x 111 1111; O Comércio de Leixões, 11x 111 1xx xx1x; Jornal da Graça, x12 112 12x x112; A Voz dos Ridículos, 11x x1x 121 1111; Repórter do Dia, 112 11x 11x 121x; Jornal de Gaia, 111 11x 1xx 121x; Notícias de Guimarães, 112 x11 112 1111; Jornal «1x2», 11x x12 2xx x111; Estúdio 64, 111 x11 2x1 1121; Jornal de Notícias, 11x 11x 1xx x1x1; O Primeiro de Janeiro, 11x 212 1x1 1xxx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 11x 111 1x1 2211; Jornal Voz do Ave, 111 111 1xx x111; Notícias da Tarde, 111 x1x 1xx 11x1.

	R E S U L T A D O S			P O L A S
	1	X	2	1 X 2 a)
1. BOAVISTA - VARZIM	66	4	0	11 1 1
2. RIOPELE - LIXA	67	1	2	10 1 1
3. VALDEVEZ - GIL VICENTE	30	30	10	5 5 2
4. BEIRA-MAR - P. FERREIRA	41	21	9	7 4 1
5. U. COIMBRA - B. C. BRANCO	62	7	1	10 1 1
6. A. VISEU - COVILHÃ	25	22	23	4 4 4
7. U. LEIRIA - U. TOMAR	64	4	2	10 1 1
8. V. MOSCAVIDE - E. AMADORA	32	24	14	5 4 3
9. SACAVENENSE - C. PIEDADE	46	19	5	8 3 1
10. ODIVELAS - ELVAS	32	26	6	7 4 1
11. LUSITANO - OLHANENSE	45	13	12	8 2 2
12. AMORA - BARREIRENSE	5	14	4	9 2 1
13. VIZELA - ACADÉMICO	71	14	5	9 2 1

a) - Nos termos do Art9. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas extraem-se da esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

111 0X 111 1: ...1

DESPORTO

E vão onze...

Cuba diz não a Los Angeles

Cuba decidiu também não participar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, após uma reunião do Comité Olímpico, em Havana.

Este país torna-se assim o décimo primeiro a não participar nas Olimpíadas de 84, seguindo o exemplo da União Soviética, Bulgária, RDA, Checoslováquia, Laos, Vietname, Mongólia, Afeganistão, Hungria e Polónia.

«A informação foi prestada por Manuel Gonzalez, presidente do Comité Olímpico Cubano, depois de uma reunião com todas as federações desportivas nacionais», revela a Prensa Latina.

O telegrama citando o comunicado refere que «O Comité cubano tem provas de que o Comité organizador de Los Angeles tem cometido uma série de irregularidades e violações da carta olímpica».

Entretanto, reagindo ao que classifica de «boicote de Cuba», o presidente do Comité organizador, Peter Ueberroth, acusou a URSS de «bloquear os atletas cubanos e de violar o acordo de não interferência».

Numa comunicação, divulgada uma hora depois do anúncio de Cuba, Ueberroth afirmou que a decisão de Havana era a «prova concludente da inconsciente campanha soviética para dominar outras nações».

Cuba, uma importante força no boxe e no atletismo, foi o décimo aliado de Moscovo a juntar-se ao boicote. Funcionários do Comité Olímpico afirmaram que cerca de 50 países poderiam eventualmente vir a abandonar a competição, antes de os Jogos começarem, em 28 de Julho.

Ueberroth acrescentou tratar-se de um bloqueio efectuado pelos soviéticos aos atletas cubanos que desejavam mais que tudo participar e distinguir-se nos Jogos».

Referindo-se ao compromisso soviético de não pressionar outras nações a aderir ao boicote, Ueberroth disse «o acordo de não interferência a que se comprometeu na semana passada, é tão falso como serve de desculpa para boicotar os Jogos Olímpicos de 1984».

A União Soviética e seus seguidores alegam como principal razão para não participarem nos Jogos, inadequadas medidas de segurança, acusação que foi rejeitada pelos elementos do Comité organizador, chefiado por Ueberroth.

Alvalade a 3 de Junho: 5000 metros de luxo

A prova de 5000 metros do «meeting» de atletismo que o Sporting organiza dia 3 de Junho poderá levar alguns dos melhores portugueses a confirmarem os mínimos para os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Numa conferência de Imprensa efectuada num hotel em Lisboa, os dirigentes sportinguistas divulgaram os nomes dos atletas estrangeiros que concorrem ao «meeting» e onde se destacam, entre outros, recordistas da Grã-Bretanha, França e Brasil.

A corrida da légua reúne um valioso lote de atletas de craveira mundial: António Leitão, recordista nacional com 13.07,70 m, (quarto melhor tempo mundial de sempre), Fernando Mamede, antigo recordista nacional creditado com 13.08,54 m (quinto melhor tempo mundial de sempre) e Carlos Lopes cotado com 13.17.28 m.

Entre os atletas estrangeiros salienta-se a presença dos ingleses Steve Jones, medalha de bronze do «Mundial» de Corta-Mato, com 13.18,4 m e de Julian Goater com 13.20 m, do francês Francis Gonzalez com 13.18.4 e do brasileiro José João da Silva com 13.38 m, e do espanhol Jorge Garcia, com 13.28,2.

Para os restantes atletas portugueses o interesse está em conseguir a confirmação dos mínimos para os jogos de Los Angeles, sendo necessário correr a distância em menos de 13.34 minutos.

Estão neste caso Rafael Marques já creditado esta época com 13.39 e João Campos e Ezequiel Canário que ainda não correram esta prova na presenta temporada.

Outro motivo de interesse é saber quais os atletas que poderão entrar para a alta competição, onde é necessário correr a distância em menos de 13.40 minutos.

Além dos 5000 metros que os organizadores classificam «de luxo», o «meeting» do Sporting tem outras provas capazes de proporcionar um bom nível técnico.

É o caso dos 3000 metros obstáculos, onde também existem possibilidades de dois atletas portugueses fazerem os mínimos para Los Angeles em confronto com alguns dos melhores valores mundiais.

Guilherme Alves e João Lopes da Silva vão tentar correr a prova em menos de 8.28, o minutos para garantirem o «passaporte» para os Jogos e terão a oposição do inglês Roger Hackney creditado com 8.19,38 m (décimo no «ranking» Mundial de 1983).

Luís Azevedo e Paulo Palma terão agora um bom incentivo na prova de triplo-salto com possibilidades de ambos chegarem junto dos 16 metros em compita com o espanhol Ramid Cid que se apresenta com 16.60 metros.

Nos 400 metros barreiras, José Carvalho terá forte oposição do brasileiro António Eusébio Ferreira (50.04 s) e os 100 e 200 metros, com alguns valores internacionais, prometem boas marcas.

Nos 3000 metros femininos, Aurora Cunha, recordista nacional, com 8.50.20 minutos poderá bater ou aproximar-se do seu máximo, atendendo ao seu bom momento de forma.

A inglesa Jane Furniss com 8.45.69 s. (décima primeira no «ranking» mundial em 1983) e a espanhola Ana Isabel Alonso com 9.15 m. poderão animar a corrida, que contará também com a presença dos melhores valores nacionais.

O lançamento do dardo também será outra prova com nível internacional: o espanhol Sanchez Briz com 73.20 m. e o brasileiro José Lima de Sousa com 77.88 m serão os mais cotados concorrentes.

Moniz Pereira afirmou que estes nomes levam a poder afirmar-se que o nível do «meeting» que o Sporting organiza é «um bom torneio em qualquer parte do mundo»

O técnico sportinguista disse que o «meeting» se enquadra na preparação dos melhores valores para os Jogos de Los Angeles e mostrou-se confiante em que alguns atletas possam confirmar os mínimos.

Taça UEFA para Tottenham

O Tottenham ganhou pela segunda vez a Taça UEFA de Futebol, ao vencr o Anderlecht, da Bélgica, por 4-3 em grandes penalidades, após 2-2 no conjunto dos dois jogos.

No jogo da segunda mão da final, ontem disputado em londres e transmitido pela RTP, registou-se um resultado idêntico ao de Bruxelas – 1-1 – sendo outra vez o visitante a abrir o activo: Czerniatynski (60).

A quatro minutos do final, Roberts empatou para o Tottenham, forçando o prolongamento, no qual não se alterou o resultado.

O guarda-redes do Tottenham, Parks, foi o herói do triunfo ao defender duas grandes penalidades, dando a conquista do troféu ao Tottenahm pela segunda vez desde 1972.

Roberts, Falko, Stevens e Archibald marcaram penalties para o Tottenham e Brylle, Scifo e Vercauteren para o Anderlecht.

Olsen e Gudhjonsen proporcionaram defesas a Parks e o guardião do Anderlecht Munaron defendeu o penalty marcado por Thomas.

Assistiram à partida 45 mil espectadores.

O anderlecht, detentor do troféu, iniciou a partida ao ataque e no primeiro quarto de hora dominou os acontecimentos, não dando espaço de manobra aos ingleses.

Prescindindo dos pontas de lança Vandebergh e Brylle, os belgas povoaram o meio-campo com cinco elementos, deixando na frente apenas Czerniatynski, e controlaram as operações.

Adivinhava-se o golo do empate e a seis minutos do final, o defesa Roberts aproveitou uma bola bombeada para a área belga e fez o golo salvador.

No prolongamento, as equipas já sem força física e anímica arrastaram-se pelo campo, não se marcando golos e obrigando à disputa de um troféu pelo sistema de grandes penalidades.

Robert transformou a primeira penalidade para o Tottenham enquanto o dinamarquês do Andelecht Olsen proporcionou defesa a Parks.

Não se falharam os seis penalties seguintes – Falko 2-0 Brylle 2-1, Stevens 3-1, Scifo 3-2 Archibald 4-2, Vercauteren 4-3 – até que Munaron defendeu o penalty de Thomas, esperando-se que a seguir Gudjohansen estabelecesse o empate.

Mas o holandês do Anderlecht denunciou o remate, enquanto Parks adivinhou, voou para a bola e defendeu.

Sob a direcção do árbitro alemão federal Volker Roth, alinharam:

Tottenham – Parks, Thomas, Robert, Miller (Ardiles 76), Houghon, Mabbutt (Allistais 83), Hazard, Stevens, Galvin, Archibald e Falko.

Andarlecht – Munaron, Hofkens, Grun, Olsen, Degreef, De Groote, Scifo, Vanderyecken, Arnesen (Gudjohansen 75) Vercauteren e Czerniatynski (Brylle 104).

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 41/84

VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Av.ª 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decretos-Leis n.os 57/76 e 131/82 se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

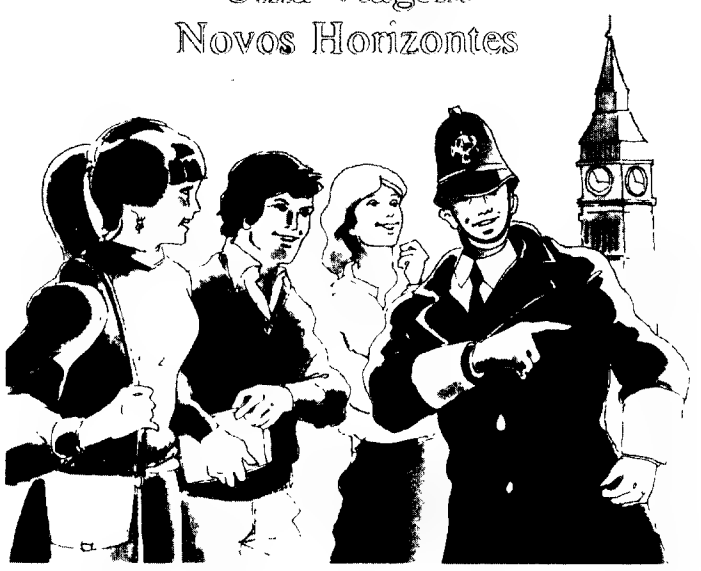
Nome dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Ignorado	Rua Tenente Ferreira Durão	OR-56-53
Orlando António de A. Fortunato	Rua Raul Carapinha	AI-95-65
Gomes & Marreiros, Lda.	Av. do Colégio Militar	BC-24-05
José Luís Garcia	Rua Dr. João Soares	CI-52-21
Jorge Emídio Marques Castelo	Rua Jorge Afonso	BI-44-65
Ilídio António dos Santos Alves	Largo Castro Soromenho	LB-74-54
Artur Joaquim São Braz do Monte	Rua da Escola Politécnica	EA-53-66
Fortunato — Com. de Aut. Lda.	Rua Eugénio de Castro	HE-47-12
José Carlos Serras Gago	Rua da Escola Politécnica	FT-67-11
José Francisco Prates	Trav. André Valente	DB-97-03
Virgílio Oliveira Ferreira	Rua da Saudade	AH-34-81
Paulino dos Santos Almeida	Campo de Santa Clara	CI-93-68
Armindo Rodrigues Mota	Quinta da Holandesa	GL-79-64
Teixeira & Coutinho Lda	Rua Sociedade Farmacêutica	EH-50-81
Amílcar das Graças Silvino	Rua Conselheiro Martins Carvalho	SM-84-52
Herdeiros de Augusto Oliveira	Rua Silva Carvalho	HC-82-35
Eduardo Pinto Duarte	Rotunda da Encarnação	LC-95-11
Amâncio Ribeiro Lopes	Rua Dr. António Granjo	HC-91-73
Domingos Cabral	Traseiras do Hotel Penta	BL-33-81
José Carlos Sousa Simões e Manuel António Lopes	Rua Brito Aranha	II-89-46
António Rodrigues Jorge	Rua José Estêvão	HB-39-46
Joaquim Dias	Rua da Cruz Vermelha	LC-69-78
Abel de Brito Fernandes	Quinta das Fonsecas	HE-76-09
Mereantia — Comércio e Industria de Automóveis, Lda	Ruas dos Jerónimos	FV-23-77
José da Silva	Av.ª João Crisóstomo	CL-83-97
Eduardo Lopes de Oliveira	Rua Gonçalves Crespo	DM-94-55
Adelino Pais Leitão	Calçada do Carrascal	BL-69-43
Ignorado	Rua de São Bento	Ignorada
Ignorado	Rua de São Bento	Ignorada
Ignorado	Az.ª das Lajes	Ignorada
Ignorado	Rua Augusto Rosa	Ignorada
Ignorado	Parque do Aeroporto da D.T.	Ignorada
Ignorado	Av.ª Ressano Garcia	Ignorada
Ignorado	Praça São João Bosco	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, 3 de Maio de 1984
O Presidente da Câmara Municipal, substituto
Pedro Feist

INGLÊS!

Porque não em Inglaterra?

Um Curso
Uma Viagem
Novos Horizontes



CURSOS QUINZENAIS
Julho • Agosto • Setembro
Preço, incluindo: CURSO, ALOJAMENTO e REFEIÇÕES
a partir de Esc. 39.000$00

Wiltshire Language School
WILS — SWINDON — WILS

Cursos de Verão em Lisboa
Esc. 7.200$00/mês
Julho • Agosto • Setembro
Inglês, Francês, Alemão e outras

Inscrições e Informações:
Linguacoop
AV. MANUEL DA MAIA, 46 - 1.º Dto
(à praça de Londres) - Telef. 881498 - 1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução ordinária n.º 481/83, 3.ª Secção.

Exequente — OXFORD — Sociedade Comercial de Vestuário, Lda.

Executado — CARLOS ALBERTO VIEIRA DE SOUSA BASTO, residente no Campo Camilo Castelo Branco, n.º 85, em Barcelos.

Lisboa, 14 de Maio de 1984.

O Juiz de Direito,
(Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita)

O Escrivão Adjunto,
(Cândido de Oliveira Marques)

DL – 24/5/84 – 2.ª Pub.

Nucleares em Portugal

A gestão dos recursos nacionais de urânio

Desejo chamar a atenção para a importância dos reactores de primeira geração com factor de conversão elevado (como os reactores CANDUL) em oposição aos reactores co.' factor de conversão baixo (como os LWR e os PWR em particular) e, bem assim, para os reactores de segunda geração (os reprodutores).

Entre as centrais nucleares actualmente em funcionamento no mundo, apenas 4 são da segunda geração. As de primeira geração, a larga maioria, utilizam como combustível uma mistura de urânio – 238 e urânio – 235. Este último, que ocorre apenas na percentagem de 0,7% no urânio natural, é a parte que é efectivamente queimada (material cindível). Durante o funcionamento, algum urânio – 238 (material fértil) é convertido em plutónio, o qual também é material cindível e pode, em consequência, ser queimado noutro reactor nuclear.

A maior parte das centrais nucleares de primeira geração são arrefecidas e moderadas com água natural (LWR) e exibem um factor de conversão baixo (isto é, produzem relativamente pouco plutónio); uma pequena parte são arrefecidas e moderadas a água pesada (HWR ou CANDUL) e têm um factor de conversão sensivelmente mais elevado. Com reactores do tipo LWR o valor energético das reservas mundiais de urânio, consideradas susceptíveis de exploração económica, não ultrapassa o das reservas correspondentes ao gás natural.

Na URSS, França e Reino Unido funcionam, há já alguns anos, centrais piloto equipadas com reactores nucleares de segunda geração. Trata-se de reactores reprodutores a neutrões rápidos e arrefecidos a sódio líquido (LMFBR). Estes reactores transformam o urânio – 238 em plutónio a uma taxa superior à da queima do material cindível, por forma a auto-alimentarem-se e a produzirem combustível para novos reactores. Como o factor de conversão é elevado, estes reactores multiplicam 50 vezes o valor energético do urânio natural. O aproveitamento do urânio passa de 1 a 2%, em reactores de primeira geração, a cerca de 70%, em reactores de segunda geração. Com estes reactores, os recursos de urânio passam a equivaler 3 a 4 vezes as reservas mundiais de carvão.

Na URSS está em funcionamento, desde 1981, na central de Beloyarsk, um grupo nuclear de segunda geração (LMFBR) de 600 MW eléctricos, com características de protótipo comercial.

As reservas nacionais de urânio (8000 t) seriam esgotadas nos 15 anos iniciais dum programa electronuclear à base de reactores LWR (ou PWR); por outras palavras, só permitiriam assegurar o funcionamento, ao longo de toda a sua vida económica útil (25 anos), de 3 grupos nucleares de 800 MW. Se se optasse por reactores HWR (CANDUL) a situação melhoraria sensivelmente: seria então possível alimentar, durante toda a sua vida económica útil, não 3 mas 4 grupos de 800 MW.

Reactores CANDU

Mas um programa electronuclear só faz sentido na perspectiva de introdução de reactores de segunda geração antes que se esgote o material cindível disponível. Assim, logo que a totalidade das nossas reservas de urânio esteja comprometida, será necessário passar a instalar reactores reprodutores (LMFBR) os quais, para além do inventário inicial, não mais consomem material cindível (de facto regeneram mais do que queimam).

Se fosse adoptada a linha LWR (ou PWR) para iniciar o programa electronuclear, o primeiro reactor de segunda geração (LMFBR) deveria arrancar no ano 7 do programa e no ano 16 a potência total instalada não poderia exceder 3600 MW.

Se, pelo contrário, fosse adoptada a linha HWR (CANDUL) para iniciar o programa electronuclear, o primeiro reactor de segunda geração já só deveria arrancar no ano 10 do programa e no ano 16 a potência total instalada poderia atingir 5400 MW.

Como se vê, a opção CANDUL é sensivelmente mais favorável do que a opção LWR (ou PWR). Não se entende, pois, como os reactores CANDU (e outros tipos de factor de conversão elevado) têm sido sistematicamente ignorados, ao longo dos anos, pelos responsáveis pelo planeamento do sector da energia eléctrica – governos e EDP!

Rui Namorado Rosa

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin 39

MDM vai reivindicar direito de antena na RTP e RDP

A comemoração do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, como feriado nacional e a reclamação do direito de antena na televisão e na rádio, foram duas reivindicações aprovadas no II Congresso do MDM que o secretariado nacional se esforçará por levar à prática.

A informação foi divulgada ontem na conferência de Imprensa em que membros daquele órgão do Movimento Democrático de Mulheres – Fernanda Mateus, Luísa Amorim, Helena Bastos e Maria José Gomes – apresentaram um balanço do Congresso.

A totalidade das conclusões serão comunicadas às 12 mil aderentes do Movimento numa série de iniciativas a concretizar brevemente, de acordo com a linha mais acentuada de intervenção que o MDM se propõe praticar.

No próximo dia 17 de Junho reune-se em Lisboa o Conselho Nacional, composto de 147 mulheres, para traçar perspectivas de acção.

Semanalmente reunirá o secretariado nacional, o que obrigará à deslocação a Lisboa das representantes de Santarém e de Leiria naquele executivo.

«Isso representa um grande desafio, porque essas mulheres têm família, algumas delas filhos pequenos e o facto de terem de deixar a família para virem de comboio ou camioneta, uma vez por semana, às nossas reuniões, exige já um grande esforço da parte delas e uma grande compreensão da família», comentou Luísa Amorim que falou ainda das dificuldades específicas da mulher nesse campo.

Com este aspecto se prende a dificuldade de manter os mesmos quadros durante muito tempo nas organizações de mulheres, devido às dificuldades familiares. «Quando a família começa a protestar, essas mulheres têm de deixar os seus lugares dentro da organização», prosseguiu:

Essa é uma das razões porque actualmente o MDM não tem representantes nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Em compensação é a única organização de mulheres com implantação em colónias de emigrantes, França, Luxemburgo, RFA, Suécia.

As mulheres emigrantes constituíram um por cento das 900 participantes no II Congresso. A percentagem mais elevada de presenças foi das mulheres do Centro do país: 53 por cento, seguindo-se o Sul, com 27 por cento e o Norte com 19 por cento. Os convidados aproximaram-se de 3500.

Um desafio e uma mudança qualitativa assim fo considerada a viragem que representa o II Congresso Nacional do Movimento Democrático de Mulheres.

Uma resposta ao primeiro-ministro fez também parte da conferência de Imprensa. Mário Soares afirmou na RTP que em Portugal não há fome como na América Latina ou Moçambique.

«O sr. primeiro-ministro perfilha um conceito de fome já ultrapassado», comentou Helena Bastos que, evocando a «Geopolítica da fome», de Josué de Castro, referiu que por fome entende-se a falta ou insuficiência na alimentação de produtos essenciais ao crescimento, no caso das crianças e à saúde no caso dos adultos.

Referiu aquele membro do secretariado do MDM que num encontro do Instituto Piaget foi concluído que devido a essas carências se está a criar em Portugal uma geração de deficientes.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
MARAT*
DE PETER WEISS
ENCENAÇAO JOAO MOTA

* PERSEGUIÇAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇAO DO SENHOR MAROUES DE SADE.

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
SUB MC · PRAÇA DE ESPANHA · TEL 72 08 18

Arala Chaves: sete anos de poder

Continuação da pág 3

viço de tradutores, que fornece intérpretes para os tribunais, faz as traduções das cartas rogatórias e colabora com o Ministério dos Negócios Estrangeiros na tradução de projectos de acordos e tratados internacionais.

Um sonho que ficou incompleto, confessa Arala Chaves, foi uma mais efectiva cooperação com os países de expressão portuguesa na procura e manutenção de uma terminologia jurídica comum.

O procurador-geral da República afirmou ser importante a institucionalização de uma conferência dos ministros da Justiça dos países de expressão portuguesa, com esse objectivo. Disse, no entanto, que o caminho está aberto e que o relacionamento com os países africanos de expressão portuguesa é bom.

Notou, a propósito, que ainda recentemente a República Popular de Angola e Cabo Verde solicitaram à Procuradoria de Lisboa a reedição dos Código Penal e Processo Penal portugueses, que estão ainda em vigor naqueles países, o que foi feito.

«Nós já temos outros códigos, mas eles ainda se regem pelos antigos portugueses. Faltam-lhes, contudo, exemplares e nós não tivemos problemas em fazer uma reedição especial para eles», disse.

Ao terminar a sua carreira de 45 anos inteiramente dedicados à magistratura, Arala Chaves afirma sentir-se satisfeito, apesar de «algumas falsidades e injúrias recebidas», as quais, porém, não quis concretizar ou aprofundar.

Ao seu sucessor, cujo nome não é ainda conhecido, Arala Chaves desejou «grande empenho nesta grande casa que bem merece». «O ambiente na procuradoria-geral é felizmente óptimo; há um grande cabedal humano para se trabalhar em consciência», afirmou.

Até à nomeação de um novo procurador-geral, que cabe ao Presidente da República sob proposta do Governo, a coordenação dos trabalhos fica a cargo do vice-procurador-Geral, Marques Vidal.

Ordem Militar de Cristo atribuída por Eanes

O Presidente da República condecora amanhã o Procurador-Geral da República cessante com a Ordem Militar de Cristo, a terceira mais importante portuguesa.

Eduardo Augusto Arala Chaves foi empossado como Procurador-Geral da República a 2 de Abril de 1977, cessando funções por atingir o limite de idade, depois de ter dedicado mais de 45 anos à magistratura portuguesa.

Para a cerimónia da condecoração, o Presidente da República desloca-se propositadamente à Procuradoria-Geral da República.

Arala Chaves já possui a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, a sétima mais importante.

Associação da Faculdade de Direito de Lisboa

Votos por correspondência geram conflito eleitoral

Apesar de ter incluído «majoretes», charanga, ranchos folclóricos, vinho à discrição, balões, etc., a campanha eleitoral para os órgãos directivos da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa acabou mal.

A direcção cessante afecta à Juventude Socialista, e a lista vencedora, afecta à Juventude Social-Democrata e Juventude Centrista, não se entendem, envolvendo-se num diferendo a que a escola é alheia.

O conflito teve origem na metodologia de votação por correspondência dos alunos dos centros de apoio da FDL, situados em Beja e Faro.

De acordo com os estatutos da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, os votos por correspondência devem ser enviados num sobrescrito acompanhado do reconhecimento notarial da assinatura do votante.

Este ano, a lista T, afecta à direcção cessante pretendeu facilitar o esquema, considerando que seria bastante fazer acompanhar o voto por correspondência da fotocópia do bilhete de identidade. Este esquema foi rejeitado pela comissão eleitoral, devendo a direcção cessante informar os alunos e avisar os centros de apoio de que não seria possível votar com fotocópia.

De acordo com essa decisão, a comissão eleitoral anulou todos os votos por correspondência que não eram acompanhados do reconhecimento notarial da assinatura.

Após serem conhecidos na sexta-feira, os resultados eleitorais – lista A (JSD e JC), 611 votos; lista T (JS), 600 votos; lista U (unitária) 274 votos; lista O (independentes), 73 votos e Lista F (monárquicos), 70 votos – a lista T pretendeu impugnar a decisão da comissão eleitoral de anular os votos por correspondência não reconhecidos notarialmente, e a direcção cessante da Associação Académica, cuja constituição é próxima da da lista T, não entregou as chaves das instalações da Associação Académica à lista vencedora. Esta forçou a entrada, reivindicando a vitória das eleições.

De azedume em azedume chegou-se ao facto insólito de a lista ter chamado a PSP que esteve pouco tempo no local.

Segundo julgamos saber, a lista T terá solicitado ao conselho directivo da escola a constituição duma comissão de inquérito aos acontecimentos, composta por professores, alunos e funcionários.

A lista A entretanto, ocupou as instalações da Associação Académica e mudou as respectivas fechaduras.

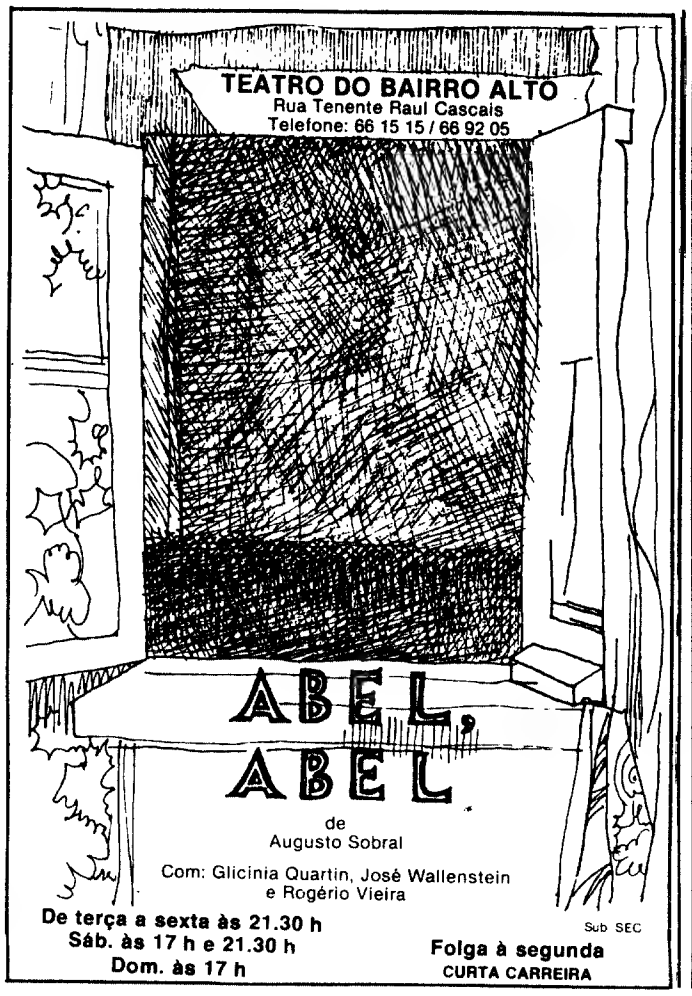
A lista unitária U, avistou-se ontem com a comissão eleitoral a qual entregou uma declaração da assinatura da acta de proclamação dos resultados eleitorais que determina a vitória da lista A «pois que em seu entender não se verificaram irregularidades no processo eleitoral susceptíveis de modificar os resultados que os estudantes da FDL determinaram pelo seu voto e que os presentes à contagem pública dos votos comprovaram».

«A nossa posição não é pois de escolha», afirma a lista U – entre uma ou outra lista concorrente, mas de simples coerência com as regras do jogo anteriormente definidas e observadas durante o acto eleitoral».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SALA PRINCIPAL
ESTREIA HOJE AS 21.30
"A CARROÇA DO PODER"
de Bernard Shaw

SALA EXPERIMENTAL
ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.45
"REIS COXOS"
de Prista Monteiro
DE 3ª A 6ª FEIRA ÀS 21.45
SÁBADO ÀS 18.30 E 21.45
DOMINGO ÀS 15.15

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10



ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 a 31 de Maio

Se ainda não está inscrito no recenseamento; se é maior de 18 anos ou se os completa até 31 de Maio,

INSCREVA-SE

Se já está inscrito no recenseamento mas mudou de residência para outra freguesia,

TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

"La Siempreviva"

Praça de Touros de Sevilha. Domingo, 29 de Abril de 1984. Touros de Juan Pedro Domecq para Paquirri, Paco Ojeda e Curro Duran.

«La Siempreviva» instalou-se em Alicante, no local onde antes existia uma fábrica do torrão famoso. É uma novidade em matéria de funerárias, trazida da Califórnia. Uma coisa, digamos, «up to date». Nesse hotel de cinco estrelas, o cuidado começa logo na forma de designar os clientes: ali não se recebem cadáveres, mas sim «seres inanimados», a que se dispensam todas as atenções. O morto é penteado, barbeado, lavado, para as damas há a competente «maquillage». E no variado guarda-roupa, o falecido pode ser enfarpelado conforme mais gostava. O preço, atendendo ao nível do serviço, deve considerar-se módico: a diária anda pelas 25 000 pesetas por cada «suite», com direito a todas as facilidades, extensivas aos acompanhantes. À chegada uma recepcionista, amável e talvez até sorridente, conduz a família ao bar, para umas cervejas ou um vinho fino, com as respectivas tapas, enquanto consultam o catálogo, e distraem seus pesares (caso existam) na escolha dos pormenores. do vestido, do florido, e mesmo do embalsamado. Como equipamento de série existe ar condicionado, sofás-camas, mesas de jogo, serviço permanente de cafetaria, coisas assim. Claro que nem toda a gente de Alicante e arredores aderiu, para já, a uns velórios assim sofisticados, e não apenas por causa do custo. Um velho céptico, ouvido por «El País», declarou: «Prefiro que me levem directamente à ermida, e me metam debaixo de uma amendoeira, que mal não lhe farei.»

★★★★

Em matéria de mortos, esta terceira corrida da feira de Sevilha deu pano para mangas. A começar pelos seis touros de Juan Pedro Domecq: e não apenas pelo facto, perfeitamente natural e previsível, dos estoques os terem feito passar à condição de seres inanimados, como diriam em «La Siempreviva»; mas principalmente pelo escândalo de acusarem, logo à saída dos curros, um grau de invalidez que os aproximava da dita condição. E assim faltou a emoção, e também o sentido, a um espectáculo em que a morte tem de ser uma presença agressiva, ameaçadora, que não pode aparecer de um dos lados, do lado do touro, como a dolorosa consequência duma maleita congénita ou, quem sabe, provocada por uns energúmenos, com fins inconfessáveis, como por cá se dizia no antigamente.

Mas sucede que, fora os touros, também os toureiros do cartaz ofereceram, nesta tarde supostamente festiva da repleta Maestranza (outra vez o «No hay billetes»), uma vasta matéria para reflexão: sobre o eventual interesse em propor à «Siempreviva», pondo-lhe na carga «yankee» um toque genuinamente espanhol, a abertura de uma sucursal para acolher espadas ainda vivos, mas que de um ponto de vista taurino possam ser considerados como «seres inanimados». Não garanto que Curro Duran, tão jovem ainda, esteja próximo do fim, ele que foi dos três o mais asseado, sacou ao terceiro da tarde alguns bons muletazos, os bastantes para que o conclave reclamasse a orelha que a Presidência negou, com o exigente critério que uma Maestranza deve sustentar: mas ao moço de Utrera, com desejos e maneiras, falta a profundidade, esse «it» que protege os toureiros de serem mais um, de caírem no montão onde tantos se debatem e tão raros sobrevivem.

Também não afirmo que Paco Ojeda vai passar, da promessa de ser a figura grande e esperada, à de se tornar também ele mais um: mas não é a enfrentar-se com estes touros raquíticos que irá alcançar o sítio que busca, e ser poupado a tardes como esta, em que da muleta usou mais o pico do que a pança, e dos remates saía com mais pena que glória, apenas alcançada no receber o segundo da tarde, crescendo nos lances até se centrar em quatro verónicas portentosas, a figura plantada, o capote fazendo-se majestoso em seus braços, até que de um deles se soltou, para o arabesco duma larga soberba, a praça de pé, sem prever o desconsolo de ver o de Sanlúcar com o sítio assim perdido, a tourear e a matar: de muitos ânimos vai precisar para o reencontro com Madrid, que o espera sem favores, quantos desejosos de fazer, ao prometido fenómeno, um enterro de primeira.

Já quanto a Paquirri, e sem negar a evidência das atléticas faculdades qua ainda mantém, e do ofício que lhe sobeja, está taurinamente falecido. Se no quarto da tarde mostrou como se pode tourear sem gosto, vantagista e repetitivo, já no que abriu praça fez o de Barbate uma exibição de trapadas no melhor estilo do Curro Romero nos dias de aflição: só que menos bem vestido.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Projecto Brainstorm" de Douglas Trumbull

Há duas coisas suficientemente notáveis neste filme que fazem com que ele não seja vulgar trabalho no campo da «ficção científica»: um é a ideia da história (uma máquina que grava e reproduz – por inteiro – as sensações de alguém); outra é o procedimento de visualizar as sensações de outrém através do recurso a um «quadro» maior do que o utilizado para a «realidade», como se a máquina nos conduzisse a um território maior do que o real, numa espécie de viagem a uma super-realidade.

Claro que Trumbull tropeçou em vários escolhos e nem sempre se soube levantar. O primeiro diz respeito ao uso da câmara subjectiva, processo que em cinema dificilmente pode ser sistemático por não ter credibilidade que baste; outro verifica-se na figuração da passagem entre a vida e a morte, problema que

Christopher Walken e Louise Fletcher numa cena de «Projecto Brainstorm»

ele resolveu com o recurso a uma metafísica que é tão-pouco consistente quanto os efeitos especiais, em que se expressa, são conseguidos; um terceiro escolho terá sido a deficiente estrutura dos personagens, razoavelmente mal carpinteirados de tal maneira que só Louise Fletcher consegue ossatura definida, andando Cristopher Walken e Nathalie Wood numa deriva pouco satisfatória.

Evidentemente que a atribulada produção de **Projecto Brainstorm** (lembre-se que Nathalie Wood morreu sem as filmagens estarem concluídas o que paralisou o filme durante longos meses de discussão com as companhias de seguros. tendo sido concluído com alterações várias ao projecto inicial) pode explicar algumas das deficiências da película mas não esconde o facto essencial de Trumbull não ser um realizador. É notório que há poucas ideias de «encenação» e sobram habilidades e descobertas técnicas, estas procurando colmatar a ausência daquelas mas sem o conseguir em pleno.

Fica-se a pensar o que seriam esta ideia de argumento e este fabuloso mágico dos efeitos especiais sob a orientação de um realizador de corpo inteiro. E percebe-se que este filme, mesmo assim assaz interessante, podia ser qualquer coisa de memorável.

FICHA:
Título original: Brainstorm.
Realização: Douglas Trumbull (USA-1983).
Argumento: Robert Stizel e Philip Frank Messina, segundo história de Bruce Joel Rubin.
Fotografia: Richard Yuricich.
Cenários: John Vallone **(production designer),** David L. Snyder **(art director),** Tom Pedigo e Linda De Scenna **(set decorators).**
Música: James Horner.
Montagem: Edward Warschilka, Freeman Davies.
Interpretação: Christopher Walken **(Michael Brace),** Natalie Wood **(Karen Brace),** Louise Fletcher **(Lillian Reynolds),** Cliff Robertson **(Alex Terson),** etc.
Distribuição em Portugal: Rank.
Cinema: 7.ª Arte.
Classificação: Para maiores de 12 anos

ALMADA

Emprego / Part-time

Companhia necessita de 7 empregados para preencher vagas em aberto. Condições: 5.º Ano, mais de 18 anos e alguns conhecimentos de inglês. Marque entrevista hoje, das 16 às 20, e amanhã das 9 às 13 horas. Tel. 2754434

Hoje

RTP 1

No programa Aplauso desta noite, na RTP-1, poderemos ouvir Billy Joel, um dos mais famosos cantores norte-americanos

Das 13.35 às 17.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.02 Notícias
18.05 Grão a Grão – «Histórias de Sempre».
18.40 Telegeriões
19.05 Respública – Alvaiázere estará hoje em foco neste programa.
19.30 Curso de Inglês – «Follow Me».
20.00 Telejornal
20.35 «O Bem Amado» – episódio n.º 47.
21.20 Aplauso – «Billy Joel ao Vivo».
22.20 «O Raio Azul»
23.10 Últimas Notícias

Exibe-se na RTP-2 o 24.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

RTP 2

19.32 Notícias
19.35 Talk Show
21.15 Jornal da Noite
21.45 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 24

22.25 «Japão, a Herança dos Samurais» – em foco, a vida da cidade.

Amanhã

RTP 1

13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Grão a Grão; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: E Incrível; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**. Fim-de-Semana; **22.30**: «Mulheres em West Point» – 2.ª parte; **23.30**: Últimas Notícias.

RTP 2

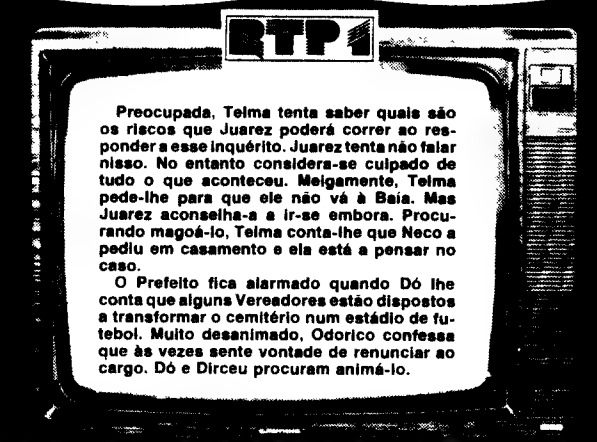
19.30: Notícias; **19.45**: Presença da Madeira; **20.15**: No Ventre da Música; **20.45**: Louça de Viana; **21.15**: Jornal da Noite; **21.45**: «Guerra dos Sexos»; **22.30**: «Contos do Imprevisto»; **23.00**: Jazz em Antibes.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Billy Joel ao Vivo» (21.20)

RTP 2
«A Herança dos Samurais» (22.25)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Eanes também foi informado

Reformados exigem ao Governo Serviço Nacional de Saúde

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social – Associação de Reformados – aprovou, em reunião recente, um documento em que se focam alguns dos aspectos relacionados com a «gravidade da presente situação», e do qual enviaram fotocópia ao Presidente Eanes.

Nesse documento, os reformados da segurança social reafirmam, designadamente, que «recebem pensões de miséria embora tenham descontado 20, 30 e mais anos para a Previdência enquanto os pensionistas do Estado têm umas reformas que enfrentam com mais facilidade o constante aumento do custo de vida».

Depois de referirem que nunca obtiveram resposta dos governantes deste país sempre que lhes procuraram demonstrar a desigualdade de tratamento a que têm estado sujeitos, a União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social interroga os referidos governantes: «Será que vivem à margem dos problemas concretos deste estrato social?».

No final da exposição que enviaram ao Presidente da República, aqueles reformados e pensionistas, «certos de que V. Ex.ª está sempre atento a tudo que perturba a quem confia no Portugal de Abril e na Democracia, ficamos esperançados de que esta vida que levamos seja menos dolorosa num futuro muito próximo, porque a miséria é latente em milhares de lares portugueses»?

Apelo – exigência a Soares e Mota Pinto

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social exigiram, em documento saído da mesma reunião e enviado ao primeiro-ministro e vice-primeiro-ministro, que o Governo assegure a legalidade do Serviço Nacional de Saúde, aprovado na Assembleia da República quando era ministro da Segurança Social António Arnaut (considerado sem efeito pelo Governo AD mas recentemente reabilitado pelo Tribunal Constitucional).

Esta associação de reformados entende que cabe ao actual Governo executar a decisão daquele Tribunal e dar aos portugueses, por essa via, o direito que a Constituição aponta em relação à Saúde.

Almoço convívio

Efectua-se amanhã, no Centro de Dia da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social (Alameda D. Afonso Henriques, 72-2.º-Esq.), pelas 13 horas, um almoço para que foram convidados o almirante Rosa Coutinho e esposa, o dr. António Galhordas do MDP/CDE e Domingos Abrantes do PCP. Foram igualmente dirigidos convites para este almoço-convívio a populares artistas de Teatro, Rádio e TV, como Ivone Silva, Mário Pereira, Fernanda Montemor e Maria Dulce, entre outros. A UPPSS aceita ainda inscrições para este almoço, através do tel. 893872.

Festa de Amizade com a Bulgária

No próximo dia 2 de Junho, a UPPSS organiza uma sessão pública com a participação de destacadas figuras da Embaixada da Bulgária, onde será descerrada a fotografia de Georgi Dimitrov, como homenagem ao grande militante búlgaro da Paz, da Democracia e do Socialismo.

Na ocasião falará Domingos Lopes, do Comité Central do PCP, sobre a figura de Georgi Dimitrov.

roteiro cultural

Escultoras, desenhos e gravuras de Martins Correia estão a partir de hoje expostas na Galeria de Arte do Casino Estoril

Livros

• Esta tarde, no Solar do Vinho do Porto, pelas 18 horas, é apresentado o livro (Prémio Casa das Américas) «A Montanha é algo mais que uma imensa estepe», do comandante guerrilheiro da Nicarágua, Omar Cabeças Lacaya. A sessão conta com a presença do embaixador da Nicarágua, Fanon Herrera Perez, e com Fernando Assis Pacheco, que falarão do autor e da sua obra literária. A iniciativa é da Tricontinental Editora e do GSAL (Grupo de Solidariedade com a América Latina).

Teatro

• O **Teatro Nacional D. Maria II** estreia hoje, às 21 e 30, a peça de Bernard Shaw intitulada «A Carroça do Poder». A encenação, cenografia e figurinos são de Herlander Peyroteo. Interpretam a peça os actores António Rama, António Sarmento, Rui de Carvalho, Lygia Teles, Carla Maria, Carlos Cabral, António Anjos, Carlos Duarte, Costa Ferreira, Barroso Lopes, Irene Isidro, Catarina Avelar, Alberto Vilar, Mário Pereira, Paula Moura e Victor Ribeiro.

• O espaço da **Casa da Comédia** é hoje ocupado por um espectáculo «de cabaret marginal». Às 22 horas volta de novo à cena «Botto-Teatro do Ciúme e do Amor» encenado por Filipe La Féria e interpretado por Fernando Gomes e Madalena Pinto Leite. Sérgio António é o pianista.

• Na **Comuna** continua em cena «Marat-Sade», uma peça de Peter Weiss, encenada por João Mota e interpretada, entre outros, por Carlos Paulo, Carlos Wallenstein, João Mota, Cármen Marques e Paula Sá Nogueira.

Cinema

• No âmbito dos Encontros com o Cinema Português, promovidos pela Cinemateca, é hoje exibido, às 18 horas, na sala Félix Ribeiro, o filme «Um Grito na Noite» de **Carlos Porfírio.**

• No Grande Auditório da Gulbenkian prossegue, às 21 e 30, o ciclo dedicado a **Josef Von Sternberg,** com «O Diabo é uma Mulher».

• «Retratos de Mulher» é um dos ciclos que o Cine-Clube ABC tem vindo a promover. Hoje, às 18 e 45, no Estúdio 444, é exibido o filme «Carril Intermédio» de **Wolfgang Staudte.**

•«Montparnasse» de **Jacques Becker** é o filme francês que às 21 e 45 é exibido no AR.CO.

Exposições

• A partir das 19 horas de hoje, encontra-se patente ao público, uma exposição de pintura e desenho de **Maria Velez.**

• Uma exposição de pintura de **Amélia Moura e Sá** é hoje inaugurada no Palácio Foz.

• Trabalhos de **Martins Correia** estão a partir de hoje patentes ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril. A exposição integra gravuras, desenhos e esculturas.

• Encerra hoje a exposição de **Albano de Almeida Coutinho** patente desde o passado dia 10 na Galeria Alvarez-Dois.

• Hoje é também o último dia da exposição de escultura e desenho de **Carlos Marques** patente ao público no Módulo-Centro Difusor de Arte do Porto.

Música

• Paulo Curado, José Peixoto, Fernando Júdice, José Salgueiro e Rui Júnior integram o Quinteto XIS que hoje toca no Hot-Clube, às 22 e 30 e 0 e 30.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

AVISO

NORMALIZAÇÃO DO CARTAZ HORÁRIO H 39

A partir do próximo dia 26, inclusive, aos SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS, passam a efectuar-se todos os comboios anunciados, no referido horário.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas, **17.45**: Sonatina, em ré maior, opus 137, n.º 1, de Schubert; **18.05**: Canções espirituais; **18.35**: «Tasso, Lamento e Triunfo», poemas sinfónicos, de Luszt; **19.00**: Alfa e omega; **19.30**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: A ópera «Edgar», de Puccino; **23.00** Pianistas; **23.32**: Quarteto, em mi bemol maior, opus, de Haydn; **00.00**: O violoncelista Pierre Fournier; **00.20**: Sinfonia n.º 40, em sol menor, K. 550, de Mozart; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: o vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando

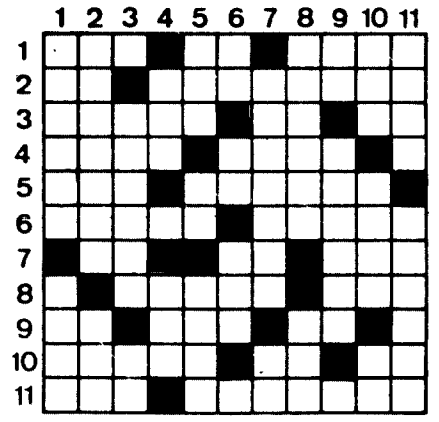
Rede Sul de FM
21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.
Desdobramento em FM Estéreo
22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 043

HORIZONTAIS:

1 Escarneces. O mesmo que atá. Guarda segredo
2 Grande ribeira da Ásia russa. Preguiçar.
3 Óleo de amendoim preparado para calafetos. Nesse lugar. Escândio (s.q).
4 Antiga medida para líquidos entre os judeus. Estimar.
5 Medida de superfície. Amarissar
6 Amofinar. Ilha do mar Jónio.
7 Nota musical. Interjeição de dor. Suspiros.
8 A alma. Fúteis.
9 Vossa Alteza. Sufixo que designa pequenez. Ruim. Tempo do verbo ser
10 Poeta lírico grego inventor da estrofe alcaica. Quinhentos e um em romano. Boro (s.q).
11 Vai para fora. Resídiras.



VERTICAIS:

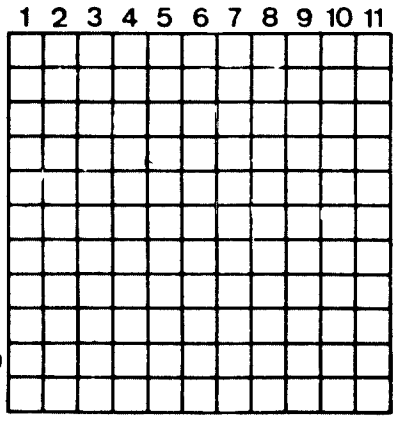
1 Furtar. Ovários dos peixes.
2 Soluçaras. Renque.
3 República da Europa meridional. Cento e um em romano.
4 Punhado. Dê mios.
5 Tanto. Clima. Peixe do Algarve.
6 Prefixo de privação. Antes do meio-dia. Aperta molhos.
7 Apelido. Doutor.
8 Gerara. Dá mios.
9 Nesse lugar. Nivelava.
10 Pelos de certos animais. Fronteira Bário (s.q).
11 Baú. Endurecidos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9893

HORIZONTAIS:

1 Espaço de doze meses. Acarretem.
2 Neon (s.q). Cidade de Portugal. Lantânio (s.q).
3 Tomba. Flor também chamada rainha-margarida
4 Sublimes (fig). Ósmio (s.q).
5 Nevoente. Antes de Cristo.
6 Rogam. Termino
7 Desbastais. Mágoa.
8 Cáustico (fig).
9 Senhor. Flancos.
10 Nota musical. Vagas. Pertences.
11 365 dias. Gorgulhos tropicais.



VERTICAIS:

1 Príncipe trioano que fundou Pádua. Artigo indefinido.
2 Nome de letra. Tempo do verbo ter. Prefixo de negação.
3 Nutriras.
4 Instrumento para medir a pressão atmosférica.
5 O mesmo que Carneiro (constelação). Nesse lugar. Sódio (s.q).
6 Aqui. O sono das crianças. Indignado.
7 Nome de letra (pl). Albergar por esmola.
8 Chefe etíope. Antes de Cristo. Sucesso.
9 Embriagados.
10 Pronome pessoal. Boro (s.q).
11 Oceano. Perfeito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 042

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arão. Ralado.	1 Ataca. Cimba.
2 Ter. Leais.	2 Retoma. Feri.
3 At. GUARDA.	3 Ar. Para. Loa.
4 Cópia. Aida.	4 Giram. Has.
5 Amarram Ser.	5 Luar. Amos.
6 Ará. Ac.	6 Rea. Car.
7 amaciar. O.	7 Aar. MAIO. Ca.
8 If. Maomé.	8 Lida. Cambai.
9 MELHOR. Baba.	9 Asais. Reato.
10 Broas. Catar.	10 Dei. Ba.
11 Aias. SAIO.	11 Orçar. Ocara.

PROVÉRBIO: Guarda o melhor saio para Maio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9892

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Babar. Sanas.	1 Brasa. Maria.
2 Riem. Catá.	2 Airada. Ser.
3 Ari. Ava. Sem.	3 Bei. Ocasião.
4 Sa. Opaca. Ro.	4 Am. Uro.
5 Adora. Es Rs.	5 Apascenta.
6 Acusara.	6 Eva. Aro.
7 Ciara.	7 Acercara.
8 Assoe. Pás.	8 Ac. Asai. Rim.
9 Rei. Narram.	9 Nas. Aparo.
10 Ira. Trair.	10 Aterraram.
11 Ao. Moça.	11 Samos. As. Sa.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$75	90$75
ALEMANHA FED (marco)	50$35	5$45
ÁUSTRIA (xelim)	7$10	$30
BÉLGICA (franco)	2$313	2$513
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	106$65	108$65
(notas de 5 a 1000)	107$15	109$15
DINAMARCA (coroa)	13$75	14$15
ESPANHA (peseta)	$860	$980
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138$15	140$15
(notas de 5 a 1000)	138$65	140$65
FINLÂNDIA (marka)	23$75	24$35
FRANÇA (franco)	16$35	17$05
HOLANDA (florim)	44$75	45$75
IRLANDA (libra)	155$45	159$45
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$566	$601
NORUEGA (coroa)	17$70	18$20
REINO UNIDO (libra)	191$95	195$95
SUÉCIA (coroa)	17$10	17$70
SUÍÇA (franco)	60$95	62$05
VENEZUELA (bolivar)	7$20	8$20

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

9.ª Semana

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 21.45 e 23.45 – M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS

2.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
AMOR E COMPAIXÃO
Às 24.00
A PERSEGUIÇÃO DO ANJO DE FOGO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
FINALMENTE DOMINGO
Às 24
AMBIÇÃO DE GLÓRIA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 18 anos
SCARFACE – A FORÇA DO PODER
Domingo – Para Todos
JERRY, 1.º TURISTA NO ESPAÇO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
Um filme escaldante
O CÔNSUL HONORÁRIO
c/ Richard Gere e Michael Caine

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 12 anos
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 13 a.
A ROSA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
– Int. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sónia Braga

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
M. 16 a.
A ESCOLHA DO DEVER
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 18 a.
EXCESSOS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
O MILAGRE DE AMOR
Às 24
CARGA PERIGOSA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328263/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO
AVISO: contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FRONTEIRA SANGRENTA

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15 e 17.30 – N. ac. men. 13 a.
OS CANHÕES DE NAVARONE
Às 21.30 – M. 16 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
DINHEIRO DO CÉU
de Herbert Ross
Às 23.30 – M. 18 a.
ALTA ANSIEDADE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
PAIXÃO
de Jean-Luc Godard
Às 23.30 – M. 18 a.
A NOITE DE VARENNES
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30 – M. 18 a.
NOIVOS SANGRENTOS

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O CONTRATO
As 21.30 – M. 18 a.
OS MALDITOS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
48 HORAS
Às 24
REBECA

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
M. 16 anos
PSICO II

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SAFARI 3000

SALA 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 21.45 e 23.45 – M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
STAYING ALIVE
c/ John Travolta

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15.30 e 18.15 – M. 12 a.
A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O NOSSO AMOR DE ONTEM

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Prazeres Solitários», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Psico II», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «A Última Loucura», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Mirones Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – Ciclo Josef Von Sternberg, às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Regresso de Jedi», às 21.15 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Negócios de Carne», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Sangue Sobre o Corpo de Jennifer», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Escorpião de Duas Caudas», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «Corpo e Alma», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Esquecer Veneza», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Caçador de Tubarões», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Cowboy Implacável», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Benção do Anjo Negro», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Bonecas da Califórnia», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Cocaína Cowboy», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Segredos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «Herbie», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Chamavam-lhe Califórnia», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Krull, Para Além da Imaginação», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Bala Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Garotas em Uniforme», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «Volta Jimmy Dean, Volta para Nós», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Zelig», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «O Bailarino das Nuvens», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21 45 (12 anos)
BATALHA – «Impacte Súbito» às 21.30 (16 anos)
CHARLOT – «Debaixo de Fogo» às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «Negócio Arriscado», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA: Arnall, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949), **CAMPO PEQUENO: Apolo 70, Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **BRANDOA - COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T 2519939)

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T 2294182). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T 2401060) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R D. Duarte, 7-B (T. 2292324) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis, 21 (T 2233028), **LAVRADIO: J. Consolado**, Av Joaquim J. Fernandes, 17-C (T 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040966). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2431240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240, **CASTRO-CARNEIRO**, R do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO** R de Monsanto 148

Coimbra

SANTA ISABEL, Av. Sa da Bandeira, 28 (T. 24916); **M. NAZARÉ** Av. Joao das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «Anna Bolena», às 20.30 (6 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel Abel», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21 45 (13 anos)
TEATRO UNIVERSITÁRIO – «Judith contra Holofernes», às 21 45
POVO PORTUENSE – Selva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memorias no Espelho», às 21 45 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21 45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Postelro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.53	3,1 m	4.20	1,7 m
23.11	3,3 m	16.40	1,8 m
Dia 25			
11.48	3,2 m	5.13	1,6 m
		17.32	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
FARO	11º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	15º

Prevenção do tabagismo

Assembleia aprovou diploma

A Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem com a abstenção da UDP, um decreto legislativo regional sobre prevenção do tabagismo na região.

Fundamentando a posição os democratas populares anunciaram o seu apoio, na generalidade, aos objectivos constantes do diploma, mas propuseram a criação de um Conselho Regional de Prevenção do Tabagismo em vez das competências nesta matéria serem apenas atribuídas à direcção regional de Saúde Pública que admitiram não possa vir a realizar um trabalho positivo.

Durante a discussão na generalidade, o deputado do PCP, Mário Aguiar, apresentou uma proposta de aditamento visando a proibição de fumar durante as sessões plenárias do Parlamento, e que foi rejeitada pelo PSD.

A oposição, que votou favoravelmente, considerou ser necessário que a Assembleia dê o exemplo» às populações, na medida em que não basta aprovar um diploma de prevenção ao uso do tabaco.

O plenário aprovou ainda um diploma sobre o «exercício de actividades comerciais na região» que será discutido na especialidade em comissão, proposta que registou a abstenção dos comunistas.

No período de antes da ordem do dia, Vicente Pestana (PSD) referiu-se às posições assumidas pela JSD em relação à dignificação do Parlamento e a uma maior participação nas listas de candidatos às próximas eleições regionais.

Maria de Nóbrega (PSD) recordou a realização da «Semana da Alemanha» na Madeira em colaboração com vários estabelecimentos de ensino, defendendo a sua continuidade, dados os benefícios daí resultantes, especialmente no campo cultural.

Sousa Gomes nos EUA

A fim de participar num seminário subordinado ao tema «Business with Portugal», patrocinado pela Câmara de Comércio Luso-Americana, partiu para os Estados Unidos da América o eng. Sousa Gomes, presidente do Instituto de Participações do Estado (IPE).

Sousa Gomes terá ainda contactos com vários empresários e outras entidades no âmbito das suas funções no IPE.

Ministério da Saúde caracteriza-se pela inoperância

— *afirmam os Sindicatos dos Médicos*

«Oitenta a noventa por cento das medidas relativas à saúde previstas no programa do Governo não foram até agora aplicadas», afirmaram esta manhã, em conferência de Imprensa, representantes dos Sindicatos dos Médicos do Norte, Centro e Sul. Esta foi igualmente a constatação a que chegaram numa reunião realizada no passado sábado e que se destinava a efectuar um balanço da actividade do Ministério da Saúde. Balanço que os Sindicatos consideram «francamente negativo» e que os leva a afirmar que a «inoperância é a característica mais marcante» daquele Ministério.

Na conferência desta manhã, os Sindicatos alertaram para o facto de se estar prestes a atingir uma «situação de ruptura». Exemplos dela são dados pelos «cerca de quatro mil policlínicos e 674 novos especialistas que estagnam nos hospitais aguardando concursos», pelos «milhares de vagas que permanecem por ocupar nos hospitais e nos serviços periféricos de saúde» e «pela degradação generalizada dos serviços de saúde e das condições profissionais dos médicos».

No balanço da actividade do Ministério da Saúde efectuado pelos Sindicatos, constata-se que «se no programa do Governo se afirma que há que obviar à falta de quadros e meios técnicos, uma das primeiras medidas do Governo foi a de tentar despedir 2000 médicos policlínicos». Nas acções imediatas previstas no referido programa foram concretizadas a «reformulação das taxas moderadoras e todos os restantes pontos continuam em suspenso», afirma-se no balanço.

Segundo os Sindicatos, «também nada foi feito no que respeita à concretização da cobertura do País com uma rede de Unidades de Cuidados Primários de Saúde», à «progressiva cobertura sanitária do País com uma rede de Unidades de Cuidados Diferenciados» e à «elaboração de um plano de saúde a médio e longo prazo».

Por outro lado, os Sindicatos dos Médicos frisaram ainda que os resultados das reuniões tidas com o chefe de gabinete do ministro da Saúde são, no geral, negativos. A atestá-lo, encontra-se, por exemplo, o não pagamento das dívidas que o Ministério tem para com os médicos dos ex-Serviços Médico-Sociais.

A agravar o panorama traçado, acresce o facto, segundo os Sindicatos, de o ministro da Saúde se recusar a recebê-los, ao «mesmo tempo que privilegia os contactos com a Ordem dos Médicos».

«A denúncia frontal da política demagógica deste Governo para a Saúde tornou-se uma necessidade» segundo afirmaram esta manhã os médicos presentes na conferência de Imprensa, que acrescentaram que a garantia do direito à saúde prevista na Constituição, passa pela defesa dos interesses dos profissionais no campo da saúde.

Os Sindicatos dos Médicos reafirmaram ainda o seu apoio à Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde e sublinharam, a propósito, a premência da regulamentação dessa lei, sem a qual «ela continuará a ser apenas uma esperança».

Os "elogios" da direita...

Soares estaria à vontade na sociedade que propomos

— *revela Lucas Pires*

Mário Soares «viveria perfeitamente do modelo de sociedade mais aberta, e de base tradicional que nós CDS propomos, mas é incapaz de conduzir o País nessa direcção», afirmou Francisco Lucas Pires numa entrevista ao jornal «Frankische Volksblatt», da RFA. Na entrevista, o líder do CDS revela ainda que «os partidos deste Governo queriam que o CDS também nele estivesse».

Falando sobre o actual Executivo português, Lucas Pires afirma na entrevista não acreditar na «capacidade dos partidos do Governo» nem da do Primeiro-Ministro, Mário Soares, para alterarem a situação de crise em que Portugal vive.

Para Lucas Pires, «continuam a existir três alternativas: uma comunista, outra socialista e outra democrática, que é a que o CDS perfilha». Considerando que a actual alternativa no poder não é a «democrática», Lucas Pires explica assim as razões que levaram o CDS a «não ir para o Governo com o PS», tal como – deduz-se das suas palavras –, o PS pretendia.

O presidente do CDS defendeu que «Portugal deveria ser um maior centro de relações internacionais», referindo que o seu partido «quer fomentar a cooperação euro-africana» tendo projectos nesse sentido, «nomeadamente no domínio cultural».

Considerou importante a troca de informações com os partidos alemães-federais e democrata-cristãos, o CDU e o CSU, que abrangem entre outras as questões europeias, africanas e o trabalho político-partidário, salientando que as forças políticas portuguesas necessitam «de apoio e cooperação internacional».

Isto porque, sublinhou, «o processo de democracia em Portugal precisa ainda de ser consolidado e desenvolvido», porquanto apesar de existirem condições culturais de uma democracia, «as económicas e sociais da vida democrática são ainda muito difíceis».

Lucas Pires classificou o programa do FMI para Portugal como sendo «de conjuntura e estabilização voltado quase só para a redução do défice externo» e que, na opinião do CDS, é preciso, para além disso, «um programa de reforma das estruturas no longo prazo», que «é preciso diminuir o papel do Estado e aumentar o papel da empresa», e que «o Estado deveria limitar a sua intervenção económica à produção de infra-estruturas e à manutenção dos sectores vitais».

Acrescentou que, para o CDS, a crise portuguesa «não é passageira e para a combater é necessária outra filosofia e um plano de reformas estruturais a longo prazo», diversa da que segue o actual Governo.

CDS em Belém

Recebido ontem no Palácio de Belém, Lucas Pires aproveitou a ocasião para propor ao Presidente da República que faça «um discurso sobre o estado da Nação», de modo a que Ramalho Eanes «assuma o clima das dificuldades existentes».

À sua saída de Belém, Lucas Pires afirmou que a conversa mantida com o PR focou essencialmente «o clima de desânimo existente no País (...) e a necessidade do Presidente da República assumir o clima de dificuldades numa perspectiva de Estado».

Lucas Pires disse ainda ter manifestado ao general Eanes «preocupação pelas ambiguidades nas relações entre os órgãos do Estado».

PR recebe corpos gerentes do Clube de Jornalistas

O Presidente da República recebeu hoje no Palácio de Belém os primeiros corpos gerentes do Clube de Jornalistas, que vão apresentar-lhe cumprimentos, por motivos do início das actividades daquela Associação.

Durante a audiência, os corpos gerentes do Clube de Jornalistas expuseram ao general Ramalho Eanes os objectivos do Clube de Jornalistas.

Com idêntica finalidade, foram também pedidas audiências ao Primeiro-Ministro, ao ministro da Cultura e ao presidente da Fundação Gulbenkian.

"Jornal de Notícias"

— *greves até à perda da edição*

O plenário de Redacção do «Jornal de Notícias», matutino portuense, aprovou uma moção que aponta para greves sucessivas a partir de 3 de Junho, até à «inviabilização de uma edição.»

O plenário, convocado pelo Conselho de Redacção, analisou a «progressiva degradação das condições de trabalho na Redacção e a inoperacionalidade dos esquemas organizativos, bem como a incapacidade da Direcção ilegal em funções.»

Os jornalistas do «JN» entendem que a legalidade da Direcção do jornal já devia ter sido há muito reposta, uma vez que o director-interino em funções «viola a Lei de Imprensa».

O plenário mandatou o CR para accionar os mecanismos legais para marcar uma greve progressiva a começar em 3 de Junho, com uma paralisação de uma hora e continuar nos dias seguintes com uma hora de acréscimo até à «inviabilização de uma edição do jornal.»

O CR convocou ainda o plenário para eventual adopção de outras formas de luta.

Recorde-se que a questão da nomeação do director-interino do «JN», sem prévia audição do CR, está a ser julgada no Tribunal de Polícia do Porto, após queixa contra a empresa formulada pela Procuradoria-Geral da República, apoiada também em pareceres do Conselho de Imprensa e do Conselho de Informação para a Imprensa.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 79 905 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 42 031 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 70 137 – 3 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 2.º prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

79.904 – 285.000$00
79.906 – 285.000$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

828; 2.875; 6.184; 6.537; 8.725; 10.377; 10.912; 12.712; 16.195; 18.421; 19.443; 20.676; 21.617; 21.987; 22.559; 23.064; 24.190; 24.371; 24.918; 26.421; 27.318; 28.087; 28.308; 28.358; 28.383; 32.064; 32.624; 34.918; 36.952; 37.791; 40.079; 40.346; 40.497; 41.942; 44.425; 46.628; 47.518; 51.855; 54.047; 56.415; 58.095; 58.248; 59.094; 60.518; 65.861; 66.806; 71.730; 71.992; 72.424; 73.887; 76.188; 76.940 e 77.649.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 031; 137 e 905.
15.000$00 – 167; 379; 423; 425; 472; 489; 770; 862; 874; 923 e 942.
6.000$00 – 12; 14 e 43.
3.000$00 – 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

42.001 a 42.100; 70.101 a 70.200; 79901 a 80.000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 26/11/84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 24 / 5 / 84

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 161 • 24 de Maio de 1984

Os incríveis gémeos de Bruce Chatwin

«Havia quarenta e dois anos que Lewis e Benjamim dormiam lado a lado na cama de seus pais, na herdade chamada 'A Visão'. A cama, de colunas de carvalho, viera da casa da mãe, em 1899, quando ela casara...»

Logo de entrada ficáamos encafuados nesse quarto «sempre escuro», que cheira a alfazema e a naftalina. Estamos na fronteira de Inglaterra com o País de Gales, junto de dois irmãos que são verdadeiros gémeos, com oitenta anos, numa casa de paredes sem reboco e com telhado de telha vã, cujo interior sem frescura não sofreu renovação nenhuma nos últimos setenta anos. Por medo de destruir as recordações, por negligência e por piedade.

Este livro é o primeiro verdadeiro romance de Bruce Chatwin[1], que possue a arte de nos contar uma história que é uma multiplicidade de histórias e que, seguindo os seus protagonistas — Lewis e Benjamin, aquele alto e esguio e este mais baixo —, recria quase um século de vida camponesa do Radnorshire galês. Começa numa quente tarde de Agosto de 1899, com o casamento dos pais na estalagem da aldeia, e termina na ocasião em que a herdade está para desaparecer.

«O sr. Chatwin sabe fazer reviver o passado como se fossem as suas recordações pessoais» — escreveu muito justamente John Updike, entusiasmado com tão esplendorosa busca do tempo perdido. De facto, o filme que Bruce Chatwin faz passar em «flash-back» apresenta-se-nos como um notável exercício de habilidade, cheio de ternura, de nostalgia e também de poesia; o autor tem um tal gosto pelo pormenor que o leitor vê-se obrigado a usar os cinco sentidos para apreciar a subtileza das cores, dos cheiros, dos materiais, das sensações, ou para imaginar a gravura de Holman Hunt «A luz que ilumina o mundo», na sua moldura de madeira enegrecida, perto da cama. Sentimos a exactidão do perito de arte que Chatwin não quis ser (entrou aos 18 anos para a casa Sotheby, onde, pouco tempo depois, era já director da secção de Impressionistas).

O viajante Bruce Chatwin deteve-se, ao menos por uma vez, nas Ilhas Britânicas, no País de Gales, e criou aí raízes para escrever este livro e familiarizar-se com as suas personalidades. Dois gémeos que ao longo de uma vida inteira nunca se separaram nem se casaram e que têm as mesmas recordações, os mesmos sofrimentos: quando um ficou com as mãos geladas, o outro, a quilómetros de distância, tremeu de frio; quando Benjamin esteve num presídio militar, Lewis, na herdade, «sabia, pelas dores que sentia no cóccix, quando os sargentos obrigavam Benjamin a andar como uma rã à volta do pátio... Uma manhã, o nariz de Lewis começou a sangrar e sangrou até ao crepúsculo. Foi no dia em que Benjamim foi atirado para um 'ring' onde lhe esmurraram a cara...».

Lewis era um apaixonado pela geografia e sonhava com viagens; mas, para não sacrificar o irmão, virou-se para as aeronaves e as catástrofes aéreas, que coleccionava num álbum. Benjamin era mais culto e cozinhava, cosia, remendava... Tinham deixado a escola aos doze anos. Aos trinta e dois, deram-lhes a primeira bicicleta... Ao olhar-se no espelho, um deles podia julgar estar a ver o reflexo do irmão: «E quando Benjamin preparava a navalha e se olhava no espelho, tinha a impressão de cortar a garganta de Lewis...». Ambos constituíam um casal — sem ambiguidade, ou quase. Era um casal mais unido que o dos pais: Amos, rústico e rude e Mary, filha do reverendo Latimer, que conhecera a terra prometida e o Taj Mahal... Mary casara «para o mal e para o bem», sabia que «nada é pior que a solidão no casamento» e dedicara todo o seu amor àqueles inseparáveis gémeos, a quem fez jurar que nunca casariam se não casassem ambos ao mesmo tempo...

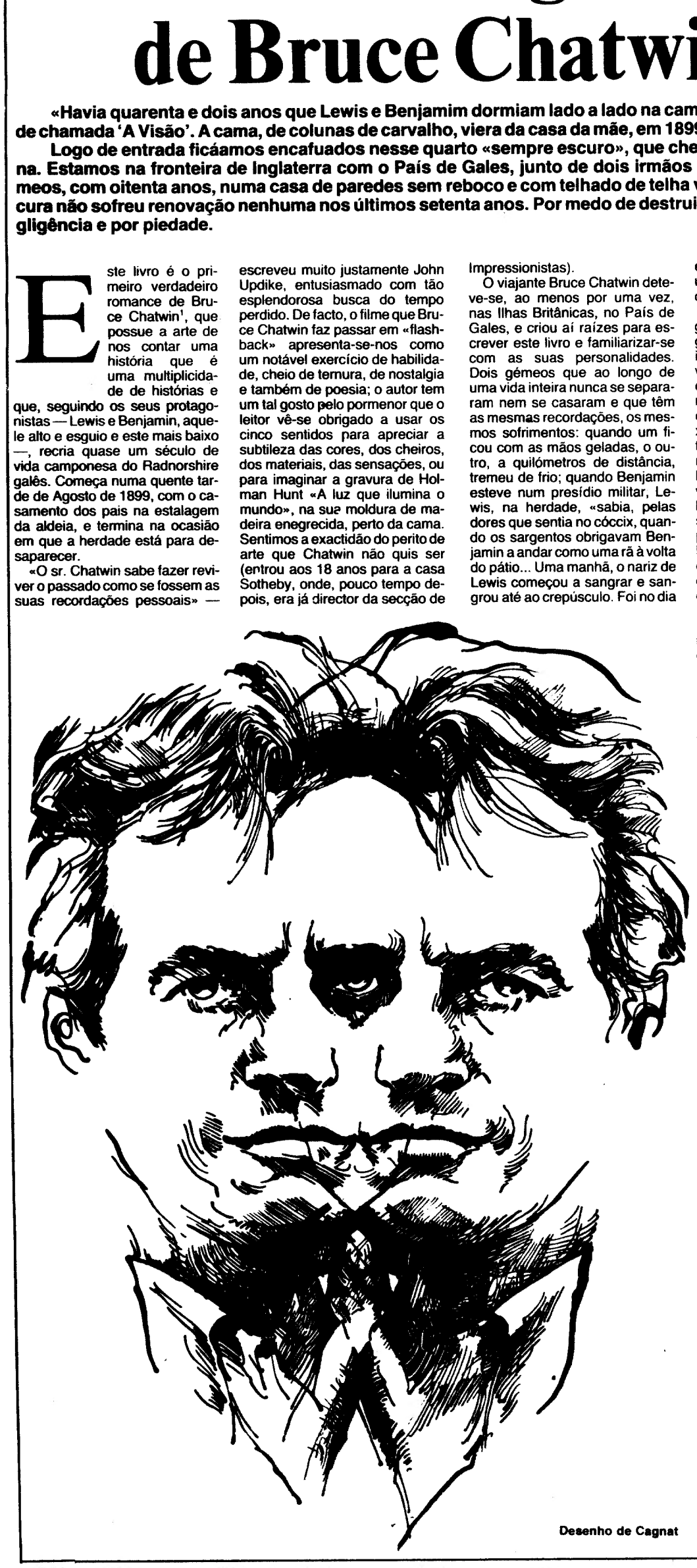
Os gémeos galeses, protagonistas de um romance camponês histórico como existem poucos na literatura inglesa, nunca se aventuraram mais longe que Herford, o burgo inglês próximo, e o horizonte das suas vidas não ia além de alguns quilómetros quadrados: faz-nos pensar em Thomas Hardy, muito lido pela mãe; e pensamos também em Maupassant e em Flaubert, por exemplo naquela hilariante festa patriótica em honra da vitória na Primeira Grande Guerra Mundial.

Chatwin traduz com finura e com o brio de um grande escritor, em frases breves e repletas de imagens, a ternura que sente por aqueles dois homens e por aquela natureza bravia que nos parece de outro tempo mas que talvez ainda viva, para além de si própria, nas colinas de Black Hill...

NICOLE ZAND

* Les Jumeaux de Black Hill, **de Bruce Chatwin, tradução (do inglês para o francês) de Georges e Marion Scail. Grasset, 298 p., 82 f.**

1. A Grasset já publicou, de Bruce Chatwin, En Patagonie **(1979)** e Le Vice-roi d'Ouidah (1982).



Desenho de Cagnat

ESBOÇO
Bruce entre duas viagens

Estamos ambos no Royal Anthropological Institue. Livros antigos, chão de «parquet» encerado, tectos de outro século... Conversamos debaixo do retrato colonial de um dos pais da antropologia social. Bruce voltou da Austrália e já me conta histórias à sua maneira: «Os aborígenes australianos, ao nascer, recebem dos antigos uma canção

Continua na pág. 2

Literaturas africanas de expressão portuguesa

Manuel Ferreira

Até há bem pouco tempo sem escrita, não significa, no entanto, que os povos da África ao sul do Sara hajam vivido à margem da literatura. Só que esta teria de ser forçosamente oral. E se a esse tipo de literatura está reservado um papel importante no seio dos povos com longa tradição de escrita, ela assume uma relevância especial entre os povos africanos. As suas tradições, os seus mitos, o senso comum, a ética social, os vínculos da sua estrutura socio-económica, as relações quotidianas e familiares, enfim, o sentimento colectivo, os conceitos de vida e da existência, a sua religião, a sua filosofia, a sua moral e a sua história, os seus mitos, tudo se foi depositando e sedimentando em trânsito no decurso das gerações. E esse registo e esse trânsito, em reelaboração permanente, desempenham em África a função que nas sociedades com escrita cabe aos livros, à Imprensa, aos museus, etc.

Daí a inclusão desta secção, a da oratura, que naturalmente não teria cabimento – ou, pelo menos, assim se vem entendendo –, numa bibliografia literária de povos nos quais a literatura escrita tem já o peso de uma larga tradição.

Os Europeus só recentemente se deram conta da existência e da importância da literatura oral africana. E os Africanos só a consciencializaram a partir das recolhas feitas pelos Europeus. Entretanto eles próprios, na militante decisão de revelar as suas raízes culturais, vêm empreendendo sistemáticos esforços de recolha e consequente análise e estudo.

O que damos a conhecer nesta secção está longe de corresponder ao acervo da literatura oral dos povos africanos das áreas de língua portuguesa, dado que só uma pequena parte dessa literatura foi recolhida. Além de que, para lá do que nos foi dado catalogar, não teremos esgotado todas as contribuições nesse domínio; e lembramos que em algumas revistas ou jornais de Angola, Guiné, Moçambique, tais como *O Mensário Administrativo* (Luanda, 1947-1951) ou o *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa* (Bissau, 1946), se encontrará um interessante número de contos tradicionais. Mas o que aqui deixamos inventariado, obedecendo ao princípio de registarmos sobretudo volumes e não peças isoladas, servirá para dar uma ideia da notável riqueza que nessas áreas existe como convite à pesquisa inesgotável de um dos segmentos culturais mais expressivos da sensibilidade desses povos.

Continua na pág. 2

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Continuação da pág. 1

Note-se que, durante o Romantismo, autores europeus, que permaneceram em Africa, fizeram a reapropriação de temas do folclore africano, da mesma maneira que Almeida Garrett reelaborou certas baladas do folclore português. Exemplos destes serão a lenda angolana, em poesia, *Juca, a Matumbolla* (1865), de Ernesto Marecos, e o conto da Guiné «Kiangi e Ondetó» (1855-1856), de Sousa Monteiro, assinalados na Secção B, *Literatura Culta*. Posteriormente, outros o fizeram, sendo o caso mais notável o de Castro Soromenho.

Entretanto verifique-se que precisamente as primeiras contribuições sérias vêm dos fins do século XIX, e isto não só em correspondência com o período de euforia em que na Europa a etnologia chamou a si este tipo de trabalhos como também em sintonização com o momento em que em Portugal surgia a prestigiosa equipa de etnólogos formada por Teófilo Braga, Adolfo Coelho, Leite de Vasconcelos e outros, a tentarem o levantamento da literatura oral de Portugal.

Outra conclusão a extrair é a de que no núcleo de autores registados sobressaem uns tantos que são estrangeiros. O suiço Héli Chatelain, missionário protestante e o alsaciano Carlos Estermann, missionário católico, para Angola; Henri A. Junod, outro missionário protestante, e Hugh Tracey (o primeiro suiço e o segundo inglês), para Moçambique; e, por fim, a americana Elsie Clews Parsons para Cabo Verde (sobre cabo-verdianos emigrados na Nova Inglaterra). São desta época também as contribuições angolanas, de Henrique Augusto Dias de Carvalho, obtidas na expedição que chefiou ao Muatiânvua (1884-1888).

E, no entanto, a Joaquim Cordeiro da Mata, um angolano (sob a influência de H. Chatelain, que permaneceu em Angola vários anos, por mais do que uma vez), que pertence um lugar de pioneiro e que veio a ter em Oscar Ribas, seu compatriota, no século XX, o mais persistente continuador. E de elementar justiça será ainda salientar o nome de Marcelino Marques de Barros, um guineense que, no último quartel do século XIX, soube evidenciar-se na utilização de um método perfeitamente ajustado às exigências de recolha nessa época.

Finalmente, e para além do muito que haveria a dizer, se a nossa intervenção não fosse a de um breve comentário, se adiantaria, por exemplo, que ficará bem pôr uma reserva em relação ao método adoptado na recolha por alguns autores. Muitas vezes, para não dizermos a maioria das vezes, elas partiram de indivíduos com vocação etnográfica, mas a quem falecia a consciência que trabalhos desta natureza reclamam. E daí que as suas histórias se ressintam de uma literatização que as diminui e corrompe.

E evidente que destes reparos se salvam, entre outros, Marcelino Marques de Barros, um Héli Chatelain, um Carlos Estermann, um Oscar Ribas, um Henri A.Junod, um Manuel Viegas Guerreiro, este quer em relação aos Macondes, quer aos Bosquímanos, autores que publicando simultaneamente o texto na língua-mãe e a trdução nas línguas europeias, conferem ao processo, que possibilita o confronto das versões, uma garantia de autenticidade.

Assim, e não obstante as reservas que assinalámos, nesta secção encontrará o leitor ou o investigador material de primeira água.

Solidão

Ana Paula Portugal

Engoliu o vinho que se encontrava no copo. Acendeu um cigarro sem filtro. Tentou levantar-se. Caiu. Agarrou-se à secretária.

– Bolas! Molhei a prosa! – exclamou ao ver o líquido vertido.

O cigarro escorregou-lhe dos dedos. Pôs-se de gatas a procurá-lo.

– Tanta beata! Será possível que eu tenha fumado tudo isto? – perguntou-se.

– Que dor! – gritou ao amassar nas mãos o cigarro que recuperara aceso.

Arrastou-se até à janela. Contou os astros que habitavam a noite.

– Amo-te – disse ao sentir no rosto a textura rugosa da parede por onde o corpo lhe deslizava.

Da morte dos homens e das aves

Pedro Alvim

DUAS mortes no mesmo dia: a de Joaquim Agostinho, pela manhã, e a de um periquito em minha casa, pela tarde. Ambas no dia 10 de Maio de 1984. Dir-se-á: que tem o grande ciclista a ver com a pequena ave?... Uma coisa muito simples: um datou o outro. Quando, em tempos a vir, alguém me falar na morte de Agostinho, no correr dessas conversas de tudo e nada, eu, um tanto distante, direi:

«Ah, sim, foi no dia em que morreu o meu periquito verde...»

E quando, por sua vez, num desses momentos de ócio que nos tomam de maneira desalentada, eu me lembrar do periquito verde, certamente que não deixarei de pensar:

«Ah, sim, o periquito que morreu no dia em que Agostinho morreu...»

Talvez até esqueça a data, 10 de Maio, em que um e o outro morreram. O calendário da memória será, pois, diferente: a referência no tempo ser-me-á oferecida por essas duas mortes ocorridas no mesmo dia.

De Agostinho, terei a lembrança do seu esforço pelas estradas de Portugal e do estrangeiro – e do periquito verde a recordação de como ele voava ao longo do corredor, rasando quase o tecto, traçando uma recta quebrada entre a porta do quintal e a porta da rua. Como saía ele da gaiola?... Foi um longo treino: tudo começou quando metendo um dia a mão no interior da gaiola, para a abastecer de alpista e água, ele se empoleirou num dedo, adaptando as patitas, em pequenos movimentos, à carne intrusa que invadira a sua intimidade. Lembro-me que fiquei muito quieto, suspenso, temendo assustá-lo, curioso, sem saber muito bem o que fazer...

Por fim, retirei a mão da gaiola, o dedo esticado, e no dedo, com a cabecita oscilando curiosa de um lado para o outro, eis o periquito cá fora – e súbito, num levantar de asas, ele rompeu pelo ar da minha casa, indo-se pelas alturas do corredor até aos vidros da porta da rua. Aí, ofuscado pela luz, embateu nos vidros, rodopiou e ficou de corpo trémulo no chão.

Fui até ele e apanhei-o na minha mão direita. Pela primeira vez na vida senti um coração a palpitar entre os meus dedos: era um ritmo numérico (um... dois... três... quatro... cinco...), envolto em penas, de asas fechadas, de bico inclinado como quem busca um ombro para repousar. O seu próprio ombro.

«Meu pequenino...» – disse-lhe eu. E pu-lo no interior dos arames da gaiola, na proximidade da alpista, na proximidade da água. Bem – depois, nos muitos dias que vieram, ele aprendeu a orientar-se pelo corredor, sem se magoar em nenhum objecto, orientando-se até à luz da porta de saída. Voltava, depois, para a gaiola, espanejando-se, empoleirando a liberdade do voo em três pausinhos finos que se entrecruzavam no interior dos arames da sua prisão fatal.

Conhecida a minha voz, o meu assobio, o meu canto – e logo me respondia ao canto, assobio e voz. Após certos voos, vinha pousar-se no meu ombro – e tanto tempo aí se demorava, tanto, que muitas vezes eu me sentava a ler, a escrever, a ouvir música. Ocasiões havia em que até dele me esquecia – e só quando o seu bico buscava o meu pescoço, alertando-me, é que eu o punha a caminho da sua morada.

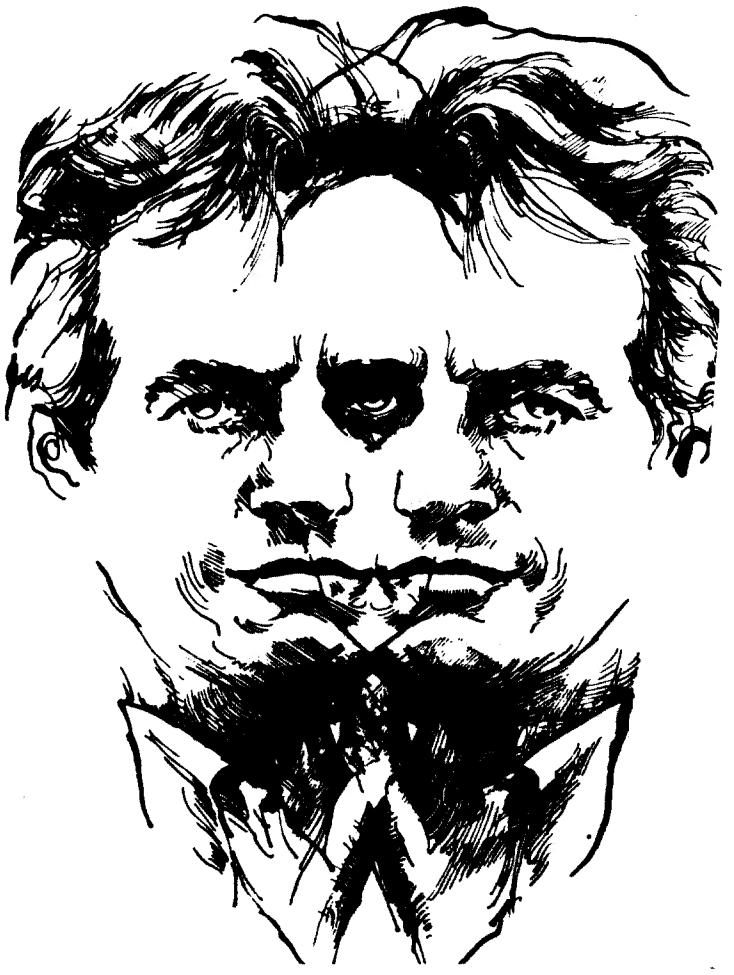
Era um ser atento aos meus passos, à minha voz, a certos actos da minha vida quotidiana. Por exemplo: quando fazia café, e me esquecia um nadinha da cafeteira a vapor, e o café «cantava», fervendo, já no topo do recipiente, eis que o periquito dava por esse «canto», e logo se punha com o som da sua garganta de penas a acompanhar o som que vinha da cozinha...

«Já ouvi, já ouvi...» – dizia eu. Ele tremulava de contentamento, passando de um poleiro para outro poleiro, e movimentando-se, por fim, de um pequeno balouço que pendia do tecto da gaiola. Era a alegria, a música, a palavra por dizer: a sílaba que falta sempre no discurso das nossas vidas...

Agor
anitos.
zinco
das e
coço. D
os an
sando.
Mas se
morte
então
mente:
«Ah,
morreu
E s
tanto
muito).
lembra
ligado,
e as av
do enc

Os incríveis gemeos de Bruce Chatwin

Continuação da pág. 1



iniciática, uma canção-itinerário. Essa canção codificada permite-lhes partir em viagem até aos confins do seu território. As palavras esotéricas indicam-lhes a pista que devem seguir, os vales, as colinas, os rochedos, as raízes, a cor das areias... que hão-de guiá-los».

Esses «caminhos da canção» são como que uma memória do sagrado e exprimem bem a profundidade de todo o pensamento dos habitantes da selva: o visível e o invisível confundem-se inextricavelmente.

Bruce, num estilo puramente chatwiniano, vai ressaltando de recordação em recordação: «Uma vez ofereci-me para acompanhar um aborigene que ia em viagem. Partimos num camião na direcção do mar. Mas de repente, numa linha de água, o homem reconheceu sinais da «sua» paisagem e começou a cantar a uma velocidade inconcebível, como um gravador embalado. Não tínhamos dado atenção a um pormenor: aquelas canções são feitas para ser cantadas a andar, a 6 km/h, e não num camião, a 60!».

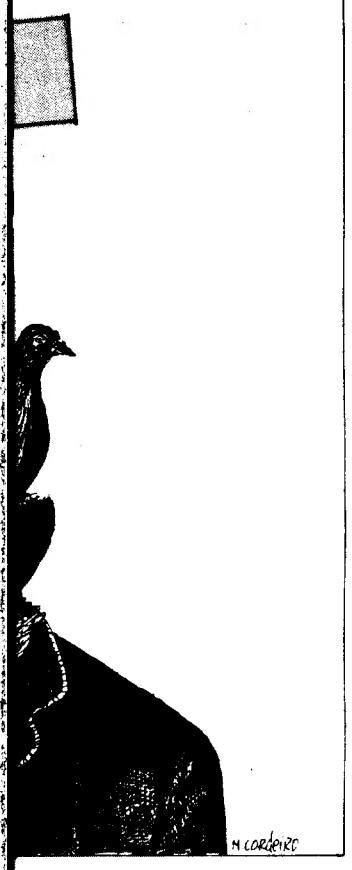
Este vagabundo aventureiro, de olhos azuis e cabelos em desalinho, tem um físico de adolescente. É aéreo, falador e mentiroso como uma testemunha ocular...

Londres enfada-o. Tenciona instalar-se em breve em Paris, pois se sente obcecado e fascinado pela igreja russa da Rue de Crimée e pelos seus frequentadores. Gostava também de fazer uma viagem de ida e volta no Trans-siberiano e fala de uma próxima viagem à África do Sul, onde lhe recomendaram certas jazidas de ossos de elevado interesse paleontológico.

«Estou na literatura por acaso» – diz Bruce Chatwin. «Comecei por estudos de arqueologia, mas não pude terminá-los por falta de tempo e de dinheiro. Trabalhei na galeria Sotheby e, por fim, fiz-me romancista...».

Bruce Chatwin cultiva o improvável. Tudo o que seja fortuito lhe interessa. Por exemplo, segundo diz ele, **Les Jumeaux de Black Hill nasceu do acaso. A princípio, pretendia discrever a fronteira de Inglatera com o País de Gales, «que éuma espécie de reservatóriode gente de costumes muito arcaicos. Não participaram nos movimentos acionalistasgaleses e não são ingleses... Falam uma língua parecida com a de Shakespeare». Uma vez lá, Chatwin juntou ao trabalho a situação de dois irmãos gémeos que não podiam casar a fim de**

não di
«Prim
15 pá
depois
assun
Ao p
tar o
primei
ler Le
Tourni
esposa
com o
lista e
um en
seu pr
-lhe alg
história
feito o
Bruc
fazer c
se esc
maneir
tica do
engan
o próx
mente
des e
forma
terrar
René
Monod
novas
filões.
gleses
passe
levanta
uma tr
em dia
mais la



Agora – morreu. Tinha os seus anitos. Estava estendido no zinco da gaiola, de asas fechadas e de bico escondido no pescoço. Dei-o à terra do quintal – e os anos, um a um, irão passando. Até ao esquecimento. Mas se um dia alguém falar na morte de Agostinho, então, sim, então direi, longínquo e calmamente:

«Ah, pois, foi no dia em que morreu o meu periquito verde...»

E será desta maneira, um tanto exclamativa (mas não muito), que duas mortes serão lembradas, pois que tudo anda ligado, embora o homem pedale e as aves voem até ao ponto final do encontro de tudo.

in

não dividir a sua propriedade. «Primeiro escrevi um conto... 15 páginas... 30 páginas... e depois fui ultrapassado pelo assunto».

Ao passar por Paris, foi visitar o tradutor dos seus dois primeiros livros, que estava a ler Les Metéores de Michel Tournier, e falaram do assunto. A esposa do tradutor trabalhava com o professor Zazzo, especialista em gémeos, e marcou-se um encontro. Chatwin expôs o seu projecto e o professor deu-lhe alguns conselhos para que a história fosse verosímil. «Estava feito o meu livro.».

Bruce Chatwin gostaria de me fazer crer que os seus romances se escrevem por si sós. É a sua maneira pessoa de fugir à estética do desencanto. Ninguém se engana com isso. De resto, para o próximo livro, que provavelmente se chamará **Des Nomades** e que vai ser todo escrito em forma dedialogos, está a desenterrar otras já esquecidas de René Groussard e de Théodore Monod... São essas as suas novas paxões, os seus novos filões. E resmunga porque os ingleses já nio lêem nada que não passe pela América. ao levantar-se da cadeira, mostra uma tristeza passageira: «Hoje em dia, o canal da Mancha está mais largo que nunca».

JACQUES MEUNIER

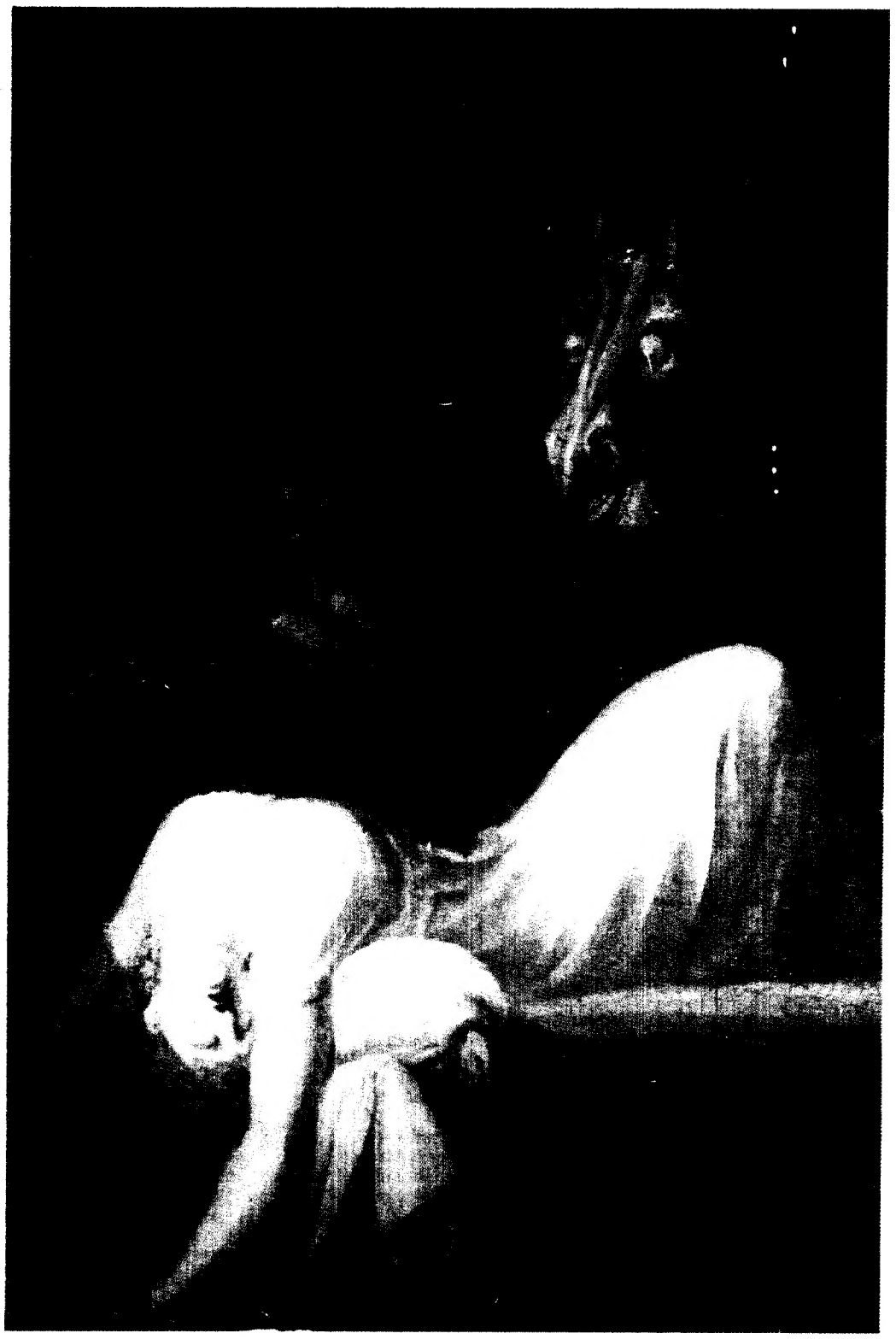
NOCTURNOS

A visitação de um rosto

Théodore Fraenckel

Dar-lhe um Nome? Se o qudesse ver talvez o cognominasse de susto...

A O contrário do que poderia parecer não é dos álcoois que me apetece escrever. Por detrás dessas iluminuras, há um rosto de Sol, que a lâmina aguça. Por detrás das landes dos pequenos ócios, a transumância da Ideia é o que nos fagocita o susto. Estranhos rostos, pequenos oleos, iluminações tenebrosas que ante nós comparecem, no seu comprazimento, diurnas. Entontece-me um pouco, ainda antes que o esqueça. Levantas-te de noite, na sequência de um rosto – mas acalmar-te-á a noite? E por isso pergunto: **Quem és tu, para me vires perturbar a noite?** Sei que te compões de manchas d'óleo, de estranhos nomes; sei que me estranhas e não que eu enlouqueço. Por isso te exijo que te apresentes, num último recurso. Ouvir-te-ei com paciência, dar-te-ei algum troco, nome. O momento é propício. Agora, enquanto não aumenta a noite. Sei que o teu rosto é um promontório (sonho). Mas se preferes, cala-te. Não te darei outro nome, inventarei outro susto. Tenho visto muitos nomes, monstros, e sei hoje que o silêncio é um artifício do cuspo. Algo que se constrói, como um arremesso. No espírito é um princípio o que o funda. Interpretarei o teu silêncio com toda a reserva, que me vem da noite. E alguma dúvida. Não lhe darei outro nomc (só de o estremecer, penso), o meu espirito é palrador – como o dos mudos (luzo). Aqueles que falam só por sinais, nomes: **letras,** que lhes vêm de dentro e que pronunciam, encostados à parede, inframuros, mudos. Quero é ouvir o canto de um Rouxinol, no horizonte. O que vem de Longe (Dentro). Ouvi-lo-ei, dar-lhe-ei um nome. Um canto sem fim, nomes. Em que cada um encontre, apenas, o que lhe vem de longe (Vislumbres). Com ele, no entanto, não te confundo. Não sei sequer se o reconheço. Mantenho-me perto, no silêncio. De encontro à luz, no recôndito (da parede). Entonteço. De encontro a um nome (Luz) na parede. Nela cresço, cresço (Escrevo). Volto sempre ao que já lá estava (novo). As cartas disponho, então, as mãos sobre a mesa. Reconheço-me? Nesta multiplicidade que somos – de nomes, cartas, lançadas de encontro a um nome, sede? Na efemeridade do minuto, uma lâmpada desde logo acesa? Que de súbito, se esconde?... Eu, pedra, levantado nome sobre a mesa. Na volta de uma parede? Quem me levanta, é a mão do Outro (A Glória, de um morto? Uma vela, numa mão acesa?). Até que outra pérola se deponha, **moira,** no horizonte. E num estremecimento, **luza** (arrefeça).



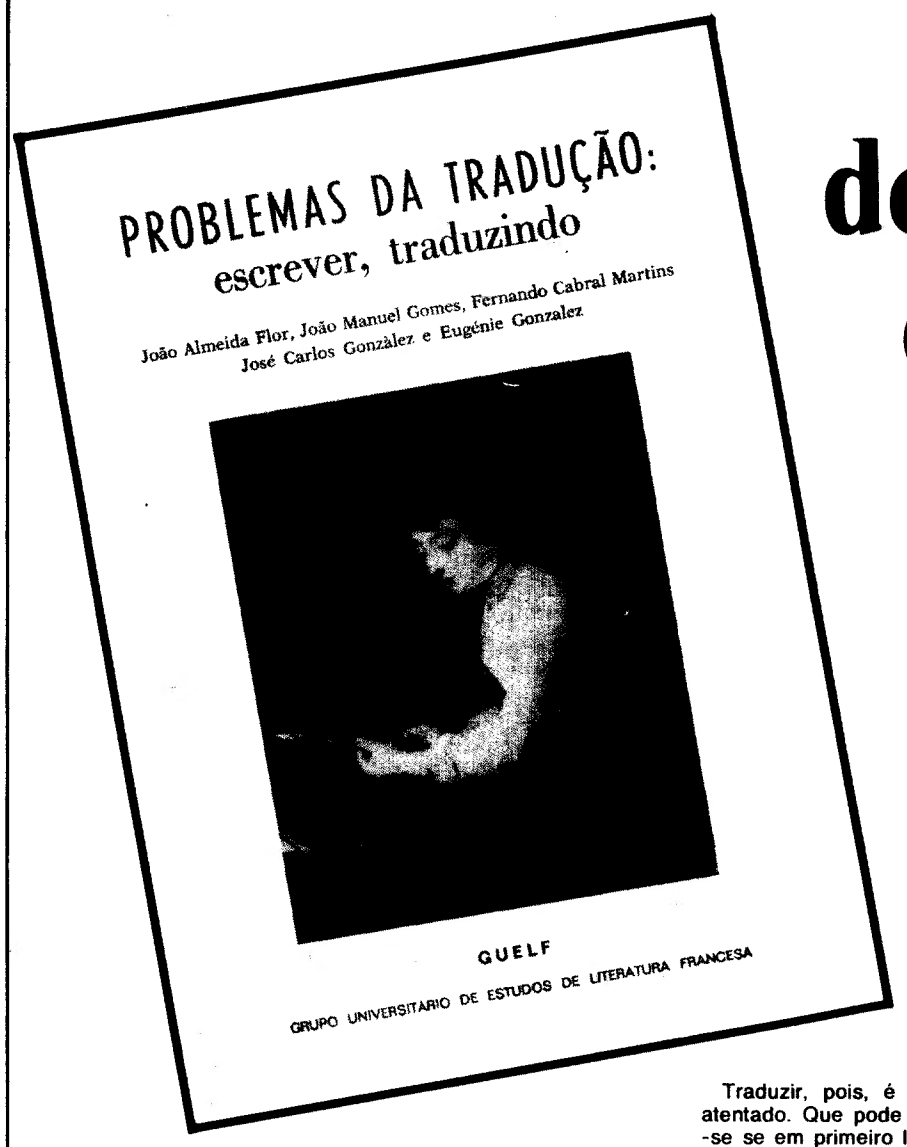
Nota: **Outro pequeno texto da série** ós calafrios. **Numa nota à margem: «Mesmo que o escreva nunca direi suficientemente essa forma, informe, o inframuros ou o** intra **do susto. Podê-lo-ei dizer, a tempo? Como um fora, taco, perfuro-me. Não pelo buraco, o vazio, mas o** avesso **(o centro) do que tenho por dentro. Infra e (intra) do muro (mudo). O que será que um deus nos reserva, cúmplice?...» Texto datado de 1950 (NT).**

Conversa acabada

(ao João Botelho, ao filme)

Carlos Leite

TALVEZ conversar seja só uma nuvem
à volta de sentimentos bebés ou seja
almas no neutro enfim o nascimento contínuo
e acabar de conversar um silêncio em arco
de pássaros descontinuando um verso afinal
e sempre a certeza de haver voo em tudo
de que as almas são logo do que falam ou
não falam os corpos a couple of irises
that could develop into phantasies as colores
das almas supra densas transluzindo obscuras
e paradas como as horas cinza e os copos
vertem mancham palavras sem eco
humano nenhum porque com todos os ecos
e todas as conversas se acabam no passado
do futuro como os rostos acabam irradiando
através da nuvem e talvez uma super nuvem
de cinzas estacione sobre este Porto am Douro
os seus resíduos sons de endless talking



Das dificuldades de tradução de poesia entre línguas afins

José Carlos Gonzalez

Se olharmos gravemente, com o mínimo rigor, para o que é, o que tem sido, a tradução de Poesia de outras línguas para a nossa, temos que convir numa coisa: o panorama não é deslumbrante. E não o é, nem poderia ser, porque a Poesia, «**DER KERN MEINE PHILOSOPHIE**», de Novalis, traz consigo todo o **pathos**, toda a etnia, da língua em que foi cantada ou escrita, toda a soma diferenciada e diferenciante da cultura, da história, do imaginário onde se gerou e gestou.

Cabe perguntar de entrada: com que direito se traduz um poeta, a sua obra? Com que desvergonha se entra num território que é, por definição, inalterável e insubmisso ao tráfico das palavras? «**Words, words, nothing but words**», não é de forma nenhuma, o mesmo que o senhor dom Luís de Portugal, aliás Bragança, de excelente memória, fez dizer ao pobre Príncipe da Dinamarca: «Palavras, palavras, nada mais que palavras».

Começamos mal, há que confessá-lo. Pois a partir daqui se poderia, e talvez deveria, inferir uma coisa tremenda: a impossibilidade de tradução poética, passe o selvagismo.

Para Mounin, um dos investigadores mais sérios da fala e da escrita do nosso tempo, não há, propriamente, tradução: há transferência. «**Airiños, airiños aires**», de Rosalia Castro, nunca podem ser, na mesma língua depois de um parto de seis séculos: «**Arzinhos, arzinhos, ares**». Estaríamos perante a ridícula mentira da tradução literal. E mesmo o douto ofício do tradutor nunca, mas nunca poderá trazer para o século vinte o que Gonzalo de Berceo, pai do castelhano, disse que era «**MESTRE DE JOGLARIA, CA NON ES DE CLERECIA/FABLAR CURSO RIMADO, PER LA CUADERNA VIA**».

Quanto mais próximo da raiz comum estão duas línguas, dois léxicos, mais difícil se torna dar-lhes as certeiras correspondências. Quando em castelhano se diz «VENTANA», e em português «JANELA», estamos a expressar o mesmo, sim, mas de modo muito diverso: «VENTANA» é aquilo que dá para, e contra, o vento, e o que protege do vento. «JANELA», que vem de «JANUS» (curiosamente, mais **porta** do que **janela**) é algo mais íntimo, mais perto do sentir português e, perdoem-me a vulgata, mais do acordo com os nossos malfadados **brandos costumes**.

De centenas (que digo?) de milhares de exemplos simples me poderia aqui socorrer, para afirmar na primeira linha: as línguas, **essencialmente**, são intraduzíveis. E na segunda linha: as poesias são intraduzíveis. Desesperança total, então, de quem como eu se arroga o privilégio e o mester de tradutor? De certo que não, e veremos.

Acerca da palavra «SAUDADE», António Sérgio, nas suas acutilantes polémicas com os chamados «**integralistas lusitanos**», Deus nos livre de tal peçonha, chamou a atenção dos desvairamentos saudosistas para o facto de em romeno, em alto alemão, em checo, em catalão e, pasme-se! em finlandês e húngaro haver tal sentimento e haver a sua expressão falada e escrita. «SEHENSUCHT», «ANYORANZA», são também saudade. Embora saudade só o seja em português, é claro.

Recentemente, na inefável Radiotelevisão Portuguesa, tive a delícia de ver legendada uma fala francesa, a propósito de barcos, que era a seguinte «LA PLAGE-AVANT DU BARTEAU...». Célebre e ignorante, quão célebre e ignorante se está sendo em tais canais, o tradutor pespegou: «A PRAIA EM FRENTE...». Tratava-se apenas do CONVÉS do barco. Coisas deste jaez, infelizmente, vão-se tornando tão banais que estão a formar um perigo medonho para a integridade psico-fisiológica da Língua.

Traduzir, pois, é em si um atentado. Que pode minimizar-se se em primeiro lugar quem traduz souber a língua para que o faz, mais do que aquela de donde o faz. E se, em segundo lugar, se tiver, no caso da poesia, o mínimo de humildade e de honestidade para reconhecer que o **corpus** poético é indissociável, isto é, que fonemas, sintaxe, ritmo, significados e significantes, são, em cada língua, o corpus mesmo da sua poesia.

Que há concretamente em Portugal, tradutores que sabem isso, que exercem a sua função cultural dignamente, seriamente, não tenhamos dúvidas. O labor de muitos anos de Paulo Quintela, que nos deu a entender Novalis, Hölderlin, Goethe, Nietzsche; o atento ouvido de José Bento que soube comunicar-nos o trote manso do **Platero** de Juan Ramon Jimenez; a aplicada tarefa de um Daniel Gonçalves com Lawrence Durrell; a vibração dos trabalhos de Luísa Neto Jorge, e de tantos outros, são motivo para que não desesperemos. Desde que, e unicamente **desde que**, saibamos que traduzir é uma operação dificílima, e que em vez de traduzir se deveria dizer **transpor, verter, interpretar**.

Adentremo-nos agora um pouco mais no propósito desta comunicação. Das dificuldades de tradução, e mais propriamente da tradução poética, surge uma que, para mim, se vem tornando preocupação constante. Trata-se da coexistência de línguas afins, radicadas no mesmo começo de desenvolvimento e, por séculos, afastadas na sua maneira expressiva, sensitiva e interpretante. Estou a pensar, por disso saber alguma coisa, no português e no castelhano. E continuo com outro exemplo: em português há o «SONHO». Em castelhano há «SUEÑO» e «ENSUEÑO». Somos nós mais redutivos, mais pobres, do que os cervantinos? Os camonianos não sabem o que é «ENSUEÑO»? Sabem, mas a língua portuguesa não fez (por acidente, por pragmatismo, sabe-se lá) a dicotomia «SUEÑO-ENSUEÑO». O **sonho**, em português, não é só o fenómeno extático, inerente ao repouso do corpo, com o seu imaginário delirante e profético, a alma vista ao espelho, mas também o desejo, a visão, a projecção da ânsia do ser e do existir. O «SUEÑO» («LA VIDA ES SUEÑO», de Calderon de la Barca) é em castelhano mais acentuadamente ilusão, o não-rigor, o não-certo, o «PRANA» indiano. O «ENSUEÑO» é que é o desejo, remoto ou próximo, a ambição, o **leit-motiv** de algo que se não tem, e se profundamente deseja.

Inversamente, falemos com Pessoa, aliás com Álvaro de Campos, na TABACARIA: «GOSTAVA DE GOSTAR DE GOSTAR». Não há, para um português, por mais Desministérios da Descultura que o tentem castrar, qualquer dúvida em saber o que o poeta disse. Um espanhol, melhor, um castelhano, sabê-lo-á? «ME GUSTARIA QUE ME GUSTARA GUSTAR.» Mas isto, em castelhano, não é rigorosamente NADA. Carne e corpo, portanto, inseparáveis, na Poesia.

Por esta razão, e principalmente por ela, me parece que traduzir um poeta, um poema que seja, só poderá ser coisa séria, culturalmente coisa séria e válida, se forem reunidas duas condições: 1.ª Que quem traduza, verta, transponha, seja um poeta. 2.ª Que se encontre, doa a quem doer, a correspondência certa para o que o Poeta, na sua língua original, nos diz. «LES SANGLOTS LONGS/DES VIOLONS/DE L'AUTOMNE...» têm, em português, Camilo Pessanha: «CHORAI ARCADAS-/DESPEDAÇADAS/DO(S) VIOLONCELO...». Tradução? Transfusão expontânea, de Verlaine a Pessoa, sem plágio e sem deliberação. Apenas, aqui, por ambos poetas participarem duma META-LÍNGUA, ressoando num momento dado da história da cultura que, como julgo que sabemos, tal como a natureza, não se faz aos saltos.

Há, no ROMANCERO GITANO, de Federico Garcia Lorca, estes dois versos:

«Y LA NOCHE PLATINOCHE,
NOCHE QUE NOCHE NOCERA

Duas línguas, como se vê, pela figura junta, tão próximas: o castelhano e o português. Tão próximas que um turista do país vizinho se viu em sérios apuros duma vez que na Rua Garrett, a nossa rua de La Paix, entrou numa capelista a pedir «CUELLOS» para a sua camisa. É claro que o honesto (sempre) lojista, não sem sobrolho franzido, o remeteu logo para a Praça da Figueira, pois lá encontraria, o desventorado segoviano, «caça grossa»...

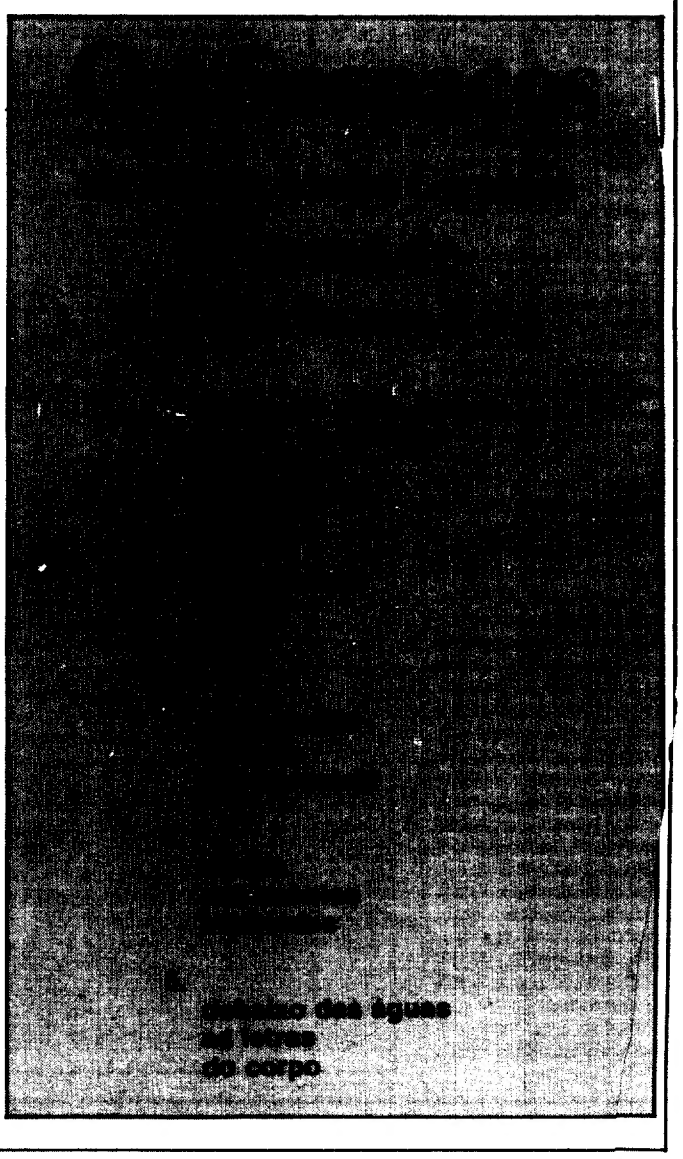
Vejamos a tradução, que não a versão, portuguesa rápida dos versos do poeta de Granada:

«E A NOITE PRATINOITE
NOITE QUE NOITE NOITEIRA..

Só falta, benza-nos Belzebu, mais uma paralelística, para acabar em «GAITEIRA».

Que se perdoem as facécias mas, de certo modo, não é para de Lorca em PORTUGUÊS (??????), para maior martírio e confusão do pobre público lisboeta do Teatro da Trindade.

A língua portuguesa é um belo vaso e repositório da nossa cultura. É-o tanto que, em apenas seis séculos de maturação e diferenciação das outras línguas peninsulares (ponhamos à parte o **euskerra**, o vasco) tem vindo o seu rosto, claro, nítido, a resistir às agressões colonizantes e retro-colonizantes a que assistimos.

A língua portuguesa presta-se, empresta-se no sentido nobre do termo, a veicular outras culturas, a dar a conhecer os poetas, e a poesia de muitos outros povos. Mas, como António Nobre, direi: «TENDE CAUTELA/NÃO VOS FAÇA MAL/...». Quero dizer, quanto mais próximas e fáceis nos parecerem a nós, tradutores, versores, transpositores, as línguas que, geográfica ou culturalmente nos rodeiam, mais atentamente devemos pôr cuidado, CAUTELA, no acto de traduzir. Só dessa forma, e com essa espada de Dâmocles à nossa frente, poderemos fazer decentemente o que, de modo legítimo se nos exige: sermos agentes de Cultura.

In Problemas da Tradução, recolha de textos editada pelo Grupo Universitário de Estudos de Literatura francesa